FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 8 DE FEVEREIRO DE 1966 ANO 45.º — NÚMERO 15 498

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

GRITO DE ALARME

O orgão oficial do Automóvel Club de Portugal lançou o grito de alarme no seu último número. Os pavimentos de Lisboa, incluindo os das mais importantes artérias, como essa nobre e esquecida Avenida da Liberdade, chegaram à última. As chuvadas abundantes que caíram durante este Inverno contribuíram, em grande parte, para esse descalabro, que transformou as rodovias citadinas em verdadeiras pistas de gincana que afectam profundamente a normalidade do tráfego e causam um desgaste calamitoso na mecânica dos carros. «A própria segurança da circulação periga» — escreve com inteira razão a revista do A. C. P., que acrescenta: «Se os automobilistas nacionais têm razão para se queixar — os estrangeiros não escondem a sua surpresa perante tão pouco animador panorama». E conclui nestes termos, que têm a nossa inteira concordância e a de todos os munícipes que pagam as suas contribuições e aguardam em vão a contrapartida de melhoramentos a que se julgam com direito: «Lisboa não pode continuar com os pavimentos em tão deficiente estado de conservação. Eles constituem, na cidade, uma nota discordante, que a própria Câmara Municipal de Lisboa terá todo o desejo de apagar». Razões de ordem económica terão impedido o Município de acudir ao estado de abandono em que se encontram os pavimentos da cidade. O dinheiro não chega para tudo. Mas com um pouco mais de boa vontade e de respeito pela ordem de prioridade das obras a realizar talvez fosse possível distrair dos chorudos negócios de venda de terrenos que a Câmara Municipal faz com tanta frequência algumas verbas que contribuissem para tornar os pavimentos de Lisboa mais transitáveis e corresponder, de certo modo, a fama de asseio e de progresso de que a nossa capital goza entre os turistas apressados que nos visitam — e aos quais passam despercebidas muitas das mazelas que enxovalham a fisionomia da cidade.

O Chefe do Estado visitou, esta manhã, a Exposição Mundial de Aves, que se encontra patente na F. I. L. Na imagem, vê-se o sr. almirante Américo Thomaz, quando era recebido pelos dirigentes da Associação Industrial Portuguesa, Feira Internacional de Lisboa e Associação dos Avicultores de Portugal (Ler notícia na última página)

A ALEMANHA ORIENTAL DIZ ESTAR PRONTA A RENUNCIAR ÀS ARMAS ATÓMICAS

GENEBRA, 8 — (R.) — A Alemanha Oriental anunciou hoje que está pronta a renunciar a armamento nuclear se a Alemanha Ocidental fizer o mesmo.

Um comunicado do Governo alemão Oriental lido na conferência do desarmamento das 17 nações convida também as potências nucleares a retirar quaisquer armas nucleares do território alemão e a mantê-lo neutro, no futuro.

A Alemanha de Leste não toma parte na conferência de Genebra e este comunicado foi lido por Tsarapkin, chefe da delegação soviética.

OS E. U. A. CAPTARAM TAMBÉM IMAGENS DA LUA TRANSMITIDAS PELA «LUNA 9»

WASHINGTON, 8 — (R.) — Os Estados Unidos revelaram hoje pela primeira vez que captaram também imagens enviadas pela «Luna 9».

O dr. Edward Welsh, director executivo da N. A. S. A., ao divulgar esta notícia disse não ter sido ainda decidido se as fotografias americanas serão ou não publicadas. E acrescentou: «Penso ser importante que o público saiba que nós não dependemos completamente dos comunicados russos ou das revelações inglesas para termos uma ideia do que se passa».

O quartel-general do comando da defesa norte-americana (N. O. R. A. D.) dispõe de uma rede mundial de rastreio de satélites, mas costuma guardar segredo a respeito das informações que obtém quanto a naves espaciais soviéticas.

CAES PODERÃO PRECEDER O HOMEM NA LUA

MOSCOVO, 8 — (A. N. I.) — A mais importante contribuição da «Luna 9» para a Ciência foi a certeza de que a superfície da Lua é compacta e permite a alunagem das naves espaciais.

As fotografias emitidas pela sonda vieram desfazer a teoria de que a Lua seria coberta por espessa camada de poeira, que tudo submergiria.

Por outro lado, verifica-se que o solo é praticamente plano. Havia receios de dificuldade da alunagem, numa superfície extremamente acidentada. Por isso, a «Luna 9» tinha a configuração geral de uma torre sustentada por quatro pétalas, que garantiriam o equilíbrio caso assentasse num declive.

Desde ontem que a «Luna 9» está silenciosa. Afirmam os cientis-

(Continua na 11.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A razão do malogro

A ofensiva de paz americana, malogrou-se por serem inconciliáveis os objectivos dos contendores e nenhum deles entrar em conta com as suas reais possibilidades para negociar um acordo viável. Os comunistas do Vietnam ainda não disseram se fazem da retirada das tropas americanas condição para se sentarem a mesa da conferência, o que, a confirmar-se, equivaleria a dizer que só negociarão quando os Estados Unidos forem militarmente derrotados. Por seu lado, os americanos mantêm um silência total sobre o reconhecimento do Vietcong como interlocutor válido para negociar. Até prova em contrário, os primeiros propõem-se reeditar Dien Bien Phu e os segundos desejam perpetuar o regime de Saigão e conservar no poder o Governo do marechal Ky ou outro idêntico.

Assim apresentados, e nunca foram apresentados de outra maneira, os objectivos dos contendores são inatingíveis. É impossível, nas condições actuais, infligir aos americanos no Sueste asiático uma derrota militar decisiva. Não está isso ao alcance do general Giap. Por outro lado, não está ao alcance do presidente Johnson, do Secretário de Estado, Rusk, e do seu colega da Defesa, McNamara, liquidar o Vietcong e derrotar o Exército do Vietnam do Norte, o qual representa uma poderosa força militar que nenhum corpo expedicionário porá fora de combate. Há um ano, quando o presidente resolveu intervir abertamente no Vietnam, a derrota dos vietmanitas do sul esteve iminente. A situação melhorou, mas a balança de forças continuou a ser favorável aos asiáticos, sendo os reforços americanos vantajosamente compensados pelo afluxo de formações regulares do Exército de Hanoi.

A guerra contra a Rodésia é o tema de conversações secretas em Lusaka

—afirma o jornal inglês «Daily Express»

LONDRES, 8 — (A. N. I.) — Conversações secretas ácerca de guerra contra a Rodésia estão a decorrer em Lusaka, sob a égide da Organização da Unidade Africana (O. U. A.) — informa o «Daily Express», em notícia da capital zambiana

O jornal esclarece ser pouco provável que destas conversações resulte um ataque directo aos países africanos contra a Rodésia, embora seja muito possível que origine uma infiltração de sabotadores.

Segundo o «Daily Express», estas conversações estão a causar sérios embaraços ao presidente zambiano Kenneth Kaunda, que tem apoiado a política da Inglaterra no que respeita á Rodésia — política que tem como ponto principal a proibição do uso da força como solução. Sabe-se — diz o jornal londrino — que uma comissão de quatro homens pediu autorização para se reunir na Zâmbia e que o presidente Kaunda não acedeu. Porém, essa determinação teria sido ignorada.

ULGAMENTO DE 24 NEGROS EM SALISBURY

SALISBURY, 8 — (A. N. I.) — Começou ontem em Salisbury, o julgamento de 24 rodesianos negros, que para levarem a cabo na Rodésia missões de sabotagem e espionagem, foram treinados, secretamente, em centros especializados da União Soviética, China Continental e Coreia do Norte.

O libelo acusa-os de terem em vista alcançar, pela sabotagem, pela subversão e outros métodos, incluindo os violentos, o objectivo da União Zimbabwé do Povo Africano — associação política proibida — de se apoderar do Poder.

No julgamento, o segundo desta natureza que se realiza na Rodésia, vão depor 70 testemunhas de acusação.

O ministério publico possui provas de que, em Março de 1964 e Outubro do ano passado, 23 dos incriminados, integrados num grupo de 52 rodesianos negros, foram enviados para seis centros de subversão situados em países comunistas, a fim de, ao regressarem a oseu país, levarem a cabo as actividades ilegais já referidas.

Alarme na Grécia em consequência da atitude turca

ATENAS, 8 — (F. P.) — O ministro da Defesa desmente as informações publicadas pela Imprensa local segundo as quais o 3.º Corpo do Exército (Trácia Ocidental), estaria de prevenção, em consequência da «atitude ameaçadora» da Turquia.

VISADO PELA CENSURA

28 PÁGINAS HOJE

JUVENIL
QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
CIÊNCIA

A questão do Vietnam no Conselho de Segurança

Do correspondente particular **PHILIPPE BEN**
(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

NOVA YORK — *Janeiro* — Embora oficialmente se diga que continuam as conversações para as delegações interessadas no conflito do Vietnam que fazem parte do Conselho de Segurança chegarem a acordo sobre as modalidades do debate previsto naquele organismo, é evidente que este se não realizará. Foi o próprio chefe da delegação americana Goldberg, quem já o reconheceu. Empenhando-se em demonstrar que as condições em que o pedido do seu governo para aquela questão ser inscrita na agenda do Conselho não constituíram

(Continua na página seguinte)

• • • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

OS PROBLEMAS DE ANGOLA

Ao chegar ontem a Lisboa para tratar de assuntos que se prendem com a administração da província, o governador-geral de Angola, coronel Silvério Marques, fez declarações importantes logo no aeroporto e resumiu a situação de Angola, nos vários sectores, como segue: Situação financeira — «Mercê do trabalho insano de todos, sector privado, sector publico e administração, a situação financeira continua boa». Situação económica — «Sujeita ás contingências dos mercados consumidores como para toda a África, parece a caminho de certa estabilização lenta, na medida em que a produção se vai, felizmente, diversificando». Problemas administrativos fundamentais: «Embora a informação na metrópole não tivesse dado pelo facto, estudado em profundidade no Conselho Económico e Social e debatido no Conselho Legislativo da Província de Angola, a administração autárquica foi, nos termos das leis essenciais do nosso País, na sua plenitude, posta em vigor em Angola. A área de jurisdição das camaras municipais passou a coincidir com as dos concelhos, extinguiram-se os postos de circunscrição, criaram-se as primeiras freguesias, cujo regime financeiro está aprovado». Governação — «Os órgãos de governação funcionam sem dificuldades. As relações entre governador-geral, comandante-chefe e autoridades militares são as melhores. O Conselho de Defesa reune-se com eficiência e dignidade, pendularmente, duas vezes por mês». Desenvolvimento material — «O asfalto cresce ao ritmo de 500 quilómetros por ano. No final do 40.º ano da Revolução Nacional, Uige, Malange, Salazar, Nova Lisboa, Sá da Bandeira — segundo creio —, Novo Redondo, Lobito e Benguela estarão ligados a Luanda por estradas asfaltadas e caminhar-se-á rumo a Henrique de Carvalho, Luso, Silva Porto, Moçamedes e Serpa Pinto. As infra-estruturas aéreas são das mais desenvolvidas de todo o continente africano. O ensino estende-se e alcança em alguns distritos níveis elevados em relação a toda a África. A Saude continua lutando com falta de pessoal, a promoção das populações — segundo métodos tradicionais portugueses, agora qualificados internacionalmente e que alguns de nós reaprendemos — constitui preocupação de todos os responsáveis. Ao norte ainda se combate. No leste trabalha-se afincadamente em comunicações e aerodromos. No sul capta-se água e desenvolve-se a pecuária». Segurança — «As organizações policiais vêm ocupando o território, especialmente as zonas de fronteira de onde pode vir o perigo. A Polícia Internacional continua faltando a sigla — saxónica, eslava ou talvez mesmo gaulesa — que lhe dê o tom para a consideração que todos em Angola por ela têm e que se estende a toda a população portuguesa. Talvez um F. um N, um «Inteligence» resolvesse o problema. A defesa civil é já na província uma instituição talvez sem par em qualquer outro território do nosso País. Isto é Angola».

VALOR ESTRATÉGICO DE PORTUGAL

O general Luís da Camara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, foi ontem a Coimbra inaugurar um ciclo de conferências promovido pela Comissão de Estudos Internacionais, da Associação Académica. Falou no anfiteatro da Faculdade de Letras sobre o «Valor Estratégico de Portugal no Mundo», aludindo á importancia estratégica de Cabo Verde, Guiné e S. Tomé, afirmando que a linha de comunicações portuguesa interessa muito vivamente á aliança militar do Mundo Ocidental, pois, na rota de Africa a sua estratégia só pode confiar nas nossas bases por darem facilidades á instalação de plataformas de mísseis e de aviões de grande acção.

Focou os problemas do continente africano relativos á política e á ocupação, afirmando que o terrorismo, a ferro e fogo, tem de ser aniquilado pela acção militar — e ela é imprescindível e que seja fulminante — mas a batalha final, a cem por cento de rendimento, é a batalha pela língua portuguesa. Com esta vitória a Nação faria a sua melhor arma.

BOTA-ABAIXO

Nos estaleiros de S. Jacinto foi ontem lançado á água o arrastão «Santa Cristina». Muita gente se deslocou de propósito para a cerimónia, além das centenas de curiosos que não quiseram perder o espectáculo sempre vivo do bota-abaixo. A nova unidade destina-se á pesca do bacalhau e pertence á Empresa de Pesca de Aveiro.

TRACTOR QUE SE VOLTA — HOMEM QUE MORRE

Ia para Vila Pouca de Aguiar, pela estrada de Murça, um tractor e atrelado com pipas de vinho. Ao dar uma curva uma das rodas do atrelado saiu da via e arrastou o tractor que se voltou, indo despenhar-se em baixo num ribeiro. Morto o sr. Alfredo dos Santos Mineiro, de 40 anos, morador em Carda, ferido, em estado de coma, o sr. Sílvio Alfaiate, de 40, e em estado grave o sr. Manuel da Costa, de 30, ambos internados no hospital de Vila Real.

COMBOIO-GUILHOTINA

Ia embarcar para Entre-Campos o sr. José dos Santos, de 57 anos, morador em Santa Iria da Azoia e natural de Cernache do Bonjardim. Em Santa Iria da Azoia, no apeadeiro, ficou porque caiu e o comboio o colheu e matou. Deixa viuva a sr.ª Deolinda da Assunção.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, acompanhado do sr. eng.º Manuel Rocha director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil; brigadeiro Kaulza de Arriaga, comodoro Eduardo Scarlatti e dr. Andrade Figueiredo.

«PROBLEMÁTICA DA LITERATURA»

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes efectuou-se, ontem á noite, a lição inaugural do curso sobre «Problemática da Literatura Portuguesa», a cargo do dr. David Mourão-Ferreira. Disse ele que iria apresentar e analisar os principais problemas da literatura do nosso tempo, acentuando que não se tratava fundamentalmente de um curso de crítica literária, nem de um curso de teoria da literatura. Em seguida, ocupou-se das principais definições que têm sido dadas sobre literatura, comparando-as, analisando-as, discutindo-as, criticando-as. E, como desejava que as lições não se transformassem numa série de «monólogos», mas sim num espírito de constante «diálogo», propunha para discussão a seguinte definição da sua autoria: «Literatura é linguagem em que prevalecem os valores emotivos sobre os valores referências e que, animada pela imaginação e utilizada ao nível individual do estilo, acaba afinal por exprimir e comunicar, através de obras concretas e interiormente organizadas, mundividências particulares susceptíveis de entendimento universal».

O director da Arma de Infantaria visitou em Tavira o Centro de Instrução de Sargentos Milicianos

TAVIRA, 8 — Em visita ao Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, que funciona aqui, veio hoje a esta cidade o general Caeiro Carrasco, director da Arma de Infantaria, que é acompanhado do inspector da arma, coronel Barafusta de Marreiros.

No quartel da Atalaia, foi o visitante recebido, á porta de armas, pelo major José de Castro e Sousa, director do centro de instrução. A guarda de honra foi prestada por uma companhia comandada pelo capitão Caniné.

Na parada, a formação geral, comandada pelo major Bernardino dos Santos, prestou continência ao general, que passou, depois, revista ás quatro companhias.

No gabinete do director, foram apresentados ao visitante os oficiais e autoridades locais, entre elas, os srs. dr. Jorge Correia e Francisco Martins, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal, e dr. Figueiredo Vasco, juiz da comarca.

Os alunos desfilaram, depois, por algumas ruas da cidade, prestando novamente continência ao general Caeiro Carrasco, que então se encontrava numa pequena tribuna, erguida para o efeito na Avenida Teixeira de Azevedo.

De novo no aquartelamento, o general percorreu todas as dependências. No final da visita, houve almoço na «messe» dos oficiais.

Correspondência de Nova York

(Continuação da página anterior)

uma derrota, Goldberg acrescentou que não insistirá para que o debate tenha lugar. O que nos importa, disse ele, é conseguir que se realizem negociações para resolver o problema vietnamês sendo-nos indiferentes que comecem em Nova York ou Genebra.

Entretanto, todos pretendem adivinhar em que medida a intervenção particular de alguns diplomatas acreditados na O. N. U. pode influir na atitude do Governo de Hanói e como é que este pode ser levado a alterar a orientação até agora seguida. As declarações publicas americanas são vistas como tentativas, em geral mal conduzidas para cobrir uma rápida retirada, resolvida quando tinham decorrido apenas setenta e duas horas sobre o pedido de inscrição na agenda do Conselho e o Governo de Washington punha em jogo os seus recursos publicitários para justificar o pedido. A opinião corrente é a de que o assunto será tratado em conversas do presidente Johnson com os seus colaboradores que intervieram no pedido, o secretário de Estado, Rusk, e o chefe da delegação americana na O. N. U., Artur Goldberg.

O facto de os Estados Unidos terem perdido esta cartada na O.N.U. não quer dizer que os russos a ganharam ou que possam tirar do desaire alheio vantagens em proveito próprio. Os representantes de numerosos países afro-asiáticos criticam acerbamente nos corredores o chefe da delegação soviética, Fedorenko, acusando o de moderação excessiva durante o debate para a inserção na ordem do dia, e de moleza quando ataca os americanos pela sua acção no Vietnam. E' muito diferente a impressão colhida pelas pessoas que, como eu, tiveram oportunidade de conversar com aquele diplomata soviético e conhecer as suas opiniões e intenções. A reacção dos africanos e asiáticos, sobretudo dos mais progressistas, é, porém, caracteristica. Houve uma certa precipitação em afirmar que o prestígio de Pequim estava em declínio no mundo afro-asiático. Na verdade, a China acabou por convencer numerosos dirigentes do terceiro mundo e mesmo personalidades que lhe são estranhas, especialmente entre os comunistas da Europa Oriental, de que os russos se quisessem podiam fazer muito mais para responder eficazmente aos ataques aéreos dos americanos que atingem gravemente o Vietnam do Norte, país membro da família socialista.

Por seu lado, os diplomatas árabes não escondem o seu descontentamento perante a atitude da Jordânia. Esta, ao dar o seu voto favorável á inscirção da questão do Vietnam na agenda do Conselho de Segurança, salvou o Governo de Washington de uma derrota sensacional. Não é de estranhar, portanto, que acusem os dirigentes jordanos de traição e de não terem correspondido á confiança do grupo afro-asiático, com cujos votos a Jordânia foi eleita para o Conselho. Os árabes fazem, além disso, referências irónicas á recompensa que o Governo de Amman teria recebido por esse voto favorável. Esta acusação é, sem duvida, gratuita, pois já há muito que os Estados Unidos pagam parte importante das despesas militares da Jordânia, e é preciso que esses serviços tenham uma recompensa qualquer.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

tesa COLAbora consigo...
fitas adesivas
tesafilm • tesaband • tesakrepp • tesaflex

ORDEM DOS MÉDICOS

SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA

Nos termos do art.º 39.º do Estatuto, convoco a Assembleia Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos, para reunir no próximo dia 26 do corrente, pelas 21 horas, na sede da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, no Hospital de Santo António dos Capuchos, com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

1.º — Discussão e votação do Relatório e Contas da gerência do Conselho Regional, relativos ao ano de 1965;
2.º — Discussão e votação do Orçamento para o ano de 1966.

Não havendo, á hora marcada, numero legal de membros inscritos, fica feita a segunda convocação para uma hora depois.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1966.

O Presidente da Assembleia Regional
a) **Edmundo Lima Basto**

Circuito interno de Televisão

PYE

no novo Serviço do Banco Nacional Ultramarino

A Frigel Sociedade de Representações, Lda.
Avenida Infante Santo, 72-A — LISBOA

FORNECEU O MATERIAL P Y E PARA O CIRCUITO INTERNO DE TELEVISÃO DO NOVO SERVIÇO DO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

A tvpronto Sociedade de Reparações Electrónicas, S. A. R. L.
Avenida Infante Santo, 76-A — LISBOA

PROCEDEU À INSTALAÇÃO DESTE MATERIAL

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Ora, diga-nos...

—Gostaria de viver numa casa sua?

● *Disse-nos o sr. Mário Ferreira de Almeida, motorista:*

— Quem me dera! Pela Previdência, no entanto, já não consigo. É que tenho cinquenta e quatro anos... Penso, todavia, ter encontrado uma solução para o meu caso. Juntei uns cobres, uns contarecos... Poucos, poucos! Mas talvez o suficiente para uma entrada destinada á aquisição de um andar através de certas organizações, actualmente muito conhecidas. Depois, pagaria o resto em prestações mensais. Seria a habitual renda. Só que, no final, o prédio me pertenceria... A mim ou aos meus.

● *Afirmou-nos, depois, o sr. Armando Gouveia, trabalhador:*

— Sim, sim. Uma casa de renda resoluvel — eis o meu sonho. Acontece, todavia, que tudo se complica. Papelada, muita papelada... Que espere por uma vaga — aconselham-me lá na Caixa. Eu espero. Mas já espero há tanto tempo! Talvez chegue um dia em que uma casita me venha parar ás mãos... Para já, sempre lhe direi que, em relação ao que ganho, a renda que pago é muito elevada...

● *Por ultimo, disse-nos o sr. Augusto Pereira, empregado de um armazém de vinhos:*

— Vivo numa barraca. Eu, a patroa e os filhos. Claro — os garotos vão crescendo e torna-se impossível vivermos todos juntos. Ora uma casa de renda resoluvel seria a solução ideal... Mas não creio que algum dia venha a ocupar uma casa dessas. Que não desanime? Ah, pois não! Se tivesse desanimado, não tinha filhos...

QUEM ACHOU?

O sr. Pedro Mourão Ferreira, perdeu, ontem á tarde, entre a Rua Augusta e a Caixa Geral de Depósitos, um envelope onde se encontravam todos os documentos que lhe facilitavam a sua partida para a Alemanha, onde tencionava deslocar-se hoje. O envelope continha o passaporte, caderneta da Junta de Emigração, bilhete de identidade e licença militar.

Por nosso intermédio, agradece á pessoa que o encontrou o favor de o entregar na Secretaria do nosso jornal, Rua Luz Soriano, 44.

TRIBUNAIS

O julgamento do caso da troca involuntária de medicamentos que provocou duas mortes está a prosseguir na Boa Hora

No 5.º Juízo Correccional da Boa Hora, sob a presidência do juiz sr. dr. Augusto de Azevedo Ferreira, prosseguiu, esta tarde, o julgamento da sr.ª D. Maria Adelaide da Costa Pinto, de 53 anos, viuva, natural de Lisboa e aqui residente, preparadora de análises clínicas do laboratório do Instituto Português de Oncologia, onde exerce a sua actividade há mais de trinta anos, com grande competência e exemplar comportamento. Por causa de uma troca, involuntária, de medicamentos, está agora a prestar contas á justiça, arguida de dois crimes de homicídio involuntário e um frustrado, pelos artigos 368.º e 369.º do Código Penal. Na sessão anterior, em 20 do mês findo, delegara a sua defesa no patrono sr. dr. Manuel João da Palma Carlos.

O medicamento que causou o drama fora aplicado a três doentes: o sr. António Carolino Junior, de 58 anos, casado, empregado de turismo, natural de Alcobaça; e as sr.as D. Ana Madeira Simões, de 56, e D. Maria Ana Gaspar, de 49, ambas casadas e de Castelo de Vide. O caso lamentável ocorreu na manhã de 5 de Janeiro do ano passado. Competia á arguida preparar o soluto de glucose, destinado á cura de glicemia.

O representante do Ministério Publico afirma que, por inconsideração e negligência, a preparadora, em vez de utilizar glucose, aplicou oxalato de potássio. Uma dose foi dada a cada um daqueles pacientes; e a sr.ª D. Maria Ana Gaspar, logo depois de ter ingerido uma porção bastante diminuta, recusou-se a tomar o restante, alegando que tinha gosto esquisito, e vomitou.

Este incidente, inesperado e por fatalidade, alertou a sr.ª D. Maria Adelaide da Costa Pinto, que tomou rápidas providências para que fossem prestados, como o foram, socorros aos três doentes. Os dois primeiros haviam ingerido todo o medicamento.

A ciência foi, porém, impotente, para salvar duas vidas. Uma hora depois, falecia o sr. António Carolino Junior, e, quase ao fim da tarde, sucumbiu a sr.ª D. Ana Madeira Simões. Quanto á sr.ª D. Ana Maria Gaspar, sofreu setenta e um dias de doença, com impossibilidade para o trabalho. Neste processo, as famílias das vítimas pedem uma indemnização que o tribunal há-de arbitrar.

Já prestaram os seus depoimentos os srs. prof. Lima Basto e drs. Francisco Gentil e Silveira Botelho. Entre as testemunhas de defesa que deporão esta tarde, inclui-se a sr.ª dr.ª Maria Luísa Vanzeller, directora-geral de Saude. Tudo indica que a sentença não seja conhecida ainda hoje.

Julgamento no Plenário

No Plenário Criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. desembargador António de Almeida Moura, exercendo as funções de ajudante do procurador da Republica o sr. dr. Lopes de Melo, começou, esta tarde, o julgamento do sr. Jorge Manuel Ramos Tavares da Silva, de 20 anos, solteiro, proprietário, natural de Oeiras, e residente em Lisboa, arguido de actividades subversivas.

Segundo o Ministério Publico, a Frente de Acção Popular, conhecida pelas iniciais de F.A.P., constitui uma organização secreta que visa a alterar a Constituição do Estado Português e mudar a sua forma de Governo por meios violentos e não consentidos pela lei orgânica da Nação. Primeiramente, foi denominada Movimento de Libertação Nacional. O referido organismo — acrescenta — é de finalidade comunista e surgiu como um derivado do chamado Partido Comunista Português, por divergência com este, quanto a métodos de acção, preconizando a aplicação de meios mais eficientes e imediatos na luta a travar no sentido de serem alcançados os fins indicados, isto é, no seguimento de uma linha ideológica pró-chinesa. Assim, afirma o acusador que o sr. Jorge Tavares da Silva é componente da F.A.P. e foi aliciado para a mesma em 1963, pelo seu amigo sr. Artur Manuel Ventura Figueira Gouveia. A partir de então, passou a ser controlado por este, do qual recebia a imprensa clandestina e os necessários directivos de actuação. O arguido foi apresentado a outros componentes da organização e integrado num nucleo ou grupo de acção popular — G.A.P. Como membro da Frente da Acção Popular — prossegue o libelo —, foram-lhe atribuídas variadíssimas tarefas, que consistiam, essencialmente, em arranjar armamento e munições, plantas de estabelecimentos militares e ceder o seu automóvel para o transporte de quatro indivíduos e distribuição de imprensa clandestina. Colaborou na tiragem, a copiógrafo, de milhares de panfletos de incitamento á violência e ao ódio, e transportou num carro que então possuia grandes quantidades de publicações, etc.

O arguido foi ainda incumbido — diz a acusação — de arranjar armas e munições, mesmo que para tal tivesse de recorrer ao assalto e ao roubo. Encarregou um cabo de arranjar a planta da unidade militar onde prestava serviço, a qual se destinava á F.A.P., com vista á elaboração de um plano de assalto, quando a organização julgasse oportuno. E se não chegou a dar integral cumprimento a estas tarefas, tal circunstância deve-se apenas ao facto de haverem sido detidos os elementos aos quais estava ligado e apreendidas as armas e as munições que já haviam sido furtadas. Teria fornecido ao seu controlador, o sr. Artur Gouveia, diversos artigos destinados á organização, desde almofadas para carimbos e latas de gasolina para o fabrico de explosivos, cedendo a este um revólver cromado, de calibre 22. A fim de ocultar a sua verdadeira identidade e melhor poder subtrair-se á vigilância das autoridades — alude o libelo —, usou o pseudónimo de «José Carlos».

Figuram duas testemunhas de acusação e diversas de defesa. O advogado oficioso é o sr. dr. António de Sousa. O acórdão será conhecido á noite.

É de 34 000 contos o orçamento da Câmara de Ponta Delgada

PONTA DELGADA — *(Do nosso correspondente Gustavo Manuel Moura)* — O Conselho Municipal de Ponta Delgada, cidade capital do distrito do mesmo nome, na ilha de São Miguel, Açores, aprovou o plano de atividades da Câmara e dos Serviços Municipalizados e as respectivas bases de orçamento para o ano em curso.

Os dois importantes documentos foram apresentados pelo presidente do município micaelense, sr. Jorge Palhinha Moura, que pôs em foco os aspectos mais salientes do plano, saalientando os melhoramentos urbanos e rurais previstos, o prossesguimento da execução do plano de abastecimento de água ao concelho e realçando a preocupação dominante de prever a cobertura das despesas com os meios financeiros necessários para que sejam realizadas, sem estorvos, todas as obras previstas de interesse público imediato.

Os Serviços Municipalizados da Câmara de Ponta Delgada terão uma despesa ordinária computada em 14 500 contos e para trabalhos de abastecimento de água está previsto um financiamento total de cerca de 50 mil contos.

Por seu lado, a Câmara gastará 10 690 contos em melhoramentos e obras de interesse público. Serão construidos seis bairros para famílias pobres, para os quais estão destinados 1 200 contos. O restante será aplicado na construção de novos arruamentos e caminhos municipais, de grande interesse para a economia da ilha, reparações em pavimentos de ruas e estradas de penetração a cargo da Câmara e arranjo urbanistico de diversas zonas da cidade, especialmente as circundantes do novo Palácio da Justiça, na qual serão despendidos 1430 contos, e do Seminário-Colégio, onde serão gastos mil contos. Outra obra de vulto será o Estádio Municipal, no qual, numa primeira fase, a Câmara Municipal de Ponta Delgada gastará seiscentos contos.

Na sessão do Conselho Municipal usaram da palavra os srs. eng.º Pedro Cimbron, que dissertou sobre a reorganização interna da Câmara e a necessidade de as juntas de freguesia elaborarem planos de trabalhos que permitam a colaboração da edilidade, defendendo ainda o ruralismo e a defesa dos seus interesses de modo que zonas rurais vejam defendidos os seus mais legitimos interesses, e João Gago da Câmara, que enalteceu a acção do presidente e pediu esclarecimentos sobre diversos assuntos de interesse municipal.

Diario de Lisboa

COIMBRA

CONTINUAM OS EXAMES de rádiorrastreio da Campanha de Profilaxia da Tuberculose

O prazo oficial para os exames de rádiorrastreio da IX Campanha da Profilaxia da Tuberculose Pulmonar na Universidade, promovida pelo Centro Universitário da Mocidade Portuguesa, com a colaboração do Centro de Profilaxia e Diagnóstico B. C. G., terminou no sábado, como fora anunciado. Dado, porém, que muitos alunos não puderam comparecer dentro do prazo estabelecido, devido a exames e outros motivos justificados, foi resolvido que os serviços prosseguiam, no mesmo local e com o mesmo horário, até o dia 15.

Os estudantes não poderão fazer o pagamento da terceira prestação de propinas, no próximo mês, se não tiverem feito o exame de rádiorrastreio.

Movimento Nacional Feminino

A Comissão Distrital do Movimento Nacional Feminino dirigiu um apelo aos médicos e ao público em geral, para que concorram com medicamentos, os quais serão enviados para o Ultramar com destino ás populações civis pobres. Quem deseje colaborar deve dirigir-se á referida comissão, instalada na Couraça de Lisboa, 3, edifício do Governo Civil.

Orquestra Sinfónica Norte-Americana

Está prevista para segunda-feira, no Teatro de Gil Vicente, a apresentação de uma famosa orquestra sinfónica norte-americana, constituída por cento e trinta figuras.

Primeira missa do novo bispo-coadjutor

O novo bispo-coadjutor, sr. D. Francisco Rendeiro, celebrou, na igreja da Rainha Santa, a sua primeira missa, nesta cidade, á qual assistiram numerosos fiéis.

Durante o dia, muitas pessoas foram ao Paço Episcopal, apresentar-lhe cumprimentos.

Escutismo

No domingo, ás 12 e 45, no templo da Rainha Santa, celébra-se a cerimónia de promessa de uma nova dirigente da Patrulha Feminina do Corpo Nacional de Escutas. Seguir-se-á missa, celebrada pelo assistente regional, rev. Sebastião Antunes. Ás 15 horas, na sede da «Alcateia» de Santa Clara, haverá uma sessão recreativa com a apresentação de vários números executados pelos lobitos.

Rapariga arrastada por uma bezerra

Recolheu a uma enfermaria dos Hospitais da Universidade, a pequena Maria Fernanda dos Santos Silva, de 12 anos, filha do sr. José Lopes da Silva e da sr.ª Maria dos Santos Ferreira, residentes no lugar de Mendes, Mata Mourisca (Pombal), gravemente ferida por ter sido arrastada por uma bezerra.

Espectáculos para hoje

GIL VICENTE — Ás 21 e 30: «Viver é o que importa» (17 anos).
AVENIDA — Ás 21 e 30: «Desperta e canta» (17 anos).
TIVOLI — Ás 21 e 30: «Ao cair da noite» (17 anos).
SOUSA BASTOS — Ás 21 e 30: «Três estarolas contra os bandidos» e «O forasteiro estava armado» (12 anos).

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).
SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 23569).
CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22834).
S. JOSÉ — Arcos do Jardim (Telefone 24697).

Pouco azeite mas de boa qualidade em S. Miguel de Acha

S. MIGUEL DE ACHA, 8 — Concluida a safra da azeitona, verificou-se que a produção foi muito fraca, muito embora o azeite seja de boa qualidade. Devido á falta de fixação do preço do produto na altura própria, o pequeno proprietário nada beneficiou com o aumento, pois já tinha transaccionado a azeitona. Além disso, em virtude da falta de braços, teve de pagar salários muito altos aos trabalhadores.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- *A actriz Irene Isidro será a principal intérprete de «Morra agora, pague depois», de Henrique Santana, a levar á cena pela Companhia Teatro Alegre.*
- *Na Casa da Comédia prosseguem todas as noites, até ao fim da semana, os espectáculos com o poema «Morte e vida Severina», enquanto não sobe á cena «O baile dos Mercadores».*
- *Fala-se no ingresso da actriz Georgina Cordeiro, que deixou a Companhia Raul Solnado, numa nova companhia de comédia.*
- *A peça «A bela Impéria», de Carlos Selvagem, sobe á cena na sexta-feira, no Teatro Avenida, interpretada pela Companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro.*

Récita dos finalistas de Medicina no Monumental

Efectua-se na próxima quinta-feira, no Teatro Monumental, ás 21 e 45, a tradicional récita dos finalistas da Faculdade de Medicina de Lisboa, subordinada ao título: «A Ponte a Pé... Neles». (É um curso louco... louco... louco...).

Este espectáculo é uma sátira aos professores, feita pelos alunos e foi classicado pela inspecção dos espectáculos para maiores de 12 anos.

Os bilhetes estão já á venda na bilheteira do Teatro Monumental.

CAPITOLIO

«Um Domingo em Nova York»

Continua o êxito, no cartaz do Capitólio, da divertida comédia dos ultimos anos «Um Domingo em Nova York», que, todas as noites ás 21 e 45, diverte o publico que assiste ao espectáculo apresentado por Vasco Morgado e que, sempre com enchentes, vai fazendo rir todos que assistem. No desempenho destacam-se, nos protagonistas, Henrique Santana e Florbela Queirós, ao lado de Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmen Mendes e Luís Horta. Classificado para maiores de 12 anos, é o espectáculo que se recomenda.

MARIA VITORIA

Uma revista de êxito

Com todos os seus numeros e quadros que a transformaram no maior sucesso de revista dos ultimos anos, Eduardo Damas continua a apresentar, todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, no Maria Vitória, a grande revista «...E Viva o Velho!», já em sexto mês de representações. À frente do elenco continuam os populares artistas Camilo de Oliveira e Maria Dulce, a insinuante artista italiana Io Apoloni, Luisa Durão, António Anjos, as atracções nacionais Paula Ribas e Tristão da Silva, e o «rei» do «music-hall» brasileiro, o inimitável Caco Velho. O publico aplaude com entusiasmo, obriga a bisar e canta, em coro, o fado «Ó tempo volta para trás!», melodia de Manuel Paião, que, com João de Vasconcelos, compôs a excepcional musica da revista.

VARIEDADES

«A Ponte a Pé!»

Constituiu retumbante êxito a apresentação dos novos quadros e numeros cómicos na revista «A Ponte a Pé!», dos melhores em cena nos palcos portugueses. Graça, crítica, actualidade, tudo está espelhado no magnífico texto de José Galhardo e João Nobre, excepcionalmente musicado por João Nobre e Carlos Dias. Nesta fabulosa produção de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, encontra-se o escol artístico preferido pelas plateias lusitanas: Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Ligia Teles, Mariema, a estrela argentina Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guido de Carlo, Simone Maria, Odete

(Continua na 6.ª página)

COLISEU

HOJE ÁS 21.30
(Maiores 12 anos)
GRANDE FESTIVAL DE CIRCO 1966
GRANDES ATRACÇÕES
P A L H A Ç O S

QUINTA-FEIRA
À tarde entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

CARNAVAL DO COLISEU
BILHETES À VENDA

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

NOVO PROGRAMA DOS JOGRAIS DE LISBOA

Os Jograis de Lisboa, que se tornaram tão conhecidos pelas suas originais interpretações de poesia, vão entrar em nova fase da sua actividade. Com efeito, tendo preparado um novo programa, no qual se incluem «charges» ao fado e números de mímica burlesca, os Jograis de Lisboa estreiam-se na quinta-feira, no Casino Estoril.

Após este contrato, os Jograis de Lisboa vão trabalhar no Parque Mayer, pois já estão contratados como atracção da nova revista a subir á cena no Maria Vitória.

OS JOGRAIS DE LISBOA

CINEMA INFANTIL

Efectua-se esta noite, no Centro Espanhol, na Rua Nova da Trindade, 20, a anunciada sessão de formato reduzido dedicada ao «Cinema infantil». Serão exibidos os seguintes filmes: «Os alegres compadres», «Defesa contra a invasão», «Petit soldat» e outros, cedidos pela Embaixada dos Estados Unidos e pelo Turismo Francês em Lisboa. Pretende-se, com a exibição dos filmes, e com um colóquio que se lhe seguirá, esclarecer o género de cinema a proporcionar ás crianças.

UNIVERSITÁRIOS

TRABALHO EM REGIMEN LIVRE. MARCAR ENTREVISTA TEL. 52008 DAS 9 ÀS 13 E DAS 15 ÀS 18.

A **DOPERFILME** TEM A HONRA DE APRESENTAR A OBRA-PRIMA DE

MICHELANGELO ANTONIONI

UM FILME POLÉMICO DE ELEVADA EXPRESSÃO PLASTICA!

DESERTO VERMELHO

TECHNICOLOR

A GRANDE REALIZAÇÃO QUE A CRÍTICA CLASSIFICOU COMO OBRA DE RARO VALOR DE ANTOLOGIA CINEMATOGRÁFICA!

com

MONICA VITTI e RICHARD HARRIS

e ainda

CARLO CHIONETTI • XENIA VALDERI
RITA RENOIR • ALDO GROTTI

Entre um amor infiel e a libertação dos seus anseios dominava-a uma estranha e angustiosa interrogação!

GRANDIOSA ESTREIA

HOJE
ÀS 21.45

ROMA

Altamente distinguido com:

«GRANDE PRÉMIO»
NO FESTIVAL DE VENEZA DE 1964

«FITA DE PRATA»
GRANDE PRÉMIO DO CINEMA ITALIANO DE 1964

«CARAVELA DE OIRO»
GRANDE PRÉMIO DO II FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTE CINEMATOGRÁFICA DE LISBOA - 1965

ADULTOS
(MAIORES DE 17 ANOS)

UM FILME DE QUALIDADE PARA UM PÚBLICO DE QUALIDADE!

ATENÇÃO: O filme é exibido sem intervalo

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — **Começámos logo por ficar a saber, no início do programa, que não se ia apenas falar de futebol. Um suspiro de alívio. Ia-se falar, por exemplo, de atletismo, onde acontecera uma autêntica revolução...**

Dessa revolução deu testemunho o dr. Manuel Nunes dos Santos.

— Vamos distribuir os clubes por duas divisões: a 1.ª passa a ser constituída de futuro por todos os clubes cujos atletas alcançaram na época anterior, nas provas do calendário olímpico determinada pontuação. A 2.ª divisão será integrada por todos os restantes. Na época em curso a 1.ª divisão será formada pelo Sporting e Benfica que se defrontarão, para atribuição do título nacional, num encontro a realizar em Lisboa.

Entrevistado e entrevistador depositam as maiores esperanças nas modificações do regulamento (pois a isso se resume a «revolução», e a mais umas quantas alterações no peso de alguns engenhos e a altura das barreiras). Chega-se mesmo a sonhar com a possibilidade de uma projecção internacional...

Não quero de maneira nenhuma vestir a pele do «amigo da onça». Mas lá achar que a tal «revolução» não trará, só por si, os efeitos que se pretendam, isso acho. A reforma terá de ir mais longe. Teremos de falar em mais e mais professores de educação física, mais ginásios, mais medicina desportiva, mais alimentação, mais disponibilidades, mais ambiente propício ao cultivo de flores.

Tudo o mais que se disser é ...literatura.

Outra entrevista que mereceu a atenção dos telespectadores foi a do dr. Jorge Fagundes, um dos organizadores dos «Jogos Juvenis de Lisboa».

Transcrevemos, com a devida vénia, um trecho da conversa.

Artur Agostinho — Prevê-se uma grande concorrência a esses jogos?

Jorge Fagundes — Esperávamos um bocadinho mais. Mas depois ponderámos determinados condicionalismos sociais, nomeadamente o espírito individualista do lisboeta, próprio das grandes metrópoles, o que não acontece no Barreiro onde, como se sabe, a população trabalha junta.

Contamos que os concorrentes sejam à roda de 600.

(...) Tínhamos planeado campeonatos de 19 modalidades e a verdade é que alguns ficaram desertos.

Artur Agostinho — Por exemplo...

Jorge Fagundes — O ténis, o voleibol, o «badmington» e o hóquei em campo. Em contrapartida, muitas foram as modalidades, nomeadamente o andebol e o futebol, em que aparecem muitas equipas a disputar as provas. Quero chamar a atenção para um outro facto curioso: não há classificação colectiva. Não há taças a atribuir a equipas; há apenas medalhas individuais.

Entremos nós também um pouco neste jogo (com os nossos mais vivos desejos de bom êxito nestes primeiros «jogos juvenis de Lisboa»). Não há razão para a estranheza manifestada quanto ao facto de ficarem vagas aquelas quatro modalidades desportivas. Trata-se de desporto de «élite», desporto caro, que exige material de elevado custo e condições especiais para a sua prática.

A resolução de não haver prémios colectivos assenta no desejo de evitar a doença do clubismo, com os resultados maléficos que todos lhe conhecemos.

Mas acontece que representar uma escola, uma oficina, uma empresa, uma rua, longe de ser reprovável, é aconselhável até. A emulação ao nível de classes, de turmas, de grupos, é preferível à emulação pessoal. Isolado — ninguém vive. Os chamados «individualistas» são, em geral, óptimos criadores de ninhadas de serpentes... A própria «clubite» apresenta-se com aspecto maligno mais em relação aos acompanhantes do que aos praticantes.

Este «Momento Desportivo», por exemplo, teria muito mais interesse se evitasse o contágio da tal doença, como fez hoje. E' natural até que se, anteriormente, tivesse prestado mais atenção aos «Jogos Juvenis de Lisboa» o numero de concorrentes ultrapassasse largamente os 600 que ora existem. Não?

RECITAL — *Quando eu for governador, hei-de pôr uma lei:* todo o homem tem direito a pão e a musica sem ração.

Enquanto penso nisto, aceito a pequena tigela que me oferecem. Pequena para tanta fome. Os dedos febris que se apertam depois de tão longa ausência...

Hoje Liszt. Amanhã, Schuman. Na quinta-feira, os concertos para jovens desta vez ao alcance exclusivo dos adultos... Que bom se tudo fosse apenas musica!

O espectador avulso é um felizardo. Às tantas, carrega no botão: Nella Maisa está na sua frente. Traz nas mãos esguias, experimentadas no convívio com os deuses, a chave do segredo, a resposta.

Mas eu, desgraçado cronista, não. Tenho um preço difícil a pagar. Estar atento. Feições, gestos, palavras. Palavras... E ainda se segue a 2.ª parte do «Enoch Arden» e a «agradável» conversa do cineasta e do musico. E depois ainda tenho um «credeon's way» que Varatojo dirá contar «uma história bastante boa»...

Sacudo a juba. Nella Maisa toca para mim. Eu sei que é só para mim. Por minha intenção. E tudo esquece (ou tudo lembra?), as palavras perdem-se na neblina...

...A felicidade não tem historia. Até amanhã. — M. C.

TV CONTACTO «O que acima de tudo está mal na R.T.P. é a forma e o horário como e a que apresenta os seus programas.

A R.T.P. não faz, nem nunca fez, inquéritos á opinião publica (ir, de anos a anos, a uns cafés dos arredores não chega, até porque quem responde a essas perguntas são pessoas que não têm telerreceptor, que não pagam taxa e não devem por isso ter voto na matéria, isto além de, de uma maneira geral, estarem abaixo da média cultural do espectador português).

Não fazendo inquéritos não pode a R.T.P. ajuizar do que agrada, do que desagrada, do que é util, do que é inutil e até do que é prejudicial.

Faz, pois, programas á base das suas conveniências, procurando certamente agradar, mas raramente o conseguindo.

Para começar pelo princípio vejamos que programas transmite a R.T.P. e a que horas o faz:

— a emissão começa pràticamente ás 20 h e daí até ás 21 h apresenta-nos as séries juvenis e infantis (desenhos animados) e alguns dos programas de mais vasta audiência, tais como Momento Desportivo, Sangue na Estrada, etc.;

— A que horas julga a R.T.P. que se janta em Portugal? Não estará, pelo menos no que diz respeito aos mais novos, a criar problemas familiares? Em minha casa, por exemplo, em dia de desenhos animados, é preciso servir dois jantares, um ás 19 e 30 para as crianças e outro ás 20 e 30 para os adultos... Estará isto certo? Mas estaria certo privar as crianças do seu espectáculo favorito ou deixá-las sem jantar até ás tantas.. ?

Isto acontece porque as horas naturalmente indicadas para esses programas estão ocupadas pela TV Escolar e Educativa.

Como também não faço inquéritos á opinião publica, não tenho a mínima ideia de quantas pessoas, por esse país fora, aprendem inglês, francês e práticas pedagógicas, por intermédio da TV...

Não conheço, pessoalmente, nenhuma, mas acredito que haja algumas. Neste mundo há gente para tudo...

Admitindo, pois, que haja alguém para esses programas, creio que nem a própria R.T.P. se recuse a admitir que constitua uma minoria insignificante. A não se suprimir pura e simplesmente tais rubricas não vejo razão para que não sejam transmitidas justamente nas horas em que a grande maioria está, ou poderia vir a estar, pacatamente a jantar. Uma simples mudança de horário e teríamos restabelecida a paz em muitos lares.

Outro problema grave de horários surge com o «prato forte» da emissão, normalmente servido depois de uns «hors-d'oeuvres» que apenas servem para adormecer quem, como a maioria das pessoas, tem de se levantar cedo. É crueldade, não encontro outro nome, entreter as pessoas até ás 23 h, com coisas sem interesse, para então se lhes oferecer um rebuçado. É o caso do «Danger Man», da «Bonanza» e de outros.

Depois destes casos resolvidos é que então se poderá fazer a critica dos programas pròpriamente ditos e aí é preciso cuidado, pois não é justo exigir seja a quem for que faça omeletas sem ovos.

Mas essa parte fica para os entendidos, como o sr. M. C.

Perdoe-me V. Ex.ª o tempo que lhe fiz perder, mas julgo, no que digo atrás, interpretar o sentir da grande maioria dos telespectadores portugueses.»

M. RIBEIRO (Lisboa)

«Leitor assíduo do «Diário de Lisboa», uma das rubricas que logo procuro ao abrir o jornal é a da vossa crítica aos programas da R.T.P., admirando acima de tudo a paciência do crítico, que tem de assistir a todos aqueles programas balofos e sem interesse. Pergunto: qual a razão por que não nos dá a R.T.P. mais recitais idênticos ao de Sequeira Costa da ultima quinta-feira? Qual a razão por que nos continuam a aborrecer com aquele incrível «Piruças»?»

J. M. R. (Setubal)

«Acabo de ouvir o programa «TV Clube», com o excelente cançonetista João Maria Tudela.

Gosto de poesia, mas dentro da verdade.

Porque não se há-de cantar a tristeza do pescador *que não vê peixe na rede* e a do camponês *que em vez de pão vê flores?*

NATÁLIA GOMES (Lisboa)

Esta noite pode ver...

● **Às 21 e 55: «Sétima Arte»**

O programa «Sétima Arte» apresentado, como habitualmente por Fernando Garcia inclui, hoje, o filme «A Vergonha da Família» cuja recomendação reside no facto de ser Wallace Berry — um grande actor do passado — um dos principais intérpretes. Mas a justificação da escolha (?) dos filmes deste programa deixamo-la para Fernando Garcia pois é essa, ao que supomos, a sua unica tarefa e, quantas vezes, a sua grande dificuldade!

Wallace Berry

UM GRANDE ÊXITO EM DOIS CINEMAS

SÃO LUIZ ALVALADE

3.ª SEMANA

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

SOPHIA LOREN
PAUL NEWMAN
DAVID NIVEN

LADY L

Adultos

com PETER USTINOV e CECIL PARKER

Argum. de PETER USTINOV / Baseado no romance de ROMAIN GARY / Realiz. de PETER USTINOV / Prod. de CARLO PONTI

PANAVISION EASTMAN COLOR

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS

Telefone 28 09 19

Hoje, às 22 horas (Adultos)

ULTIMA REPRESENTAÇÃO DE

A CASA DE BERNARDA ALBA

pela Companhia do TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

com **MIRITA CASIMIRO**

Encenação de Carlos Avilez

Realização Plástica de: Francisco Relógio

Amanhã: em início de «tournée» o T. E. C. apresenta-se nas Caldas da Rainha, seguindo por Figueira da Foz, Aveiro, Viseu, Mangualde, Covilhã, Castelo Branco, Tramagal e Leiria.

Patrocinado pela Junta de Turismo da Costa do Sol e subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian.

AVENIDA Às 21.45 (adultos)

TEL.: 320379

Ultimas representações de um grande êxito

AS ÁRVORES MORREM DE PÉ

com PALMIRA BASTOS

Brevemente, estreia do original português «A BELA IMPÉRIA», de Carlos Selvagem.

Em COIMBRA ● «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

TRINDADE — T.N.A.T. —

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO (subsidiada pelo Fundo de Teatro)

TELEFONE 32 00 00

TODAS AS NOITES ás 21.45

SÁBADO, MATINÉE às 17.30

(ADULTOS)

ÊXITO!

UMA EXCEPCIONAL PEÇA DE ARTHUR MILLER

TODOS ERAM MEUS FILHOS

magistralmente interpretada por

BRUNILDE JUDICE ● ALVES DA COSTA ● ASSIS PACHECO ● MARIO PEREIRA ● ANA PAULA ● MARIA ALBERGARIA ● VASCO DE LIMA COUTO ● HERMINIA TOJAL e MANUEL DE OLIVEIRA

O que disse a Crítica:

«Alves da Costa foi um actor na verdadeira acepção da palavra».
P. de M. in «Republica»

ENCENAÇÃO DE ANTONIO MANUEL COUTO VIANA

CARNAVAL INFANTIL (MAIORES DE 4 ANOS)

UMA DELICIOSA PEÇA

pelo TEATRO DO GERIFALTO (sub. pelo Fundo de Teatro)

SEIS CONCURSOS DE MÁSCARAS

BILHETES À VENDA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro, dois empolgantes «ballets» internacionais, a magnífica orquestra dirigida por Carlos Dias e, ainda a vedeta internacional da canção Helen Dahl.

IMPÉRIO

A sessão clássica de amanhã

A 465.ª sessão clássica do Império apresenta amanhã, ás 18 e 30, uma obra-prima do cinema inglês: «Sábado á Noite, Domingo de Manhã». Justamente assinalada pela crítica como uma obra excepcional da cinematografia britanica, «Saturday Night, Sunday Morning» é um filme intensamente realista e bem representativo da nova vaga do cinema inglês, o chamado «free cinema». A história, arrancada ao quotidiano, dá-nos uma imagem flagrante da vida, na qual avulta a figura de «Arthur», homem sem escrupulos do ponto de vista sentimental, aparentado com certos «D. Juans» de bairro — personagem de intenso realismo humano, que domina o filme de ponta a ponta. Obra-prima do cinema — dissemos e repetimos — «Sábado á Noite, Domingo de Manhã» foi consagrado internacionalmente como uma das produções mais válidas da cinematografia dos nossos dias. Os prémios que obteve em Mar del Plata e os três «óscars» do cinema britanico que conquistou, atestam-no perfeitamente.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Roma

Título em português — «Deserto vermelho».
Título original — «Deserto rosso».
Produção — Italiana.
Realização — Michelangelo Antonioni
Intérpretes — Monica Vitti e Richard Harris.
Género — Dramático.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Normal, a cores.
Classificação — 17 anos.

No Monumental

Título em português — «Revolta em Batasi».
Título original — «Guns at Batasi».
Produção — Norte-americana.
Realização — John Guillermin.
Intérpretes — Richard Attenborough, Flora Robson e outros.
Género — Aventura.
Distribuição — 20th Century Fox.
Processo — Cinemascope, a cores.
Classificação — 17 anos.

RENATA TARRAGÓ

VIDA MUSICAL

O concerto de amanhã pela Orquestra de Camara Gulbenkian

Amanhã, as 1e e 30, no Tivoli, haverá mais um concerto da segunda série que a Orquestra de Camara Gulbenkian está a executar na presente temporada. A orquestra será dirigida pelo maestro Adrian Sunshine, e na interpretação do *Concerto em ré maior para guitarra e orquestra*, de Vivaldi, ouvir-se-á a solista de guitarra clássica Renata Tarragó considerada universalmente uma das melhores executantes deste instrumento.

Além da referida obra, o programa, totalmente preenchido com musica de compositores italianos, inclui a Abertura «L'Infante de Zamara», de Paisiello o *Concerto em ré para cordas*, de Bonporti, o *Concerto em fá maior*, de Vivaldi, *Introdução para cordas*, de Bruno Bettinelli, e *Crisantemi*, de Puccini.

NO TEATRO MONUMENTAL
COMO SEMPRE O MELHOR CARNAVAL...
VASCO MORGADO apresenta
A GRANDE ATRACÇÃO DA PETIZADA
UMA FANTASIA MUSICAL DE GRANDE ESPECTÁCULO
AS MAIORES ATRACÇÕES
CÃES AMESTRADOS * CHIMPANZÉS * MALABARISTAS * PALHAÇOS * MUITOS ARTISTAS DE PALMO E MEIO E UM RANCHO INFANTIL
numa história escrita para as crianças
DOMINGO, 2.ª e 3.ª FEIRA
Às 15 e 18 h. — (M. 4 ANOS)
BILHETES À VENDA
Programa nas bilheteiras
EM TODAS AS TARDES O JÁ TRADICIONAL
Paraíso Infantil
CONCURSO DE MÁSCARAS INFANTIS
60 VALIOSOS PRÉMIOS

RIA COMO JAMAIS PENSOU RIR!!!
TEATRO CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93
(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta
AS 21.45 H. 11.ª SEMANA
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
HENRIQUE SANTANA · FLORBELA QUEIROZ
UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!
RIR! RIR! RIR!
DOMINGO, À TARDE ÀS 16 HORAS

O ESPECTÁCULO APLAUDIDO PELO PÚBLICO E CONSAGRADO PELA CRÍTICA...
A CIA. TÓNIA CARRERO
NA OBRA-PRIMA DE
LUIGI PIRANDELLO
SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE UM AUTOR
O MAIOR CARTAZ TEATRAL DO BRASIL
NO TEATRO MONUMENTAL
HOJE: ÀS 21.45 H. (ADULTOS)
5.ª-feira, no Teatro Luísa Todi, em Setubal, este famoso espectáculo

COLHA REFERÊNCIAS!
E VERÁ QUE ESTA É A ÚNICA REVISTA QUE MERECE A PENA SER VISTA...
Adultos
A PONTE A PÉ!
com SALVADOR ● HUMBERTO ● LIGIA ● MARIEMA
a atracção internacional VERA SANDERS
a estrela da canção HELEN DEL
HOJE: ÀS 20.45 E 23 HORAS
HUMBERTO
TEATRO VARIEDADES

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

CASA DA COMÉDIA
Hoje
e dias seguintes pelas 22 horas
«Morte e Vida Severina»
(Auto de Natal Pernambucano)
de
João Cabral de Mello Neto
Direcção e encenação de
Maria Barreto Leite
Visite o Clube e faça-se sócio!
Rua S. Francisco Borja, n.º 24
Telef. 67 72 99
(espectáculo para maiores de 12 anos)

ÊXITO RETUMBANTE!
UM CASO À PARTE NA CARREIRA DO POPULAR ACTOR!
POSA FILMES INTERNACIONAL
apresenta o seu artista exclusivo
Mario Moreno
CANTINFLAS
a semana
Maiores de 12 anos
O BOM PASTOR (EL PADRECITO)
com ANGEL GARASA
Actuação especial de JOSE ELIAS MORENO
Dirigido por MIGUEL M. DELGADO ● Produzido por JACQUES GELMAN
Fotografia: ROSALIO SOLANO ● Música: RAUL LAVISTA
ARGUMENTO ORIGINAL e ADAPTAÇÃO CINEMATOGRÁFICA DE FERNANDO GALIANA
em EASTMANCOLOR
ENCHENTES CONTINUAS NO POLITEAMA

HOJE — ESTREIA NO

MONUMENTAL

ÀS 21,30

RICHARD ATTENBOROUGH · FLORA ROBSON · JOHN LEYTON
JACK HAWKINS · MIA FARROW

ENTRE A VIOLÊNCIA, A TRAIÇÃO E A AMEAÇA DA MORTE, UM GRUPO DE HOMENS E DUAS MULHERES VIVERAM, AMARAM E LUTARAM

Prod. GEORGE BROWN · Real. JOHN GUILLERMIN · Argum. ROBERT HOLLES

Revolta em Batasi

(GUNS AT BATASI)

20th CENTURY-FOX

CINEMASCOPE

ADULTOS

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ George Pal vai produzir e dirigir este ano um grande filme em «Cinerama», dedicado á vida do navegador inglês James Cook, que explorou o Pacífico no século XVIII. A película será extraída do romance «O Paraíso Perdido», de Paul McGinnis, tendo George Pal convidado o actor Charlton Heston para desempenhar o principal papel. A Inglaterra e a Austrália são os pontos escolhidos para as filmagens.

■ Com a rodagem dos exteriores, foi iniciada a filmagem de «Saludos Gringo», filme realizado por Frank G. Carrol. O principal papel foi confiado a Brett Halsey, coadjuvado por Raj Scott, Barbara Loj, James Harrison, Lee Burton e Greta Poljn. As filmagens devem demorar cerca de seis semanas, decorrendo a tomada de interiores nos novos estúdios cinematográficos de Ostia, Itália.

Chapéu francês em Lisboa

Veja-se o «chique» das mulheres francesas e repare-se na maneira inteligente que as casas de modas têm de fazer publicidade.

Na sua secção «La mode et les modes», o jornal «Figaro» publicava, há dias, as fotografias de um conhecido manequim, de uma baronesa, de Sofia Loren e da comediante Arletty, que tinham ido a determinadas casas de modas adquirir chapéus para alguns momentos da sua vida profissional.

Para nós interessa-nos saber que Arletty comprou o chapéu que a gravura reproduz especialmente para vir em «tournée» a Portugal.

Com efeito, a conhecida comediante francesa vem apresentar, em breve, no S. Luiz, o papel da protagonista de «Les monstres sacrés», de Jean Cocteau, contracenando com Yves Vincent.

O espectáculo integra-se no VIII Festival de Teatro Parisiente, organizado pela empresa Ortigão Ramos.

ARLETTY

50 ANOS FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

UMA GRANDE HISTÓRIA DE AMOR
NO SEU MAIS PROFUNDO SIGNIFICADO!

RICHARD CHAMBERLAIN & YVETTE MIMIEUX

O MUNDIALMENTE CÉLEBRE «DR. KILDARE» — NUMA FIGURA CHEIA DE SEDUÇÃO

O SOL CHEGA DE MANHÃ

'Joy in the Morning'

Baseado no livro de BETTY SMITH

EM DESLUMBRANTE METROCOLOR

com ARTHUR KENNEDY | OSCAR HOMOLKA · Argumento de SALLY BENSON · ALFRED HAYES e NORMAN LESSING · Realização de ALEX SEGAL · Produção de HENRY T. WEINSTEIN

AMANHÃ ESTREIA DE GRANDE CLASSE!

IMPERIO

• UM ESPECTÁCULO DE GARGALHADA

É O DO

MARIA VITÓRIA

(ADULTOS)

Costinha no «Tio Pepe»

ONDE EDUARDO DAMAS APRESENTA

ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS

A GRANDE REVISTA

• «...E VIVA O VELHO!»

ENORME TRIUNFO DOS ARTISTAS:

- CAMILO DE OLIVEIRA • MARIA DULCE • IO APOLONI
- LUÍSA DURÃO • ANTÓNIO ANJOS as atracções nacionais
- PAULA RIBAS e TRISTÃO DA SILVA e o popular actor COSTINHA com o «rei» do «Music-hall» brasileiro
- CACO VELHO

● 6.º MÊS DE REPRESENTAÇÕES!

À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!

• O ÊXITO DE QUE LISBOA FALA!

LENDAS DE PORTUGAL

Já lhe contamos
«LENDAS DOS NOMES DAS TERRAS»
«LENDAS HERÓICAS» e
«LENDAS DOS MOUROS E MOURAS»
Agora vamos contar-lhe
«LENDAS RELIGIOSAS»
(COMO VÊ, PORTUGAL É UM PAÍS DE BELAS LENDAS)

PEDIDOS A
EDITORIAL UNIVERSUS
Praça do Município, 287-C-3.º — Tel. 32678 — PORTO

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

Educação, educação escolar, educação permanente

V—Formação educativa e organização escolar

por RUI GRÁCIO

Pôr, no domínio do ensino escolar e com referência a todos os seus ramos e graus, a alternativa formação-informação, não é propor um dilema irresoluvel. É sujeitar á ponderação dois termos que não são mutuamente exclusivos, antes se organizam, quer teorética, quer praticamente, numa relação de hierarquia e função que deixámos anteriormente sugerida.

Trata-se, no fundo, de tirar todas as consequências do facto de uma educação permanente englobar (e não apenas continuar) a educação das escolas: nestas, hão-de, por certo, colher-se os saberes, bem como os instrumentos do saber sobre os quais se eleve uma cultura autêntica; mas importa que o saber não mate nunca a sede de mais saber, nem tão-pouco constitua impedimento de o procurar com autonomia, e, encontrado, de utilizá-lo com sageza. É, de resto, notório apresentar-se a vida — escolar, familiar, profissional, cívica, social, cultural, espiritual — como feita de exigências a que ninguém se adapta de maneira activa e criadora pelo mero *saber*, ainda que seguro e informado, ou sequer por um *saber fazer*, se bem que destro e engenhoso, mas também por um *saber viver* e, em derradeiro, por um *saber ser*. (J. Ardoino), que os integra e lhes confere humana significação. Pois que assim é, ou tal nos parece, é que a escola se deve abrir á consideração atenta das «pedras vivas» que a habitam e ao diturno entretecer de relações que as prendem. Aí há-de firmar-se a obra de conversão pedagógica que o facto institucional da educação permanente tornou imperativa; por aí há-de garantir-se que a escola seja a «oficina de humanidade» de que falámos.

Educação e relações humanas

Mas a escola só humaniza, se a si mesmo se humanizou. Isto equivale naturalmente a dizer que o problema da educação escolar, como de toda a educação, é um problema de relações humanas. O asserto faz-nos reverter ao que dissemos, na primeira desta série de notas, acerca de relações educativas «verticais», de adulto a imaturo, e «horizontais», *inter pares* de todas as idades.

Em pura geometria, linhas rectas marcariam a intercepção dos planos respectivamente definidos por relações assim orientadas. No quadro concreto da vida escolar a realidade é muito outra. Cada ser é aí o centro possível de uma multitude de vínculos, que o ligam a outros seres segundo planos de muito vária orientação; a qualidade de tais vínculos altera-se dinâmicamente no tempo e, em cada momento, é função das situações actuais que se estabelecem. Situações essas indissociáveis, como é bem sabido, da percepção que cada um tem delas, de si e dos outros, a qual vem condicionada por uma história pessoal, feita de experiência vivida e expectativa de futuro, que cobra, naturalmente, muitos dos seus dados em circunstâncias exteriores ás situações em causa. No caso vertente, em situações exteriores á vida escolar, ela mesma feita de situações grupais diverssíssimas. Como dissemos noutra ocasião e noutro lugar (*O Tempo e o Modo*, Março, 1963), alegando a necessidade de uma «conversão no estatuto educativo da escola», cumpre fazer a utilização pedagógica intencional da experiência de inserção alternada de cada escolar no sistema de relações interpessoais próprias de cada grupo; dito de outro modo: importa que a pedagogia escolar colabore decisivamente no processo de maturação social e afectiva que tal experiência, de si, já proporciona, nomeadamente pelo conflito, por vezes dramático, entre os valores e padrões sociais e afectivos de comportamento dominantes em cada uma das situações grupais.

Educação: promover, emancipar

Mas experiência dramática não é, por força, experiência traumática. Há tensões tónicas e salubres; na vida escolar, são todas aquelas susceptíveis de mobilização em favor dos indivíduos e dos grupos, sob o signo educativo de um promover, de um emancipar, de uns e de outros.

Em nenhum domínio da educação se revela fácil cumprir-se tal desígnio. Na educação escolar a resistência vem as mais das vezes daqueles que detêm, por delegação social, a responsabilidade de organizar, orientar, digamos, dirigir, as condições do acto educativo; mas há, frequentemente, r e s i s t ê n c i a também do lado dos educandos que prefeririam, aparentemente *pelo menos na situação lectiva*, — permanecer na imobilidade e na dependência...

Consinta-se aqui uma breve nota alusiva de carácter pessoal. O professor pode saber que o aprendizado, isto é, a educação, só é viável com o respeito da individualidade do educando, ou do grupo, e com o consenso e a cooperação activa deles, intelectual e afectivamente empenhados. Sabê-lo e, simultâneamente, propor-se o desígnio sugerido em epígrafe, pode conduzir o professor a situações curiosamente ambíguas: (1) Ver os educandos, quer moverem-se com perplexidade na experiência de autonomia que lhes é propiciada (ou, afinal, «outorgada»?...), quer, mais bizarramente ainda, utilizarem a autonomia para decidirem, ainda que sem inteira consciência disso, renunciar a ela!... (2) Ver-se o professor já meio-recompensado pelo paradoxo do caso, dividido entre o respeito de tal decisão e o desejo de levar a sua «autoridade» ao ponto de a fazer suprimir-se a si mesma!

Mas o professor julga conhecer as razões da ambiguidade. Verificou-a em domínios, outros que não escolares, de educação permanente (educação de pais, aperfeiçoamento profissional de professores, grupos educativos de jovens) fortemente marcados também por hábitos de «escolarização», no sentido pejorativo da palavra. Tais hábitos traduzem-se em atitudes de difícil remoção, nomeadamente a de atribuir ao educador em particular se é um docente, aquele estatuto e aquele papel que modelos culturais de tradição lhe conferem. São esses modelos, e as instituições escolares correspondentes, na sua presente organização, que porventura embargam a promoção e a autonomia.

A contra-prova encontramo-la em experiências que tentámos ao longo de dois anos lectivos (62-63, 64-65) com alunos de classes terminais de liceus. (1) A técnica utilizada foi a de livre discussão de grupo, esforçando-se o educador por manter-se, quanto possível, no papel de «animador», que encorajava os jovens participantes na expressão dos seus interesses e aspirações, dos seus problemas e dificuldades. O objectivo previamen-

(Continua na 17.ª página)

(1) Experiências tributárias, sob vários aspectos, como as que vêm aludidas nos dois parágrafos imediatamente anteriores, de estágios realizados na «École des Parents et des Éducateurs», de Paris, instituição a que se devem, principalmente, os trabalhos preparatórios da criação da Federação Internacional das Escolas de Pais, de cujos estatutos, aprovados em Abril de 1964, destacamos um dos artigos respeitantes aos fins da Federação: «A investigação, o estudo e o confronto dos princípios e métodos de uma educação familiar no quadro de uma educação permanente envolvendo as crianças, os jovens e os adultos, no plano da formação, da maturação pessoal e das relações sociais».

A posse do novo vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa

Efectua-se no próximo sábado, ás 11 horas, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, o acto de posse do novo vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa, sr. dr. António Maria Godinho, professor catedrático daquele Instituto. A posse será conferida pelo reitor sr. prof. Herculano de Carvalho.

Baile anual dos finalistas de Medicina Veterinária

E' já no próximo sábado que os finalistas de Medicina Veterinária promovem o seu baile de despedida.

O Quinteto Académico e o Conjunto de Mário Simões abrilhantarão a festa dançante, que, outrora, tanta tradição teve.

Os convites e marcação de mesas poderão ser requisitadas na Associação dos Estudantes, na Rua Gomes Freire, ou pelo telefone 555855.

EXPOSIÇÃO - VENDA de livros de estudos e ciências sociais

Na sede do Instituto de Estudos Sociais, no Campo Grande, 185, está aberta até 20 do corrente uma exposição-venda de livros de estudos e ciências sociais.

O horário da exposição-venda, efectuada pelos alunos, é o seguinte: das 10 ás 12 e 30 e das 14 e 30 ás 17 e 30.

Vai ser ampliada a escola técnica da vila do Seixal

O crescimento demográfico do concelho do Seixal e a existência de importante parque fabril naquela zona ribeirinha, cujo progresso se acentua, justificam a existência de escolas de ensino secundário, onde a juventude seixalense adquira a indispensável preparação técnica. Sem a formação constante de uma mão-de-obra especializada dificilmente a industrialização sistemática daquele sector regional poderá prosseguir — e dificilmente ainda se poderá conceber a subida do nível de vida daquelas populações, essencialmente constituídas por operários.

Justificou-se assim, há dois anos,

As actuais instalações (frequentadas por 500 alunos) encontram-se superlotadas.

a criação ali de uma secção (ciclo preparatório) da Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, de Almada, já hoje frequentada por

de dois pisos, destinado a cantina, cerca de quinhentos alunos, de ambos os sexos. Foi entretanto aquele núcleo escolar dotado de modelares instalações, construídas com materiais pré-fabricados, que custaram ao Município 1500 contos aproximadamente, e nele incluídos os primeiros anos dos cursos de Formação de Serralheiro e de Montador Electricista, benefícios muito importantes e que foram ao encontro das legítimas aspirações locais.

A oportunidade desta importante obra de fomento educacional encontra-se aliás confirmada pela circunstância de o novo edifício (o primeiro do género no País) já se encontrar superlotado impondo-se agora a construção de dois pavilhões, os quais, segundo os estudos concretizados, constariam, um,

(Continua na 17.ª página)

Este rapazinho de três anos caiu de um quarto andar á rua e não sofreu o mais pequeno arranhão. O caso, que não é nada vulgar, embora se registem factos idênticos com crianças, mas de quedas de alturas menores, passou-se num bairro de Madrid. Este petiz chegou a ser internado num pavilhão cirurgico, mas os médicos verificaram que estava são e rijo. Da queda apenas resultaram aflições para os pais e pesosas que a presenciaram e um choro passageiro do miudo

«CANOR»

Os nossos artigos, Tapetes, Alcatifas e Carpetes são o melhor sortido de Lisboa

Assistência gratuita a toda a clientela

Depositários de Fábricas — Decorações e Restauros

Avenida Casal Ribeiro, n. 46-A/C — Telef. 42911 — L I S B O A

Insista sempre em...

Schweppes

PROFESSOR PIERRE AUGER

O HOMEM PERANTE A CIÊNCIA

Este foi o tema da conferência que o prof. Pierre Auger proferiu no passado dia 2 no anfiteatro da Faculdade de Letras de Lisboa.

O prof. Pierre Auger é doutorado em Ciências Físicas pela Universidade de Paris onde é professor; fundou, ao lado de Frederic Joliot-Curie o comissariado de Energia Atómica Francesa de que foi presidente. É actualmente director-geral da Organização Europeia de Pesquisas Espaciais.

Como outros cientistas de cultura francesa, tais como Jean Rostand, Louis de Bröglie, etc., Pierre Auger tem-se debruçado sobre os problemas humanísticos da Ciência.

Na sua conferência, aquele professor fez uma introdução histórica da evolução da Ciência, em que destacou as três fases fundamentais de incremento: a época grega, caracterizada pela não experimentação; a Renascença, em que a Ciência sofre um grande impulso com a experimentação e o espírito de homens como Bacon e Descartes; e finalmente, a época industrial (fins do século XIX), em que se põe o problema do valor social da Ciência.

Falou da Ciência actual, caracterizando-a num trinómio: extensão, perfeição e estrutura. Extensão do Universo acessível, tanto do micro como do macrocosmo; perfeição (precisão e pureza) dos métodos utilizados; estrutura do mundo inerte e do mundo vivo, mostrando a continuidade que há entre ambos.

Referiu-se ao fosso, de que há muito se fala entre Humanismo, e Filosofia em geral, e a Ciência. Que pensa o humanista perante a sua Ciência?

Pierre Auger dá uma solução: O homem está no meio, pode aperceber o muito pequeno e o muito grande com certa precisão. E mais, criticou a frase de H. Poincaré, filósofo e matemático, que dizia: «O pensamento é um clarão fugitivo no meio de uma noite muito escura», contrapondo-lhe que «A vida e o pensamento são uma flor preciosa espalhada pelo mundo inteiro...»

Em suma, tudo está interligado, já que os materiais que a Ciência estuda são materiais da natureza e nós próprios. Não há uma descontinuidade entre Humanismo e Ciência.

CONFERÊNCIA

Pierre Auger falará sobre «A pesquisa espacial, os programas franceses e europeus» no próximo dia 10, ás 17 horas, no Instituto Superior Técnico. A conferência está integrada no Seminário de Teorias Físicas e Física Nuclear.

QUE PENSA DE...?

Aproveitando a vinda a Lisboa do prof. Pierre Auger, a Página Científica pôs algumas questões a este cientista. O prof. Auger escolheu a pergunta que se segue para responder.

Na sua conferência «O Homem perante a Ciência», proferida na Faculdade de Letras, afirmou, com segurança, a existência de vida no Universo, fora da terra. Gostaríamos que nos explicasse o porquê da sua afirmação.

A Astronomia moderna indica-nos que as propriedades da Terra, que são o ter uma atmosfera, uma determinada temperatura e ter água, são devidas a dois factores. Em primeiro lugar a distancia ao Sol e a natureza do Sol como estrela e, em seguida, a sua massa.

Se a Terra fosse mais pequena não poderia ter conservado a sua atmosfera. E se estivesse muito afastada do Sol, a Terra teria temperaturas demasiado baixas; se estivesse muito perto do Sol, teria temperaturas demasiado elevadas.

Portanto, a Terra está á distancia óptima do Sol e com a massa que possui alberga as condições necessárias ao aparecimento da vida e ao seu desenvolvimento; e conservou estas condições durante cerca de 4 biliões de anos.

A Astronomia indica-nos que há na nossa galáxia, nos sistemas galácticos que nos cercam, dezenas de milhões de estrelas, do tipo do Sol, e que podem ter os seus planetas.

Seria de admirar que entre estes planetas não haja alguns, digamos mesmo milhares de planetas que tenham mais ou menos a massa da Terra e que se encontrem a uma distancia da estrela central, do sistema a que pertencem, da ordem de grandeza da distancia da Terra ao Sol. Por conseguência, haverá concerteza alguns milhares de «Terras» na nossa galáxia. Estas «Terras» existem desde há muitos biliões de anos. Tudo leva a crer, que a possibilidade do aparecimento de vida na Terra, — e digamos que foi necessário um bilião de anos para que se produzissem as condições para o seu aparecimento —, ao fim de uns ou vários biliões de anos tinha uma probabilidade muito elevada. E dai, a probabilidade de que nesse milhar de planetas a vida já tenha surgido ou vá surgir muito em breve.

Há pois, uma grande probabilidade de que existam, num grande numero destes planetas, seres vivos — vegetais, animais, talvez até animais completamente diferentes daqueles que conhecemos. Talvez estejam ainda na era secundária, talvez, existam dinossaurios e, além disso, também talvez existam animais inteligentes semelhantes ao homem.

A probabilidade de haver, na nossa galaxia, pelo menos alguns planetas que alberguem seres inteligentes é, segundo a ciência actual, elevada,

Pode-se comunicar com eles? *Comunicar, sim, talvez. Mas visitá-los, não. Não há alguma possibilidade de que se possa ir visitá-los, porque a duração da viagem seria muito grande e excederia de longe a duração da vida de todos os seres vivos que conhecemos e que podemos imaginar dado o envelhecimento das substancias vivas. Mas, por outro lado trocar mensagens, isso não é impossivel. Evidentemente que será preciso esperar muito porque se uma ou umas das mais próximas destas «terras» que albergam seres vivos se encontrar, digamos a uma centena de anos luz isso quer dizer que uma mensagem enviada da Terra levaria cem anos a atingir essa estrela e seus planetas, e outros cem anos para obtermos a resposta, o que não seria uma conversa telefónica rápida! Porém, se entretanto nos pusermos á escuta, não é impossivel que possamos num dado momento ouvir, receber uma mensagem que nos parecerá provindo de seres inteligentes: uma mensagem estruturada, codificada e que poderemos talvez decifrar em seguida e até talvez compreender! Portanto a comunicação não é impossivel. É dificil mas não impossivel. A visita, pelo contrário parece-nos impossivel.*

E no nosso sistema solar, pensa que pode existir vida noutro planeta?

Não, é pouco provável que exista vida no sistema solar do qual fazemos parte. Vénus é demasiado quente (cerca de 300°), Marte é quase completamente desprovido de atmosfera e a existente é pouco favorável á vida. Além disso as fotografias recentemente tiradas a Marte mostram que não há água á superfície, que não foi erodida (por consequência que nunca aí existiu). Ora parece-nos que a água é indispensável á aparição da vida. Marte é um planeta demasiado pequeno para ter guardado uma atmosfera e a sua água e foi portanto, sempre um planeta seco. Logo nunca terá aí existido vida. Jupiter e Saturno são monstros muito frios onde não há qualquer possibilidade de existência de vida.

Por conseguinte, a existência de vida no nosso sistema solar é muito pouco possivel.

Mas, repito, a existência de vida fora do nosso sistema solar, na galáxia, é muito provável.

A ESCOLA BOURBAKI

por ANDRÉ DELACHET

O estudo da matemática moderna impõe a evocação do *matemático policéfalo* na vanguarda das matemáticas actuais: *Nicolas Bourbaki.*

É sob este nome que um grupo de eminentes matemáticos (fundado entre as duas guerras), que todos os anos se alarga, tentou refazer a exposição das matemáticas tomando-as no seu ponto de partida lógico e reconstruiu a complexidade com materiais, passados no crivo da *crítica axiomática.*

Permito-me citar os nomes de Henri Cartan, Dieudonné, Chabauty, de Possel, Ereshman e dos meus jovens camaradas da Escola Normal, Koszul, Samuel e Godement de grande competência em análise algébrica. Além de que, em torno deste «planeta» que constitui a verdadeira escola Bourbaki, gravitam «satélites» que, como Weil e Brelot, participam neste trabalho, guardando a sua autonomia própria.

Os malogros das tentativas de unificação das matemáticas ao longo dos séculos, a proliferação exuberante dos modernos matemáticos, cujas memórias enchem todos os anos vários milhares de páginas, parecem fazer das matemáticas «uma verdadeira Torre de Babel de disciplinas autónomas, isoladas umas das outras, tanto no seu fim como nos seus métodos, e até na sua linguagem».

Em todas as épocas, a complexidade das matemáticas pareceu ser tal que se pensou que nunca um homem, qualquer que fosse o seu génio, poderia dominá-las. Apesar disso alguns homens tiveram esta universalidade que nos parece impossível; Gauss, Riemann, Poincaré e o ultimo de entre eles, David Hilbert, que encarnou para «o entre duas guerras», como disse Dieudonné, o ideal do matemático.

Para lutar contra a tendência

(Continua na 19.ª página)

PLANOS PARA A EXPLORAÇÃO DA LUA

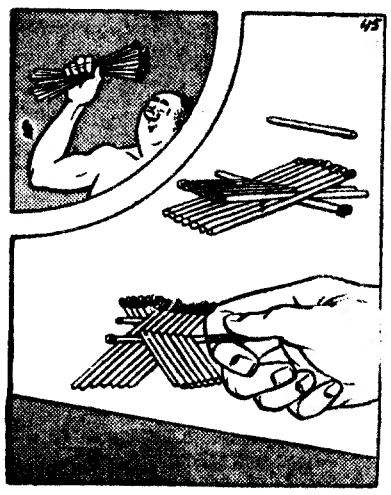
No «Jornal Económico» de Moscovo, Nicolas Varvarov define as perspectivas actuais da astronáutica soviética no que respeita à exploração da Lua. Prevê satélites artificiais da Lua transmitindo pela rádio e pela televisão; numa segunda fase, foguetes que pousarão suavemente na superfície da Lua e transmitirão igualmente as suas observações. Na terceira fase, os foguetes serão capazes de partir automàticamente da Lua para regressarem à Terra. Finalmente, na última fase, naus cósmicas contendo uma equipagem humana visitarão o nosso satélite e regressarão.

O estudo da Lua por meio de satélites artificiais comportará necessàriamente uma margem de imprecisão. Por isso se põe a questão do envio à Lua de estações automáticas especiais, dotadas de toda a aparelhagem necessária para proceder à observações nas diferentes regiões da superfície da Lua; estas estações deverão ser móveis e guiadas a distância.

Falando do voo do homem sobre a Lua e do seu regresso á Terra, o autor indica que o peso inicial do foguete deve ser trezentas vezes superior ao seu peso final, o que é impossível de obter no estado actual do desenvolvimento da técnica dos foguetes. O voo do homem com alunagem será precedido de sobrevoo da Lua pelo homem com regresso à Terra. Para assegurar o êxito desse voo, é preciso criar satélites artificiais da Terra possuindo reservas de combustível para abastecimento, durante o percurso, dos foguetes que se dirigem à Lua.

(OUTUBRO DE 1961)

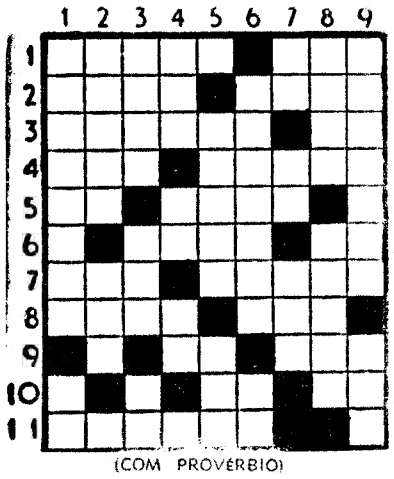
PEQUENO MAGAZINE



O cantinho do prestidigitador

Como levantar quinze fósforos com o apoio de um só? Para levar a efeito esta experiência, coloque catorze fósforos sobre um único, alternando-os da maneira que se indica na gravura. Se tentar levantar estes fósforos imediatamente, os outros cairão logo. Para evitar que assim aconteça, coloca-se outro fósforo paralelamente ao primeiro que cruza os restantes. Se levantar então, ao mesmo tempo, os outros, entalados contra aquele que fica colocado por cima, conseguirá o êxito desejado.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4009

HORIZONTAIS: 1 — Dê dentadas. Oferecer. 2 — Suco que se extrai das cápsulas das papoilas. Receia. 3 — Isole. Abreviatura de post scriptum. 4 — O mesmo que três. Vagueias. 5 — Em partes iguais. Nome de mulher. Artigo definido. 6 — Grande vontade de comer. Letra grega. 7 — Oferecei. Ganso bravo, palmípede de Cuvier. 8 — Terra nova e arroteada de fresco. Preposição e artigo definido (pl.). 9 — Tempo do verbo ser. Caminhar. Jibóia. 10 — Prefixo de negação. Nota musical. 11 — Cidade de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Mostardeira. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 2 — Realiza. Medida de superfície. 3 — Separe a baganha do linho. Vende a crédito. Pertences. 4 — Transmite gratuitamente a outrem. Preposição e artigo definido. Vi. 5 — Reumatismo. Curso de água natural e abundante. 6 — Da Terra. Ruim. *1* — Preposição. Batráquio. Por baixo de. 8 — Estaca. Opressões. 9 — Ressaltar. Escudeiro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4008

HORIZONTAIS: 1 — CADA. Apre. 2 — Rei. Ois. 3 — Roteiro. 4 — Salmo. 5 — If. Roa. UM. 6 — Rema. Nego. 7 — Az. Uta. Al. 8 — Atira. E. 9 — Amarava. 10 — Olá. Ira. 11 — COMO DEUS.

VERTICAIS: 1 — Cr. Pirão. Oc. 2 — Aer. FEZ. Aló. 3 — Dias. Amam. 4 — Farauta. 5 — Pelo. Tira. 6 — Imanara. *1* — Poro. Avie. 8 — Rio. Uga. Aru. 9 — és. Amole. As.

(Provérbio: CADA UM É COMO DEUS FEZ.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7854

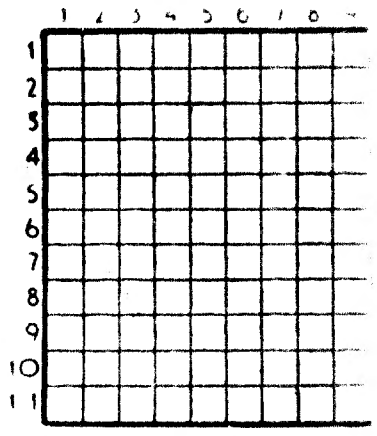
HORIZONTAIS: 1 — Guincho. Ave palmípede espécie de pato. 2 — Perfume. 3 — Reis. Ice. Viração. 4 — Lista textualmente. 5 — Relativo a Ilhavo. 6 — Porção mínima. *1* — Cântico em honra da divindade. Baia. 8 — Patrão. Ribeira do distrito de Portalegre. 9 — Em a. Suspiros. Troça. 10 — Espécie de tecido transparente. 11 — Gira. Atos.

VERTICAIS: 1 — Tocador de carrinhão. 2 — Nome de um astro. Magnete natural. 3 — Seguia. Sincero. Preposição latina que designa movimento. 4 — Reza. Prendo. Pedra de altar. 5 — Nome de homem. Consentimento. 6 — Estime. Ave pernalta. Um dos pontos cardeais. *1* — Oferece. Indivíduos excêntricos. Escarnece. 8 — Suspiros. Grande quantidade. 9 — Interesseiros.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7853

HORIZONTAIS: 1 — Guilherme. 2 — Rime. Naim. 3 — Vos. Tia. 4 — Casa. Rara. 5 — Er. Rua. Ar. 6 — Paira. 7 — Dá. Sa. 8 — Má. Pôr. Um. 9 — Anta. Urra. 10 — Nair. Fiei. 11 — Sela. Aras.

VERTICAIS: 1 — Gr. Cem. Mans. 2 — Uivar. Danae. 3 — Imos. Pá. Til. 4 — Lesara. Porá. 5 — Ui. 6 — Entrar. Rufa. 7 — Raia. As. Rir. 8 — Mirra. Aureo. 9 — Em. Aru. Mais.



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Fevereiro de 1936 publicava:

«LONDRES, 8. — O correspondente do «Daily Mail», em Estocolmo, comunica que a conhecida estrela cinematográfica Greta Garbo, que ali se encontra de visita á sua terra natal, padece de uma grave doença nervosa.

«O médico assistente daquela artista aconselhou lhe um grande repouso e informou-a de que não poderá regressar a Hollywood antes de algumas semanas.»

ANEDOTAS

■ **Era um anão tão pequeno, tão pequeno, tão pequeno que a gata lá de casa todos os dias lhe pegava pela gola e ia deita-lo no tabuleiro da roupa.**

■ Três amigos regressam a casa depois de uma noitada. Enfiaram-se no último eléctrico, e pergunta um deles:

— Que horas são?

O amigo do lado mete a mão no bolso, tira uma caixa de fósforos, olha demoradamente a caixa e responde:

— Uma e meia.

— Uma e meia?! — exclama o terceiro — Ó diabo, é a minha paragem!

EFEMÉRIDES

Fevereiro

● 1834 — Dia 8 — *Tropas castelhanas acampam no Lumiar e iniciam o cerco a Lisboa.*

● 1921 — *Morre, em Demitrov, o príncipe-filósofo Pedro Kropotkine.*

— Aquele cara de cavalo, com os dentes de elefante, como tu o descreveste, é o meu noivo!

CURIOSIDADES

● A estigmatizada de Konnersreuth

Subsiste o movimento em prol da beatificação de Therese Neumann, a célebre estigmatizada de Konnersreuth, natural do Alto Palatinado e que morreu há poucos anos.

O problema foi, há pouco, recomendado na Cúria romana, pelo cardeal alemão Bea, baseando-se o prelado no argumento de que existem ainda e podem ser interrogadas quase todas as testemunhas da estigmatização e da vida de Therese».

● Comem os italianos mais bananas

Vem aumentando em Itália o consumo de bananas, que se tem aventado nos últimos tempos.

A importação livre, naquele país, desses frutos, frescos, durante o ano em curso será de 300 000 toneladas métricas, em seis remessas bimensais.

● Recuperação de uma preciosidade artística

Há cento e vinte e cinco anos desapareceram oito das dezanove folhas pintadas no famoso retábulo do altar-mor do templo de Bielefeld, na Alemanha, por autor desconhecido do século XIV.

Procuradas essas preciosidades artísticas, desde há muito, por todo o Mundo, uma de tais pinturas foi descoberta, recentemente, na loja de um negociante de objectos de arte em Paris, o qual a adquirira a um coleccionador inglês. Atribuem a essa raridade um valor de mais de cem mil marcos.

FACTOS REAIS — Os grandes ilusionistas

5 — *Robert Houdin e Marius Cazeneuve foram dois dos melhores ilusionistas de sempre, mas o seu principal ponto comum consistiu em terem posto, a determinada altura, os seus dons ao serviço da política do país natal. Robert Houdin, que se chamava na vida real Jean-Eugène Robert, nasceu em Blois no ano de 1805. Era filho de um relojoeiro e ele próprio aprendeu esse ofício na juventude. Ficou-lhe um gosto muito acentuado pela mecânica, e construiu, mais tarde, extraordinários autómatos cujos resultados contribuiram para torná-lo célebre. Sentia-se atraído pela ciência, especialmente pela electricidade. Para o fim da vida, retirado num castelo que comprara perto da sua cidade natal, povoou a residência de uma grande quantidade de atracções eléctricas e mecânicas, que eram o espanto e a diversão das visitas.*

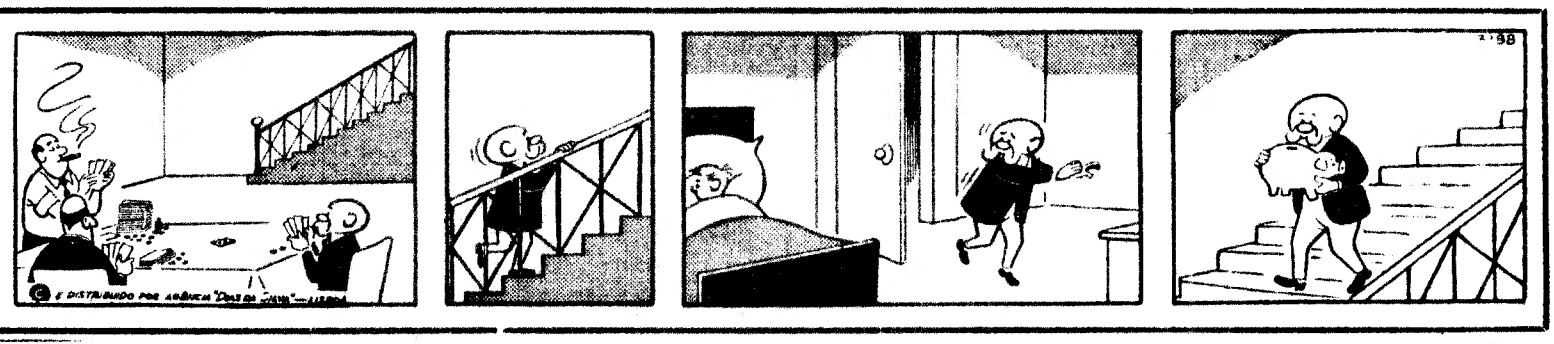
6 — *Na sequência de certas circunstâncias obscuras passou, durante a juventude, algumas semanas com ciganos, daí lhe vindo o gosto pela arte da prestidigitação. Em 1846 inaugurou, na cidade de Paris, as «Noites Fantásticas do Palais Royale, que conheceram um êxito imenso e fulgurante, e que Robert Houdin passou depois por tudo o mundo. Além de uma grande habilidade, Robert Houdin teve também o mérito de abandonar a aparelhagem ridícula e as explicações pueris, que os ilusionistas do seu tempo achavam necessários para a boa aceitação dos exercícios. Entrava no palco vestido com um fato normal, e apresentava o seu número com sobriedade e elegância — aliás, um número sempre espantoso. Em 1856 o Governo francês solicitou a sua ajuda para a pacificação da Argélia. Houdin aceitou a incumbência, viajou até África e apresentou aos argelinos os exercícios mais admiráveis. O que os discursos dos ministros e funcionários não tinham obtido, obtiveram-no as fantasmagorias do ilusionista. Os indígenas houveram por bem aceitar a superioridade desses estrangeiros, entre os quais figurava tão grande mágico.*

7 — *Quanto a Marius Cazeneuve, cujos méritos foram cantados por Victor Hugo, era natural de Toulouse, onde nascera em 1839. Estreou-se aos 15 anos. Nove anos depois actuava já nas Tulherias, diante de Napoleão III. Deu quatro vezes a volta ao Mundo e apresentou o seu número ás assistências mais ilustres.*

8 — *Em 1886 foi a Madagascar, onde reinava a rainha Ranavalomanjaka III. O poder efectivo era, no entanto, exercido por um autêntico ditador, o primeiro-ministro Rainilairivony. A França e a Inglaterra disputavam então a supremacia sobre este povo. Cazeneuve actuou tão bem, dispôs do seu encanto pessoal com tanta astúcia, explorou com tanta habilidade os seus dotes de mágico, que fez a conquista pacífica de Madagascar e convenceu a rainha a assinar um tratado com a França. Uma vez mais o ilusionismo prestava grandes serviços á pátria...*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



De Gaulle e Erhard prosseguiram hoje no Eliseu as suas conversações

PARIS, 8 — (R.) — O presidente de Gaulle e o chanceler Ludwig Erhard concluem hoje dois dias de conversações.

As relações entre a França e a Alemanha Ocidental encontram-se ensombradas por grande número de diferendos, mas o presidente francês e o professor Erhard concordaram em não deixar que se deteriore o tratado especial de amizade franco-alemão.

Um funcionário superior alemão ocidental disse, a noite passada — Isto tem decorrido muito melhor do que esperávamos.

O chanceler e o presidente conferenciaram hoje de manhã no Palácio do Eliseu, para a sua segunda troca de impressões. A conferência foi privada. Mais tarde, juntar-se-lhes-ão os seus ministros dos Negócios Estrangeiros, da Defesa e da Economia e outros funcionários superiores que tomarão parte na conferência bianual regular — a sexta do seu tipo nos termos do tratado de amizade.

O chanceler Erhard oferece um almoço ao primeiro-ministro francês, Georges Pompidou, e ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Couve de Murville, antes de regressar a Bonn.

Os assuntos discutidos ontem pelos dois dirigentes incluiram o Vietnam, questão em que existe acentuada divergência de opiniões

Um delegado de Bonn considera a situação «muito melhor do que se esperava»

entre a França e a Alemanha Ocidental.

Houve grande discussão acerca da planeada visita, em Junho, do presidente de Gaulle a Moscovo. Fontes alemãs notaram que Bonn pretende, também, melhorar as suas relações com a Europa Oriental.

Os alemães mostram-se confiantes em que não existe qualquer inclinação na mente do presidente francês para procurar elos mais intimos com Moscovo, á custa da Alemanha Ocidental.

Contudo, não se manifestava qualquer satisfação em círculos afectos á delegação alemã por o presidente de Gaulle, durante o discurso que pronunciou no almoço de ontem, ter sublinhado o seu desejo de ver a Alemanha reunificada. A nota principal das conversações de ontem foi a necessidade de a França e a Alemanha progredirem quanto a cooperação prática.

Desmente-se a notícia de que tenha explodido o detonador da bomba «H» perdida

PALOMARES, 8 — (A. N. I.) — Um informador militar norte-americano desmentiu, esta manhã, categòricamente, a notícia de que o detonador da bomba de hidrogénio havia explodido ontem, forçando milhares de habitantes a abandonarem a área onde, no dia 17 do mês passado, se despenhou um bombardeiro «B-52», da Força Aérea dos Estados Unidos, depois de ter colidido, no ar, com o avião-tanque «KC-135» que o reabastecia.

A notícia, publicada num diário australiano de Sydney, dizia que milhares de pessoas estavam a fugir desta região do Sul da Espanha, ao largo da qual se deu o acidente, pois a explosão do detonador provocara a contaminação radioactiva numa vasta área.

Disse, ainda, não ser também verdade que se tenha iniciado a evacuação da aldeia de Palomares, que se situa a pouca distância da costa sueste espanhola, e que as instalações estavam a alastrar. Confessou, no entanto, que há cerca de duas semanas as autoridades norte-americanas tomaram aqui certas disposições de segurança, tendo em vista evitar que as populações invadam zonas de possível contaminação.

Se bem que os peritos tenham posto de parte a hipótese de uma explosão nuclear, pois as bombas que seguiam a bordo do «B-52» não estavam espoletadas, salientam que o detonador de T. N. T. pode ter explodido quando do incêndio a bordo do bombardeiro ou quando o avião caiu. Neste caso, poderia haver certa contaminação radioactiva, mas as autoridades norte-americanas já garantiram que ninguém corre perigo. Sinais de radioactividade foram encontrados na urina de algumas pessoas que participaram nas buscas do empenho atómico, na faixa costeira, mas não em quantidade considerada fatal.

Dissera-se que uma ou mais das três bombas que foram recuperadas pouco depois do desastre estariam fechadas ao mar, deixando escapar radioactividade. O informador não fez comentários.

A bomba perdida parece encontrar-se a 360 metros de profundidade, no Mediterraneo, ao largo da costa da província de Almeria, mas ainda em águas territoriais espanholas. Nas buscas têm estado empenhados, há já duas semanas, cerca de quatrocentos elementos da Força Aérea norte-americana.

Entretanto, as autoridades recusam-se a dizer quando é que o submarino-miniatura «Alvin», de cerca de sete metros de comprimento e com lugar para dois homens, descerá ao local onde a bomba — ao que parece uma bomba «H», de 25 megatoneladas — se encontra. O submarino está equipado com tenazes, para trazer á superfície qualquer objecto que encontre.

Segundo informações de círculos autorizados, é provável que o «Alvin» chegue ao local das buscas hoje, ou amanhã, o mais tardar.

Seis barcos da Sexta Esquadra dos Estados Unidos estabeleceram um círculo na área de buscas, a cerca de duas milhas da costa espanhola.

Geraldine Chaplin diz que a sua carreira é mais importante do que o casamento

A FILHA DE «CHARLOT»

MADRID, 8 — (A. N. I.) — «Não penso em casar-me, por enquanto. A minha carreira de actriz cinematográfica está primeiro e é mais importante» — declarou Geraldine Chaplin, a filha de Charlot, quando foi surpreendida pelos jornalistas num restaurante madrileno, na companhia de Manolo Velasco, de quem se diz estar noiva.

Quanto aos seus planos de trabalho, Geraldine disse que só depois de Agosto rodará a sua próxima película, em Hollywood, e que até então permanecerá em Madrid. Esta afirmação levou os jornalistas a reafirmar a sua convicção de que Manolo Velasco — irmão da actriz espanhola Conchita Velasco — e Geraldine estão realmente noivos.

Cinco mil aviadores norte-vietnamianos treinam-se na União Soviética

— segundo o chefe do Partido Comunista canadiano

WINNIPEG, 8 — (R.) — Cinco mil norte-vietnamianos estão a treinar-se na União Soviética para se tornarem pilotos de caças a jacto — segundo revela Tim Buck, chefe do Partido Comunista canadiano.

Buck declarou, numa conferência de Imprensa, que a informação viera directamente do dirigente norte-vietnamiano Ho Chi Minh.

O veterano comunista canadiano esteve no Vietnam do Norte de 23 de Novembro a 22 de Dezembro.

Buck disse que o presidente Ho Chi Minh, «que tem sido meu amigo há mais de 41 anos», declarou que o treino desses pilotos não se pode fazer no Vietnam do Norte, porque a área onde teria de realizar-se podia ser atingida em 35 minutos por jactos americanos.

O VIETCONG DE NOVO AO ATAQUE, AO SUL DE SAIGÃO

SAIGÃO, 8 — (R.) — As guerrilhas do Vietcong passaram de novo ao ataque, ao sul de Saigão — segundo um comunicado oficial hoje publicado.

Uma força de guerrilheiros calculada em três batalhões armou, a 58 quilómetros de Saigão, uma emboscada a um comboio sul-vietnamiano, infligindo-lhe pesadas perdas. O comboio transportava 300 recrutas.

Entretanto, soube-se que grupos de camponeses sul-vietnamianos protestaram contra a actividade da artilharia governamental na região de Saigão. A capital está rodeada de um anel de artilharia que entra em acção a qualquer hora do dia e da noite, sempre que se suspeita de alguma concentração «vietcong».

Os camponeses de Thuduc, a 11 quilómetros ao Norte de Saigão, queixaram-se de que os bombardeamentos governamentais tinham morto um velho habitante da aldeia.

TERMINA HOJE A REUNIÃO DE HONOLULU

HONOLULU, 8 — (R.) — Espera-se que o presidente Johnson e o presidente e o primeiro-ministro do Vietnam do Sul acabem hoje a sua reunião com a promessa final de continuar a guerra no plano militar, político e económico.

Espera-se que seja publicado um comunicado cerca das 22 e 30, T.M.G.

O presidente Johnson deve regressar esta noite a Washington.

O primeiro-ministro Cao Ky deu uma conferência de Imprensa antes da última reunião, segundo parte o seu país logo que esta termine.

Johnson conferenciava ontem com os dirigentes sul-vietnamianos quando as luzes se apagaram. A conferência continuou, no entanto, á luz de velas.

A impressão geral entre os observadores é que se for decidido o aumento do auxílio económico dos Estados Unidos, isso implica também o aumento das forças militares americanas no Vietnam para pacificarem as zonas em que se pretende ministrar esse auxílio.

WAYNE MORSE COMENTA DECLARAÇÕES DE JOHNSON

WASHINGTON, 8 — (A. N. I.) — O senador democrático Wayne Morse, eleito pelo Oregon e vogal da comissão dos Negócios Estrangeiros, da qual têm saído frequentes críticas á política do Governo relativa ao Vietnam, ao comentar as declarações feitas, em Honolulu, pelo presidente Johnson, que afirmou formar fraca opinião «dos que aconselham a retirada», formulou as seguintes interrogações: «Seria uma alusão ao Papa Paulo VI? Ou uma referência aos senadores que estão convencidos de que o comunismo, na Ásia, não pode ser eliminado pela força das armas? Ou quereria o presidente dirigir-se aos milhões de americanos que votaram por ele, em 1964 quando, nos seus discursos, era ele próprio que aconselhava o país a opor-se á expansão e intensificação da guerra do Vietnam?»

MARCHA DE PROTESTO DE GREVISTAS SOBRE A BASE NAVAL DE TOULON

LA SEYNE, 8 — (R.) — Operários, em greve, de estaleiros nesta cidade do Sul da França projectam marchar hoje até á base naval de Toulon, como protesto contra encerramentos na sua indústria.

Organizadores da greve pediram aos pais que não mandassem os filhos ás escolas e aos lojistas foi solicitado que conservassem fechados os seus estabelecimentos.

A companhia envolvida, a Forges et Chantiers de la Mediterranée, emprega 2700 pessoas em La Seyne e 1200 no Havre. Os operários do Havre puseram-se ontem em greve, mas voltaram ao trabalho, após um comício monstro.

Jornais anunciaram que negociações se estavam a realizar entre bancos e o magnate grego da navegação, Onassis, a quem pertencem 30 a 40 por cento das acções da companhia.

A situação financeira da companhia francesa está a ser estudada por um administrador provisório, a seguir á demissão na semana passada do presidente e de um director. Espera-se que as suas conclusões sejam conhecidas dentro de poucas semanas.

A ansiedade local tem aumentado desde que foi anunciado, a semana passada, que o estaleiro em Port de Bouc seria encerrado. Um funcionário sindical afirmou que manifestações se efectuariam, também amanhã naquela localidade.

TUMULTO NUM COMÍCIO ORGANIZADO POR JEAN LECANUET

PARIS, 8 — (F. P. e R.) — Manifestantes das direitas tentaram, a noite passada, «furar» um comício político organizado nesta capital por Jean Lecanuet, chefe do Partido Democrático, do centro, e candidato á presidência da República na última eleição.

Registou-se luta esporádica entre grupos de manifestantes e três mil partidários de Lecanuet, enquanto este pronunciou o seu discurso, a maior parte do qual foi abafada pelos gritos e o barulho das cadeiras partidas pela audiência.

A conquista do espaço

(Continuação da 1.ª página)

tas russos que se esgotaram as baterias e esta declaração surpreende os ocidentais, que supunham haver possibilidade de recarga.

Seguem-se agora os novos passos no programa da conquista da Lua: aninham por outras naves sem tripulantes vos tripulados em torno da Lua e depois descida de animais possivelmente cães. Só depois destas fases passará a superfície o primeiro homem.

PLANO AMERICANO DE COLOCAÇÃO DE ASTRONAUTAS EM MARTE

NOVA YORK, 8 — (A.N.I.) — O dr Wernher von Braun, perito norte-americano de foguetões espaciais, tenciona enviar 12 astronautas para Marte, em 1984 — edeixá-los lá até 1986.

Os foguetões Saturno 5» e os que actualmente estão a ser preparados para colocarem dois astronautas norte-americanos do projecto Apolo na Lua, em 1969, poderão ser utilizados para conquista de Marte — afirma von Braun na revista norte-americana «Astronautes and Aeronautics».

O dr von Braun é director do centro de voos espaciais Marshall, da N. A. S. A., em Huntsville, Alabama.

O «Saturno 5», destina-se a esse centro. Tem a potência suficiente para colocar em órbita uma carga de 110 toneladas e o primeiro lançamento efectua-se em 1967.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

†

Comendador

Albino Souza Cruz

FALECEU

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o falecimento de seu ente querido e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 9.30 horas, da sua residência, Avenida Ressano Garcia, n.º 45 - r/c - Dt.º, para a freguesia de Palmeira — Santo Tirso.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129 - A
Telef.: 51586

Boémia — «como todos os da família»... assim é «Miss Suécia» que virá ao nosso País para participar no Carnaval do Estoril

Entrevista de CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, 8 — «Um pouco boémia, como todos os da família»... — eis «Miss Suécia» 1965 e ainda actual (a deste ano só será eleita em Maio) que acaba de aceitar o convite para participar, como hóspede de honra, no próximo Carnaval do Estoril.

A mais bela de uma terra onde a mulher é o principal cartaz de turismo (ou, pelo menos, a eleita de entre milhares de jovens de estontear, concorrentes ao privilégio mais cobiçado pelas raparigas suecas) Ingrid Norrman mostra-se encantada por visitar Portugal. E para a sua decisão influiu fundamentalmente a descrição entusiástica que do nosso País e da nossa gente lhe fez a sua antecessora, a cativante Siv Aberg, cuja participação no Carnaval estorilense do ano passado foi um autêntico êxito.

Siv chegou ao ponto de declarar a um jornal sueco — «Se existe um paraíso na Terra, só poderá ser Portugal»...

Será que Ingrid alcançará o mesmo sucesso? Atributos não lhe faltam. Perturbadoramente formosa, com 1 metro e 73 de altura (fora os saltos dos sapatos) 94-61-90, olhos azuis e pequenos, o nariz arrebitado típico das nórdicas, a esta loira de 22 anos nem, sequer, lhe escasseiam o bom humor, um tom ligeiramente picante e descontraído de conversação e um espírito de autocrítica muito exigente e singular para uma jovem cuja fama e rendimentos surgiram de explosão.

— Estou a ver que qualquer uma pode ser «Miss Suécia»! — foi a sua primeira reacção ao conhecer o veredicto do juri do semanário «Vecko-Revyn», promotor oficial do concurso...

Zangou-se com a mãe por esta a ter inscrito na competição...

Não, nem qualquer uma pode ser dona de um título tão ambicionado pelas raparigas da sua idade e tão excitante para o mundo exterior. E a prova está em que Ingrid Norrman não é «uma qualquer». A sua rara beleza, a sua simpatia, naturalidade, «charm», elegância e vivacidade (além das medidas físicas aprovadas pelos peritos neste género de selecções) constituem, tudo reunido, certificado indiscutível.

Mas, ela não se convence: olha para as fotografias que diariamente lhe fazem e exclama apenas «oh, que aspecto tenho!»... Zangou-se até com a própria mãe ao saber que esta tinha enviado o seu retrato para o concurso de «Miss Suécia». Depois, ficou satisfeita, claro, ao saber-se incluída entre as oito finalistas escolhidas em votação popular. No entanto, nunca acreditara que poderia vir a ser a finalmente eleita. «Foi tudo uma questão de sorte...».

Estamos certos de que o leitor aplaudirá a decisão do juri se tiver a oportunidade de apreciar a encantadora Ingrid bem de perto.

Quarta da Europa e do Mundo

Não foi levianamente, de resto, que ela obteve em Nice o quarto lugar da competição «Miss Europa» e em Miami Beach a mesma excelente classificação para o título de «Miss Universo». E os críticos afirmaram que poderia ter conseguido ainda melhor se não fosse tão económica de sorriso...

Seja como for, a jovem provinciana, fresca e escultural, da vilazinha de Hultsfred, onde vive com sua mãe e três irmãos (é órfã de pai) considera-se uma rapariga feliz e sem grandes ambições.

Esta é a encantadora Ingrid Norrman, «Miss Suécia» actual, típica beleza escandinava: loira, fresca e escultural

Constantemente solicitada para viagens ao estrangeiro, filmes, desfile de modas, fotografia artística e de modelos — ela adora diversidade, agitação, conhecer países e povos. Percorreu já toda a Europa, parte das Américas, da África e da Ásia. Passou até por Lisboa, no regresso de Miami.

— Creia que fiquei enamorada de Portugal á primeira vista... — declara-nos. E depois acentua o seu entusiasmo por assistir ao Carnaval do Estoril.

A sua receita de beleza

Pensou em dedicar-se á arte, talvez pintura, como quase toda a sua família (o pai era um pintor de renome). Depois, quis ser professora. Quando foi eleita «Miss Suécia» era funcionária de escritório e agora é modelo. Nunca fumou, não gosta de «jazz» nem de «pop». Costura os próprios vestidos. Gosta de arrumar a casa (quem diria — num tempo destes...). Lê livros de todos os géneros e música, só clássica. Os seus maiores interesses são viagens e idiomas. O seu passatempo preferido, ginástica.

Ingrid Norrman oferece gratuitamente ás jovens portuguesas a sua própria receita de beleza: dormir muito, ballet» e ginástica em grandes doses e nada de tabaco.

Mas não resiste a comentar, entre parêntesis:

No entanto, sou um pouco boémia — como todos os da famí-

FOI ANULADA A FIANÇA

ao homem que surpreendeu a mulher e o amante e os assassinou na mata da Cidade Universitária

Importante alteração jurídica foi introduzida no processo instaurado contra António Maria Lourenço, de 26 anos, autor do duplo crime de morte, praticado na noite de 13 de Outubro do ano findo, num recanto, entre arbustos da pequena mata da Cidade Universitária, drama passional que teve, então, grande relevo na Imprensa. Aquele

O autor do crime passional que apaixonou a opinião pública recolheu ao Limoeiro e ali aguarda julgamento

assassinou á facada sua mulher, Maria Odete Josefa dos Santos, de 23 anos, natural da freguesia da Serra (Tomar), e o seu amante, Manuel Jacinto Nunes Simões, de 43, construtor civil, de Alqueidão-zinho, do mesmo concelho, casado. Foram ambos surpreendidos em flagrante delito, em ofensa directa á honra e á dignidade do criminoso.

Organizado o processo pela Polícia Judiciária, o António Lourenço saiu em liberdade condicional, mediante a caução de dez mil escudos. No 1.º Juízo Criminal da Boa Hora, ao qual o processo foi distribuído, entendeu-se que este deveria ser confiado a um juízo correccional, dado que a pena correspondia a desterro. E assim, houve nova distribuição. Por sorteio, coube ao 10.º Juízo. O Ministério Público deste departamento judicial, após demorado e cuidadoso estudo, chegou á conclusão de que o António Lourenço não poderia ser criminado num simples castigo de desterro, pois ele, segundo o «Código Penal» não «achou» (é o termo) as vítimas em flagrante delito, isto é, o marido da Maria Odete, não foi surpreendido inesperadamente pelo acto que ela e o amante estavam a cometer, pois conhecia, desde certo tempo, essas relações íntimas entre aqueles. Portanto, o António Maria Lourenço pensou maduramente no plano para os matar e que executou naquela noite, armando-se da faca e indo, então, ao encontro dos amantes e assassinando-os.

O delegado do Ministério Público, justificando o seu parecer jurídico, com citação do articulado para casos desta natureza, entendeu que o processo deveria ser devolvido novamente ao 1.º Juízo Criminal, para aí ser julgado o réu como autor do duplo assassínio, e levantada a respectiva caução.

Este ligeiro incidente jurídico teve a aprovação do sr. corregedor Bernardino de Sousa, que lavrou um despacho no sentido de o assassino ser preso e recolher imediatamente á cadeia do Limoeiro onde já se encontra, aguardando o dia do seu julgamento. Foi-lhe, pois, quebrada a afiança e a incriminação é, agora, de homicídio voluntário, com premeditação.

Esta reviravolta do processo causou sensação nos meios judiciais.

Prevê-se que a discussão do pleito seja lá para a segunda quinzena de Março.

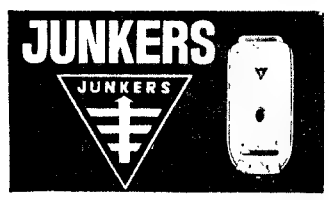
Abriu hoje na Lourinhã uma agência do Banco Nacional Ultramarino

LOURINHÃ, 8 — Inaugurou-se hoje, nesta vila, uma agência do Banco Nacional Ultramarino, presidindo ao acto o sr. dr. Francisco Vieira Machado, governador do banco, e estando presentes membros do conselho de administração, o presidente da Câmara Municipal da Lourinhã, entidades locais e algumas das pessoas mais representativas do concelho.

Após a inauguração, foi servido, na residência do gerente da agência, um beberete ás individualidades presentes.

A instalação da agência nesta vila há muito que se fazia sentir, concretizando-se após dez anos de luta pela sua montagem. A partir de agora, a população deste concelho não precisa de se deslocar aos concelhos limítrofes, para tratar dos seus assuntos bancários.

JUNKERS



FERNANDES & RIJO, LIMITADA

Rua do Montepio, 1

Tel. 40 ABRANTES

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 237

ZEBÚ

Modernissimo...

Com milhares de anos...

Inalterável, belo e sempre actual o vidro é insubstituível!

PÓRTICO

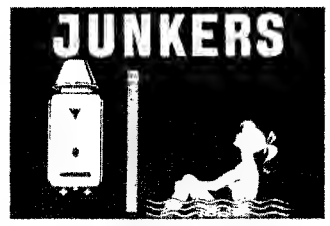
apresenta o vidro nacional na sua mais alta expressão de forma e de cor.

Exclusivos aos preços correntes

RUA DA MISERICÓRDIA, 31

Tel. 367993

JUNKERS



PETROLIS - SOCIEDADE LEIRIENSE DE COMBUSTIVEIS E ÓLEOS, LIMITADA

Av. Combatentes da Grande Guerra

Tel. 22177 LEIRIA

A paralisação d do Plano de Re e as dificuldad os empreiteiro

A notícia, tornada pública recentemente, de que estão pràticamente suspensas as obras do Plano de Rega do Alentejo na região dos canais servidos pelo rio Mira causou viva impressão, sobretudo entre ás pessoas que estão a par dos problemas económicos ligados ao desenvolvimento do País. Dificuldades na gestão económica das obras em curso teriam forçado o empreiteiro a paralisar os trabalhos, obrigando as entidades oficiais a tomar decisões sobre o assunto. A sua importância e a projecção que pode ter na opinião pública e na vida económica do País, pois trata-se de uma indústria que envolve numerosas actividades, levou o Grémio Regional dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas do Sul a publicar um extenso comunicado em que se analisam criteriosamente, e com conhecimento de causa, alguns aspectos da situação que vem tornando difíceis e essencialmente precárias ou ruinosas as condições de vida dessa indústria.

«A regar! A regar!»

O Plano de Rega do Alentejo e os largos benefícios que dele podem resultar para a economia portuguesa, com as reservas que temos julgado prudente opor-lhe, têm merecido ao «Diário de Lisboa» a maior atenção. Tanto os problemas técnicos como os problemas sociais que lhes são inerentes têm sido analisados por pessoas competentes que sobre eles têm emitido opinião. A proximidade do Plano de Badajoz, cujos resultados têm sido animadores, confirma largamente as esperanças que se depositam no Plano de Rega do Alentejo. Se é certo que as nossas condições geográficas não nos concederam as grandes planícies irrigáveis da meseta e da orla marítima espanhola, devemos todavia congregar todos os esforços para tirar o máximo proveito das nossas disponibilidades, quer no sentido de obter um nível de vida razoável para as populações que se dedicam à exploração da terra, quer para podermos suprir as exi-

O Banco Comercial de Angola elevou em 1965 de cerca de um terço o volume de crédito concedido

— disse na assembleia geral o sr. Cupertino de Miranda

Presidida pelo sr. dr. Augusto de Castro, efectuou-se ontem a assembleia geral ordinária do Banco Comercial de Angola, que aprovou o relatório e contas do exercício de 1965.

Usou da palavra o presidente do conselho de administração, sr. Arthur Cupertino de Miranda, que enquadrou o exame da actuação do Banco no contexto mais amplo da problemática económica da província, afirmando que, em 1965, Angola não pôde subtrair-se aos efeitos do andamento desfavorável da procura mundial de produtos de base. «Não foram superadas — disse — as dificuldades que impedem o volume de extracção do petróleo de atingir as quotas previstas e também não chegaram ainda ao seu termo os trabalhos que virão a permitir o escoamento para o estrangeiro dos minérios de ferro de Cassinga, aliás, com uma produção consideravelmente acrescida. Daí que a economia mineira não tenha podido compensar o decréscimo de receitas resultante da queda dos preços de matérias-primas de origem tropical, situação agravada ainda por uma baixa acentuada na colheita do café. A balança comercial de Angola experimentou assim no período para que dispomos de dados, e que abrange os três primeiros trimestres apenas, uma deterioração de quase um milhão de contos em relação a igual período do ano anterior. Embora seja de crer, como é, de resto, habitual, que se tenha verificado no último trimestre uma sensível recuperação, não pôde esta contracção pro-

(Continua na 23.ª página)

EXTRAORDINÁRIO!

UMA GOTA DE Nilodor E O CHEIRO DESAPARECE

NA SAPATARIA ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

as obras
ga do Alentejo

es em que se vêem
s de obras públicas

gências da exportação e dos contingentes turísticos em maré de crescimento. «A regar! A regar!» — foi a palavra de ordem dada por quem tem plena consciência do problema e não regateia à vida agrícola a atenção que ela merece, pois nem só da indústria vive o homem e se recompõe o País.

As obras em curso

As áreas de rega que se estendem desde Odemira até Aljezur oferecem excelentes perspectivas sob variados aspectos. É ali que estão em curso as obras dos canais de Milfontes, Odeceixe e Rogil, todos servidos pelo canal do Mira, que irá receber as águas armazenadas na albufeira de Santa Clara, presentemente em construção. As respectivas obras estão a cargo de uma das organizações industriais de obras públicas mais reputadas do nosso País, com dezenas de anos de actividade e cujo prestígio técnico nos tem sido constantemente referenciado. Como se explica, portanto, a paralisação que se verificou nos trabalhos e como se poderão evitar os extensos prejuízos que daí resultam, tanto para o empreiteiro como para o Estado? A longa exposição do Grémio dos Industriais a que fizemos referência fornece-nos elementos que nos autorizam a deduzir algumas conclusões e a formular alguns comentários. O Grémio pede urgentes providências legais, a promulgar pelo Ministério das Obras Públicas, que não deixará, certamente, de lhe dedicar a maior atenção, como aliás é seu costume.

Uma lei anacrónica

Segundo se lê nesse documento, há anos que a comissão encarregada de redigir a nova lei de empreitadas trabalha na revisão da anacrónica legislação que existe sobre a matéria. Porque a lei em vigor que regula os contratos dessa natureza data de 1906! E como as condições em que se efectuam os trabalhos públicos estão profundamente alteradas, quer no tempo, quer nos materiais, quer na técnica, quer na maquinaria, quer nas circunstâncias económicas e sociais em que se processam, não se compreende, em boa verdade, que uma lei de há meio século possa regular trabalhos cuja natureza e extensão se alteraram radicalmente. Tudo se faz hoje à pressa, com prazos diminutos para a extensão das empreitadas. A mão-de-obra escasseia, emigra ou não produz. A queda do seu rendimento é confrangedora em certas regiões. Daí a necessidade de uma forte mecanização, que se verifica por toda a parte, e que podemos admirar nas obras do Mira e Odeceixe. A mecanização, porém, os novos métodos de construção e a rapidez dos trabalhos exigem o concurso cada vez maior de técnicos, de mão-de-obra fortemente especializada, de serviços subsidiários nas longas distâncias despovoadas, de assistência social adequada, de transportes, instalações, alimentação, etc. E muitos destes múltiplos aspectos são altamente prejudicados pelas condições que se verificam actualmente, agravadas pelo êxodo da população trabalhadora e pela dura con-

(Continua na 14.ª página)

ESQUENTADORES
JUNKERS
J. TRINDADE & C.ª
Av. Fernão de Magalhães, 264
Tel. 25455 COIMBRA

Um aspecto da assistência quando fazia a sua comunicação o sr. eng.º Lains e Silva

Problemas da agricultura
foram hoje debatidos no simpósio que está a decorrer sobre investigação agrária

Efectuou-se, esta manhã, na sede da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros, a primeira sessão de trabalhos do Simpósio sobre a Investigação Agrária e o Desenvolvimento Económico-Social do País, promovido pelos Conselhos Culturais das Especialidades de Engenharia Agronómica e Engenharia Silvícola, cuja sessão inaugural se realizou ontem á noite.

Presidiu a esta primeira sessão o sr. eng.º Honoré Marques da Cunha. Foi abordado, de começo, o tema «Os investimentos intelectuais-investigação agrária», pelo sr. engenheiro agrónomo H. Lains e Silva.

O orador, que começou por definir termos e expressões usados na exposição do tema, pôs em relevo o facto de serem muito recentes as tentativas de relacionar a ciência com desenvolvimento das sociedades humanas. Tratou depois das tendências do investimento intelectual na agricultura e traçou o quadro da ciência e da investigação científicas em Portugal, com o intuito de esclarecer a presente situação da investigação agrícola no País. Apresentou ainda o sr. eng.º Lains e Silva uma estimativa dos investimentos na investigação científica, e terminou sugerindo a discussão dos seguintes pontos:

a) necessidade de averiguar quanto gasta o País na agricultura;

b) causas da diferença de critério na atribuição de dotações dos planos de fomento na Metrópole e no Ultramar; e

c) necessidade de reorganizar a investigação agrícola em Portugal e de criar a carreira de investigador científico.

O tema foi largamente comentado, em seguida, pelo outro relator, sr. eng.º Manuel Firmino da Costa.

Apresentou depois uma comunicação sobre este tema, intitulada «O investimento intelectual como condição de desenvolvimento», o sr. eng.º Mário Santos.

Princípio de organização e investigação agrária

Na sessão da tarde, teve começo a discussão do tema «Princípios de organização e direcção da investigação agrária — estrutura da investigação agrária», a cargo dos srs. engs. Gabriel Magalhães Silva e Manuel Pinheiro Ferreirinha, a que se seguiu a do tema «Princípios de organização e direcção da investigação agrária — coordenação da investigação agrária», a cargo dos srs. engs. José Carvalho Cardoso e D. Arlinda Franco de Oliveira. Presidiram ás secções, respectivamente, os srs. engs Carlos Krus Abecassis, presidente da Junta de Investigação do Ultramar, e Honoré Marques da Cunha, vice-presidente da Junta de Investigações Agronómicas.

No tema «Estrutura de Investigação Agrária» foram essencialmente debatidos os aspectos relativos á vivificação dos órgãos de investigação agronómica existentes e ao agrupamento dos serviços de

(Continua na ultima página)

ZEBÚ

Meia centena
de educadoras de infância participam num curso sobre os direitos da criança

Num país onde a emigração, sendo cada vez maior, altera a fisionomia e equilíbrio tradicional da família; num país onde o nível de vida, nas cidades e nos campos, não sendo elevado, cria cada vez maiores desequilíbrios familiares, pela abundância dos filhos e correlactiva escassez de meios para os sustentar; num país onde a alfabetização não atingiu ainda o grau que seria desejável, têm de haver cada vez mais dificuldades de vária ordem respeitantes á educação da juventude, quer ela seja a tradicional, enquadrada nos quadros da família e da escola, quer se trate daqueles que, por circunstâncias várias, entram no domínio dos institutos de reeducação.

Esses problemas surgem tantas vezes, como se sabe, ao nível da criança. E em especial das «crianças privadas de meio familiar normal»

Não admira, por isso, que se revista de excepcional importância tudo quanto se faça para esclarecer os problemas relacionados com esses assuntos e, na medida do possível, lhe dar o remédio que os meios materiais e humanos de que dispomos permitam.

E', certamente, dentro desse espírito que a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, através dos seus serviços de assistência, que tão importante papel desempenham neste domínio, promoveu a vinda a Lisboa do abade Francis Saumier, perito da 6.ª comissão do Bureau Internacional Catholique de l'Enfance.

● Os direitos da criança

O perito francês, que estará três dias entre nós, começou esta manhã as suas lições, no Centro de Saúde e Assistência Dr. José Domingos Barreiros, no Largo da Mitra, perante cinquenta senhoras e raparigas, que são assistentes sociais, educadoras de infância, psicólogas e psiquiatras. A maior parte delas presta serviço em creches da Santa Casa da Misericórdia e, também, no Instituto de Assistência aos Menores.

Esta manhã, assistiram ao trabalhos os srs. drs. Dinis da Fonseca, adjunto do provedor da Misericórdia, Campos de Oliveira, chefe dos Serviços de Assistência á Infancia, José Francisco Rodrigues, provedor da Casa Pia de Lisboa, o director da Secção Pina Manique da Casa Pia, as dr.as D. Maria Adelina Colaço, chefe dos serviços de assistência, D. Teresa de Jesus Gomes de Castro, directora técnica da Escola de Educadoras da Infancia, e D. Maria Teresa Cavaleiro Ferreira, em representação da Direcção-Geral dos Serviços Tutelares de Menores do Ministério da Justiça.

O abade Saumier ocupar-se-á durante estes três dias do estudo de variada documentação internacional, entre ela a Legislação Tutelar de Menores, a Declaração dos Direitos da Criança, e das conclusões e recomendações dos congressos de Beirute, Bruxelas, Lisboa e Roma. O perito analisará, ainda, documentos pontifícios sobre educação e o ultimo documento conciliar, no cu-

(Continua na ultima página)

NÃO HÁ EM PORTUGAL UM «BANCO DE TECIDOS»
O QUE MAIS VALORIZA A OFERTA FEITA PELOS ESTADOS UNIDOS AO HOSPITAL DO ULTRAMAR

Devido ao interesse pessoal manifestado pelo Embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, sr. almirante George W. Anderson, foi ontem entregue no Hospital do Ultramar, pelo adido naval americano, uma certa quantidade de «fascia lata» com que será corrigido um defeito provocado pela poliomielite numa menina de 5 anos, ali internada: Fernanda Marisa Abreu Mesquita.

Esta oferta feita pelos Estados Unidos é tanto mais valiosa, quanto é certo não ser possível conseguir a sua obtenção no mercado.

● «Nos países adiantados há «bancos» de tudo: olhos, ossos, nervos, artérias...»

O director do Hospital do Ultramar, sr. dr. João Pedro de Faria, quando lhe perguntámos se estávamos dependentes de ofertas generosas para tratar casos com este, explicou-nos:

— «Fascia lata» não é um medicamento, que se possa adquirir no mercado. É, precisamente, um tecido. Nos países mais adiantados há «bancos de tecidos», como há «bancos» de tudo: ossos, nervos, artérias. Nós não temos possibilidade de recolher tecidos de cadáveres nem meios de os conservar. Ora a generosa dádiva que ontem recebi dos Estados Unidos, das mãos do adido naval e devido ao pessoal interesse do Embaixador daquele país, provém do «banco de tecidos» da Escola Médica Naval da América do Norte.

E explicou:

— Trata-se de um tecido fresco, conservado em frigoríficos, em magníficas condições. Destina-se por meio de uma intervenção operatória, a ser muito em breve enxertado no abdómen de uma criança, para correcção e reforço dos tecidos abdominais. É já a segunda vez que os serviços ortopédicos do Hospital do Ultramar recebem uma dádiva deste género. A primeira foi há cerca de dois anos.

E a concluir:

— É um serviço inestimável, que não era justo passar despercebido. Daí ter sido assinalado por uma pequena cerimónia — ao contrário do que se sucedeu há dois anos.

Melhoram-se as condições da criação de porcinos no concelho de Évora

ÉVORA, 6 — A entidade municipal está a encarar sériamente o problema da criação de porcinos em regime de economia doméstica.

Por diferentes oportunidades, o assunto tem sido abordado, mas depois esquecido, sem se obter quaisquer resultados práticos.

E' hábito, nesta cidade, grande número de famílias se ocuparem na criação de porcos, que retem em chiqueiros feitos de madeira e latas velhas, constituindo estes miseráveis chiqueiros verdadeiras aldeias de porcos, que, sem condições de razoável sanidade, exalam um cheiro pestilento e constituem perigo para a saude publica.

A alimentação dos animais á feita com sobras de comida humana, mas, também, sem os devidos cuidados de higienização.

O vice-presidente do Município eborense, sr. dr. Nuno Potes, com o apoio da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, Delegação de Saúde, Junta de Colonização Interna e outras entidades, está a promover uma campanha com a finalidade de se tomarem várias medidas destinadas a aperfeiçoar esta ocupação extraprofissional, de modo a dar um melhor rendimento e eliminar alguns perigos para a saúde publica.

Estão a ser promovidas sessões explicativas do problema, projectando-se a construção de chiqueiros de alvenaria e o aproveitamento das sobras de comida humana, por meio de um melhoramento por cozeduras.

Espera-se que a campanha municipal seja bem compreendida, para serem evitadas drásticas medidas neste campo.

O DR. XAVIER MORATO
novo director da Faculdade de Medicina de Lisboa

Foram hoje publicados no «Diário do Governo» as portarias de exoneração, a seu pedido, do dr. José Toscano Rico, do cargo de director da Faculdade de Medicina de Lisboa, e de nomeação, em sua substituição, do dr. Manuel Xavier Morato.

Médico, professor universitário e publicista, o novo director da Faculdade de Medicina de Lisboa nasceu nesta cidade em 13 de Maio de 1906. Trabalhou no Instituto de Histologia da Faculdade de Medicina sob a direcção do prof. dr. Celestino da Costa. No laboratório da Clínica Cirurgica do Hospital de Santa Marta treinou-se com o prof. Francisco Gentil, no diagnóstico histopatológico.

Prof. Xavier Morato

Em 1928, foi convidado por aquele professor para assistente dos laboratórios do Instituto Português de Oncologia. Em 1934, foi-lhe concedida uma bolsa de estudo no estrangeiro para, durante três meses, se iniciar na técnica da embriologia experimental, tendo trabalhado no Instituto de Anatomia da Universidade Livre de Bruxelas sob a orientação do prof. Albert Dalco. Em 1939, foi aprovado por unanimidade nas provas de doutoramento.

Além da sua actividade hospitalar, exerceu ainda os cargos de vogal da comissão encarregada da reforma do formulário bromatológico; organizou um projecto de formulário de dietas especiais; etc. Por dois biénios seguidos, foi vogal do Conselho Técnico, tendo estudado vários problemas da organização hospitalar. Exerceu, em estabelecimentos hospitalares, diversos cargos directivos. É presidente de várias sociedades médicas, e possui as medalhas de prata e de ouro dos bons serviços hospitalares.

O Plano de Rega do Alentejo

(Continuação da pagina central)

corrência para a mão-de-obra que ainda resta e que, em muitos casos, é constituída por gente menos apta, quer pela idade, quer pela falta de conhecimentos, quer pelo sexo. A saída dos técnicos diminui, por vezes, assustadoramente, os quadros oficiais. Deste modo, os estudos são, forçadamente, rápidos e incompletos. A consideração pormenorizada de todos os aspectos de um grande projecto exige muito tempo, muita atenção, muitas revisões, como se verifica em estudos ingleses ou americanos, principalmente. Isto não significa que os nossos técnicos não se possam pôr a par dos técnicos estrangeiros. Todos conhecem o alto prestígio de que goza o Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Os estudos, a execução e os termos contratuais das nossas barragens são reconhecidos por todos os técnicos estrangeiros que nos visitam como modelares. Tem sido igualmente modelar a colaboração da engenharia nacional nos estudos e contratos da ponte sobre o Tejo. E o mesmo se verifica em muitos outros departamentos, sendo notável a contribuição dada pelos Serviços Hidráulicos e dos Caminhos de Ferro, de tão antigas e brilhantes tradições no nosso País. Por sua vez, algumas empresas construtoras altamente especializadas têm dado provas incontestáveis da sua competência em trabalhos de natureza diversa que lhes têm sido confiados, como portos, barragens, túneis, pontes, canais, o que tem posto à prova, com resultados lisonjeiros, a sua especialização.

A escassez dos quadros

A verdade, porém, é que, como é do conhecimento público e se tem dito em declarações oficiais, os quadros estão muito diminuídos e, deste modo, os indispensáveis estudos complementares, medições, sondagens, classificação de terrenos, preparação prévia de estradas e vias de acesso, definição de doutrinas de harmonia com as circunstâncias actuais, planos de revisão sobre todos os casos imprevisíveis, pormenorização exaustiva das alíneas aleatórias, planos completos e oportunos de expropriação, definições geológicas suficientes com cláusulas de salvaguarda e muitos outros aspectos contratuais resultam com frequência incompletos, insuficientes e por vezes nulos.

Por que se não pensa no estímulo de organizações de serviços técnicos em bases independentes do Estado, como se faz na Inglaterra e nos Estados Unidos, com as quais o Governo contrataria, ladeando assim as actuais dificuldades com os precários vencimentos dos servidores do Estado? São tantas e de tanta monta as circunstâncias aleatórias dos vertiginosos tempos actuais que, segundo lemos algures, todas as obras deviam ser executadas por administração directa. Pensando bem, o assunto não deixa de ter lógica. O dono da obra deve gastar o que é justo e o industrial não deve ganhar mais do que é legítimo.

Legislação apropriada

Legislação apropriada, com os princípios modernos da teoria da imprevisão, recursos à revisão e à arbitragem «ex-aequo et bono» são providências que urgem. Promulgação de disposições transitórias para acudir a situações cada vez menos toleráveis, como preconiza o Grémio dos Industriais, parece inteiramente justa e desejável. O País não tem nada a ganhar com o desaparecimento das empresas bem providas de técnica e organização. Alguns empresários estrangeiros que por cá exerceram a sua actividade acabaram por se retirar. Outros virão, certamente. Mas o que nos interessa, principalmente, é que as organizações portuguesas persistam, progridam e possam exercer com proveito para o País e para o trabalho nacional a sua actividade. Tudo quanto o Governo possa fazer nesse sentido merece o nosso incondicional aplauso. Será com os portugueses que deveremos contar para que o nosso País conquiste o lugar a que aspira no quadro dos países desenvolvidos e a população o nível de vida e o bem-estar a que tem direito. E todos não somos de mais para continuar Portugal, como afirmou alguém que tem autoridade para tanto.

Necrologia

FUNERAIS

Dr. António José Pereira

Teve grande acompanhamento e constituiu sentida manifestação de pesar o funeral que saiu hoje da igreja de São Jorge de Arroios para o cemitério da Ajuda, do sr. dr. António José Pereira, presidente do Conselho Superior de Disciplina do Ultramar e antigo governador de São Tomé e Príncipe.

Durante a noite e manhã de hoje, até á saída do préstito funebre, muitas pessoas estiveram na camara-ardente a apresentar cartões de condolências á família enlutada. Entre os de outras individualidades, registam-se os nomes dos srs. contra-almirante José Filipe Castela, coroneis Lucio Campos Martins e Jorge Maria Melo Castro e Sousa; juizes-conselheiros drs. Antonio Candido da Cruz Alvura e Sá Corte-Real; profs. Paulo Cunha e Pinto Barriga; drs. Nuno Simões, Augusto de Almeida, Joaquim Gualberto Cunha e Melo, Guerreiro Murta, Abel António de Sousa Leite, Amílcar Pereira Santos, Carlos Gonçalves Fagulha, Alfredo Filipe, Fernando Verissimo, Tavares de Matos, Cunha Noronha e jornalista Raul Rego; Roque Manuel de Arriaga, Eduardo da Silva Santos, Alvaro de Lima Henriques, Arnaldo Paiva, Virgílio Dias Guterres, Julio Navarro Cabral, Paulo Teixeira de Barros, José Dias da Silva, José António Aires Romão, eng.º Joaquim Ferreira da Silva, José Augusto Lopes Costa, António José Ribeiro, António Borges Pires, Artur Quinta, Eduardo Sancho, etc.

Gil Capela

MOGOFORES, 8 — Faleceu em Coimbra, após longo sofrimento o sr. Gil Nunes Capela, proprietário e negociante de vinho nesta localidade. Era pessoa muito estimada. Tinha 71 anos, deixa viuva a sr.ª D. Margarida Moreira Capela, e era pai das sr.as D Graciette Capela Cardoso e D. Noémia Moreira Capela. O funeral, com grande acompanhamento, seguiu para a terra da sua naturalidade, Vilarinho do Bairro.

AINDA NÃO APARECEU
O CORPO DO INFELIZ GAROTO
LEVADO PELAS ÁGUAS DO LENA

LEIRIA, 8 — Ainda não apareceu o corpo do jovem António José Vital de 11 anos, filho do motorista sr. António Ascenso e da sr.ª D. Emília Vital Ascenso, residentes nesta cidade, o qual, conforme noticiámos, se lançou ao rio Lena, junto ao local Porto Moniz, numa tentativa para salvar o irmão, que caíra á água, quando andavam ali próximo a brincar, no passado dia 5.

Os bombeiros municipais desta cidade, com os meios de que dispõem para casos desta natureza, já fizeram várias tentativas para encontrar o cadáver, com a ajuda de populares, mas as suas diligências resultaram infrutíferas até agora.

Presume-se que o corpo tenha sido arrastado pela corrente do rio, tanto mais que existe ali um açude que os Bombeiros, com os seus pequenos recursos, não conseguem vencer fácilmente. Já se fizeram também, várias pesquisas, ao longo dos rios Lena e Lis, na esperança de encontrar o corpo da infeliz criança.

Vítimas de atropelamento

Muito contundida e com traumatismo craniano, recolheu ao hospital desta cidade a sr.ª Maria Paulina da Conceição Oliveira, de 75 anos, casada com o sr. João Joaquim, residente em S. Jorge, Porto de Mós, em consequência de ter sido atropelada, naquela localidade por um automóvel, conduzido pelo sr. Fernando Rosa Rodrigues, de 26 anos, solteiro, empregado bancário, residente em Soutocico, freguesia de Arrabal.

— Por ter sido também colhida por uma «Vespa», conduzida pelo sr. José Manuel Jorge Vieira, de 25 anos, empregado de escritório, solteiro, residente em Bico do Sacho, Batalha, deu entrada no mesmo hospital a sr.ª Maria Júlia de Jesus Faustino, de 37 anos, casada com o sr. Joaquim Faustino, residente no lugar de Telheiro, freguesia de Barreira, onde se deu o acidente, do qual resultou a vítima sofrer forte traumatismo craniano.

Brincadeiras de mau gosto

Quando um grupo de estudantes seguia pela Rua do Diário de Notícias, foi atropelada, por um ciclista, Maria da Conceição Senha, de 13 anos, estudante do Colégio Rainalho Ortigão, em Caldas da Rainha, quando pretendia fugir de uma colega, que, com uma bisnaga com água, queria molhá-la. Resultado: a Maria Senha foi parar ao Hospital Rainha D. Leonor, naquela cidade, onde os médicos verificaram que tinha fracturado quatro dentes do maxilar superior.

Operação «stop»

Na última operação «stop», efectuada pela Polícia de Segurança Pública do distrito de Leiria, na noite de 28 para 29 do mês findo, através de diversos postos de fiscalização, em sete localidades do distrito, foram interceptados 2870 veículos e verificadas 18 infracções ao Código da Estrada. A Polícia prendeu, ainda, um motorista, por conduzir com a carta sem validade e que, presente ao Tribunal, foi depois condenado.

Roupa dos pobres de S. Francisco

Encontra-se patente ao público, nas salas do Convento da Portela, nesta cidade, mais uma interessante exposição da «Roupa dos Pobres de S. Francisco», que é produto da generosidade de alguns leirienses, em benefício dos desprotegidos. A exposição encerra-se no dia 15 do corrente.

Três assaltos em Benfica por meio de arrombamento

A Polícia Judiciária procura descobrir os autores de três assaltos a estabelecimentos em Benfica, verificados na mesma madrugada e que se supõe que tenham sido praticados pelos mesmos meliantes.

O primeiro estabelecimento a ser assaltado, por meio de arrombamento, foi uma cervejaria da Estrada de Benfica, 524, donde levaram dinheiro e tabaco, depois de se deliciarem com pastéis e ovos cozidos.

O segundo foi uma loja de modas, conhecida pela Galeria dos Actores, na Avenida de Grão Vasco, 33, donde subtraíram calças, camisas e diversas roupas.

Por fim, coube a vez a uma casa de vinhos e petiscos, da Estrada de Benfica, donde se limitaram a levar chouriços, sardinhas fritas e garrafas de verdasco.

O ASSALTO AO MERCADO DO MATADOURO

Após a intervenção do piquete da Polícia Judiciária, que ontem teve dificuldade em desenvolver as investigações, por estarem fechados os talhos, uma das suas secções que se ocupam de furtos prosseguiu hoje nos trabalhos para o apuramento do que se passou ontem de manhã no mercado do Matadouro.

Como se sabe, cerca das 5 e 30, o guarda da noite daquele mercado, Hilário Gonçalves Vilaverde, apelou para o «115» da Polícia de Segurança Pública, informando de que gatunos mascarados haviam assaltado a praça, tendo-o um deles, um indivíduo louro, mascarado, mantido em respeito, apontando-lhe uma pistola.

A P. S. P. verificou que tinham sido arrombadas e danificadas as portas de diversos talhos, gavetas remexidas e papéis no chão.

Como os proprietários dos estabelecimentos levam consigo o produto das vendas, os gatunos não puderam recolher mais que cerca de 400 escudos, em moedas de 1$00 e $50, destinados a trocos, que estavam nas barracas de venda de fruta pertencentes a Maria do Carmo Nunes e a Carlos Henrique Afonso, das quais furtaram um ananás e diversas frutas.

Tanto a entrada como a saída dos meliantes se efectuou pelo pequeno portão que dá para a Avenida Fontes Pereira de Melo.

Roubou o amigo que lhe deu abrigo

ILHAVO, 8 — O servente de fundição Mauro Ferreira Lopes, de 33 anos, natural de Campia (Vouzela) e sem residência certa, dirigiu-se, numa das últimas madrugadas, á residência de Manuel Gonçalves Mesquita, certamente para lhe pedir, uma vez mais, guarida, pois muita vez recorrera a esse amigo para pernoitar em sua casa.

Como encontrasse a porta aberta, entrou e encontrou o amigo no quarto, dormindo, a sono solto. Aproveitando-se disso, tirou-lhe do bolso do casaco a quantia de 1$500 e fugiu. A G. N. R. desta vila, avisada do facto, pôs-se em acção e foi prender o larápio a Verdemilho, apreendendo-lhe o dinheiro, que se na totalidade. A verba pertencia á firma Vieira e Vizinhos, onde o Mesquita é empregado na bomba de gasolina.

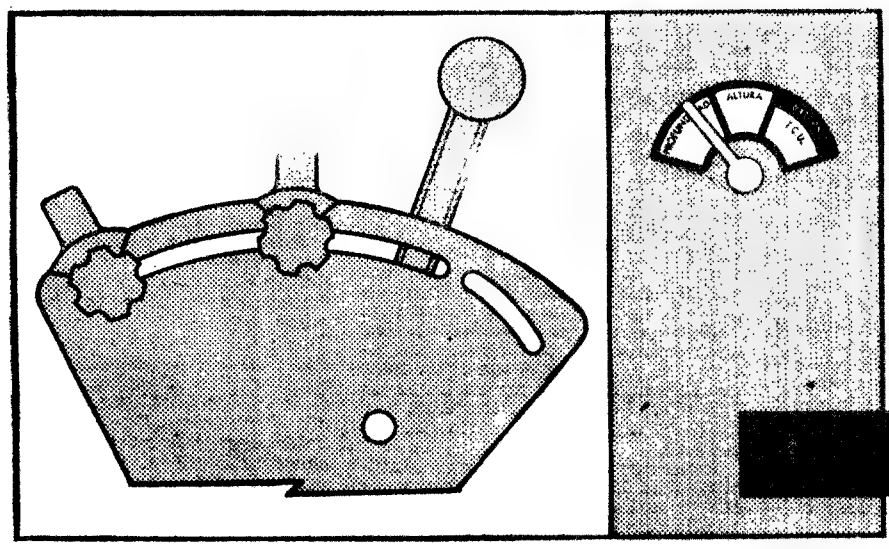
SELECTAMATIC

+COMPLETO-PORQUE INCORPORA CIRCUITOS COM 4 CONTROLES NUM MESMO SISTEMA: CONTROLE EM ALTURA, CONTROLE AUTOMÁTICO DE PROFUNDIDADE, CONTROLE DE TRACÇÃO E SERVIÇOS EXTERNOS

+SIMPLES-PORQUE É COMANDADO POR UMA ÚNICA ALAVANCA

+RESISTENTE-PORQUE NÃO ESTÁ SUJEITO A DESGASTES ANORMAIS FUNCIONANDO COM A PRESSÃO MÍNIMA NECESSÁRIA A CADA SERVIÇO

+EFICIENTE-PORQUE PERMITE ESCOLHER PARA CADA SERVIÇO O MELHOR SISTEMA DE CONTROLE



SELECTAMATIC

DISTR. GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS.

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

O que é o «Cityrama»? —um circuito bem estudado numa dimensão nova de Lisboa

O «Cityrama» está na ordem do dia. O seu luxuoso autocarro panorâmico circula tranquilamente por Lisboa e arredores, com um ar de cicerone alentado a que não faltam, para devido complemento, os olhos atentos dos turistas.

Lisboa é uma capital rica de imprevistos. O problema está em servir essa surpresa ao visitante, dar-lha a mastigar em doses cuidadas e condimentadas. Coisa que o «Cityrama» resolveu.

À primeira vista pouco o distingue de uma vulgar excursão. Aparência enganadora, já que os seus circuitos, extremamente bem estudados, possibilitam um conhecimento em profundidade da Lisboa que todos sabemos onde está (a «maquillage» de ocasião e pouco mais), e de uma outra Lisboa que o próprio habitante da capital teima em não descobrir — a cidade de mil anos, testemunha de muitas épocas, nem sempre concordantes, entreaberta apenas aos apreciadores.

Quatro circuitos

Aí reside o mérito principal do «Cityrama»: mostrar todas as Lisboas que há em Lisboa, e os arredores mais interessantes.

O visitante estrangeiro (e português) tem ao seu dispor quatro circuitos, todos eles com partida junto ao Palácio Foz, onde está instalado o Comissariado do Turismo e o S. N. I. Vejamos em pormenor.

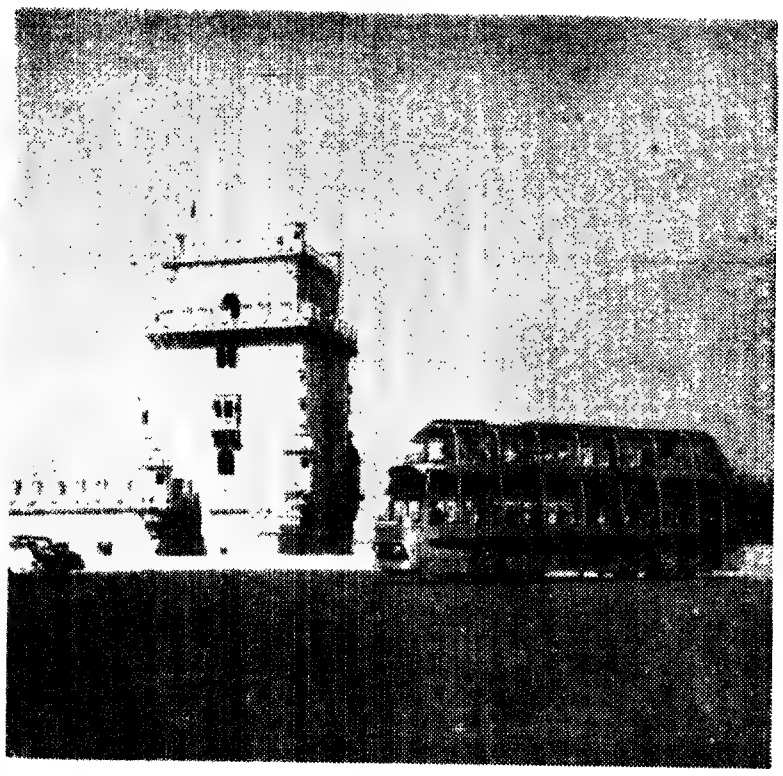
O primeiro destina-se a mostrar exclusivamente Lisboa. E' o mais breve. Dura, mesmo assim, três horas, e inclui visitas guiadas ao Museu dos Coches e aos Jerónimos. Outros pontos de interesse: o Parque Eduardo VII, a praça de touros do Campo Pequeno, a Cidade Universitária, a Basílica da Estrela, a Torre de Belém, Alfama. O texto-comentário pode ser difundido simultaneamente, por meio de auscultadores individuais, em português, espanhol, francês, italiano, inglês, alemão, sueco e japonês.

Os outros circuitos põem ao alcance do turista, por exemplo, uma noite de fado no Bairro Alto e visita ao Casino Estoril, com acesso á sala de jogo (duração — quatro horas e quarenta e cinco minutos) — preço 160$00, com duas bebidas incluídas, ou 200$00, com jantar e uma bebida; uma visita de cinco horas ao Palácio de Queluz, Palácio Real de Sintra, Castelo da Pena, porto de Cascais e Estoril, ao preço bastante acessível de 110$00; e o «de luxe tour» (circuito de luxo), com o mesmo trajecto do anterior, acrescido de uma visita ao Cabo da Roca, aperitivo na Cozinha Velha e almoço em Sintra — 7 horas de viagem por 220$00, com tudo incluído.

Um texto originalíssimo

O circuito mais breve foi especialmente elaborado á volta de Lisboa.

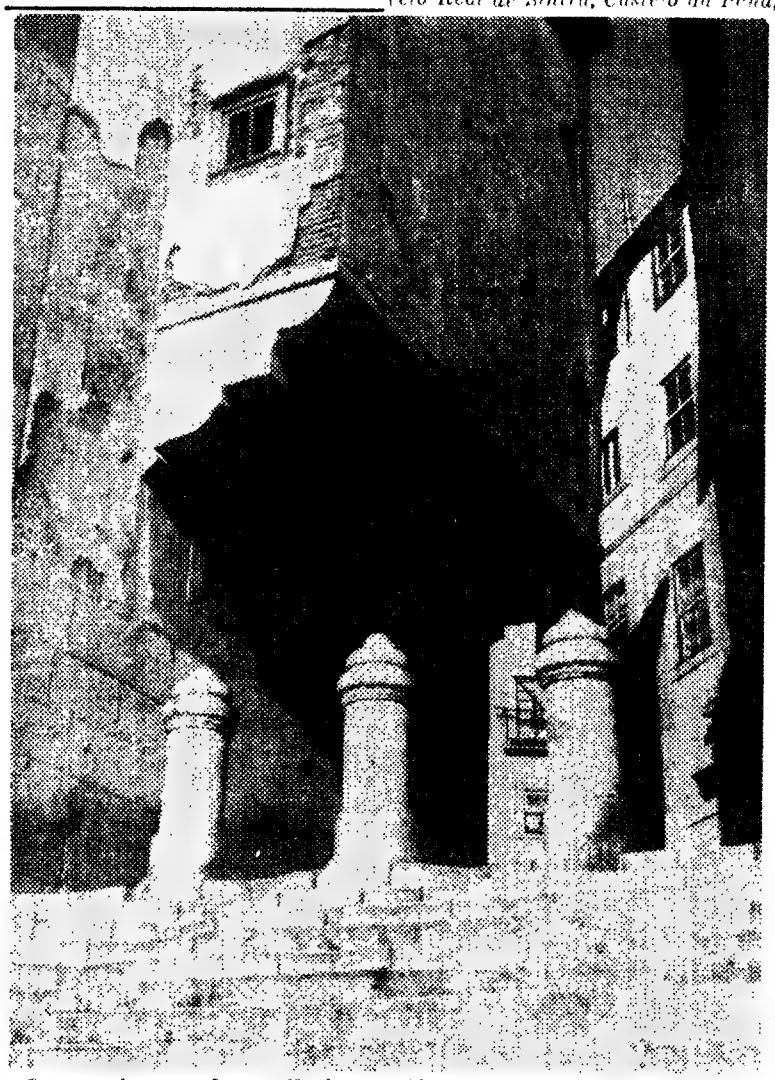
(Continua na página seguinte)



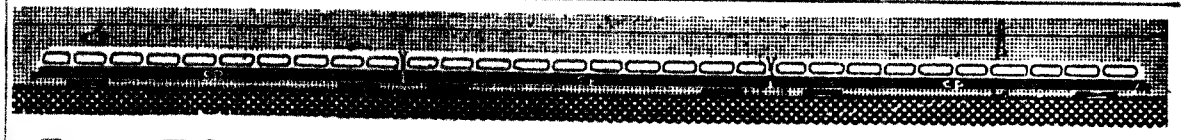
Lá o alentado cicerone de que fala o texto. Dá pelo nome de «Cityrama». Enquadrado pela Torre de Belém, parece orgulhoso da sua condição de «puro sangue». Além de Lisboa só outra capital europeia o conhece — Paris

FESTIVAIS EM BERLIM

Serão promovidos novamente este ano três festivais oficiais em Berlim, cujas datas acabam de ser fixadas. Começa a série com o Festival de Teatro, de 11 a 22 de Maio, no qual haverá magníficas encenações de teatros de língua alemã; seguindo-se as Semanas Festivais Internacionais, nos períodos de 24 de Junho a 5 de Julho e de 25 de Setembro a 11 de Outubro.



Os americanos chamar-lhe-iam «Alfama for the millions». Mais comedido, o «Cityrama» parou cá em baixo e levou os visitantes ás Escadinhas de Santo Estêvão. Com um jeito íntimo que lhe fica a matar



As ligações ferroviárias (que necessitam de ser aperfeiçoadas) podem influenciar melhor a promoção económica nacional

O desenvolvimento do turismo em Portugal depende, em grande parte, da rede de transportes, cujas insuficiências são bem conhecidas. Sem esquecermos a importância que nesta conjuntura da vida económica nacional assume a existência (ou não existência) de instalações hoteleiras adequadas, temos, todavia, de aceitar a ideia — aliás tantas vezes expressa, aquem e além-fronteiras — de que as ligações rodoferroviárias e aéreas exercem decisiva influência no crescimento das taxas de ocupação dessas unidades, muito em especial na província, desde que existam boas estradas e caminhos de ferro modernizados, carreiras aéreas constantes. Tudo isto envolve uma problemática de largos contornos, nem sempre de fácil solução, atendendo a determinadas e conhecidas carências. De qualquer modo, são oportunos todos os estudos que se promovam sobre o momentoso assunto, e neste caso não deixam de merecer especial referência os temas que foram apresentados e debatidos no 1. Congresso de Estudos Turísticos, efectuado em 1964.

Citou-se, por exemplo, o importante trabalho concretizado pelo sr. dr. Aníbal de Figueiredo Sequeira, que foi incluído na 1.ª secção dessa assembleia e abordou o sistema transportador nacional. Desse bem elaborado relatório, reproduzimos, pelo seu inegável interesse, algumas notas respeitantes aos transportes ferroviários.

Servir melhor

De todas as ligações ferroviárias que constituem as vias de acesso de turistas estrangeiros ao Continente português (Lisboa-Vigo, por Valença; Lisboa-Madrid, por Marvão; Lisboa-Sevilha, por Elvas; Porto-Madrid, por Barca de Alva; Lisboa-Sevilha, por Vila Real de Santo António; e Lisboa-Paris, por Vilar Formoso), a de Lisboa-Paris, por Vilar Formoso, Irun e Hendaia, é aquela que maior atenção deve merecer, não só pelo movimento que já hoje representa para o País, como pelo que poderá vir a significar no futuro. Mais ou menos nestes termos se referiu, há tempos, àquela importante linha férrea internacional um deputado à Assembleia Nacional. E, em boa verdade, não pode esquecer-se que Paris é ainda o centro de atracção da Europa; estar ligado á capital da França por meio de transporte barato e, por assim dizer, manter-nos em estreito contacto turístico com todos os países da Europa Central.

A propósito do referido itinerário internacional, reproduzimos as mais relevantes declarações daquele deputado:

Sugestões válidas

«É pena, mas a flagrante diferença de conforto, serviço e velocidade entre a viagem feita no percurso francês — Paris-Hendaia — e a viagem Hendaia-Lisboa convida o turista estrangeiro antes a não arredar pé de Hendaia do que a seguir até cá. O País tem de preocupar-se sèriamente com a perfeição desta ligação, que interessa muito mais ao caso do turismo português do que ao caso espanhol, quer pela distancia, quer pela menor pluralidade das vias de acesso a Portugal.

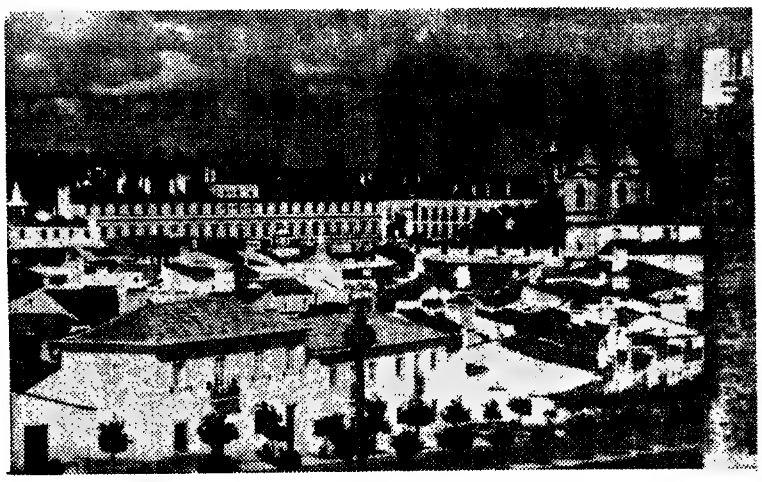
Quanto propriamente à melhoria de percurso, pouco se poderá intervir no longo trajecto de Espanha. Pode-se, no entanto, no percurso nacional, e para esse efeito impõe-se uma preocupação imediata, pela elevada valorização que afirma, efectuar a electrificação da linha da Beira Alta, desde Pampilhosa a Vilar Formoso. Por outro lado, não parecerá difícil garantir a formação e composição portuguesa do «Sud-Express», considerada composição de luxo, conjunto que defina conforto, amenidade e prazer de viajar a todos quantos a utilizam:

Considere-se e torne-se como tal a nossa composição internacional como primeira sala de recepção turística para quem demanda Portugal pelo comboio, assegurando que ela seja redutora da longa e morosa distancia pelo conforto, conveniências e atracção que oferece, e

(Continua na pagina seguinte)

Duas ilhas em leilão

Em Ciudadela (Menorca - Baleares) leiloaram-se duas ilhas que pertenciam ao Exército. A ilha de Parros, com oitocentos metros quadrados de área total, foi adquirida por 210 mil pesetas; e a de Revells, com dois mil e duzentos metros quadrados, por 333 mil pesetas. Os preços previstos na hasta publica eram de, respectivamente, oitenta mil e duzentas e vinte mil pesetas.



Vista parcial de Vila Viçosa, vendo-se, ao fundo, o paço ducal

LISBOA E ARREDORES ATRAVÉS DE QUATRO CIRCUITOS

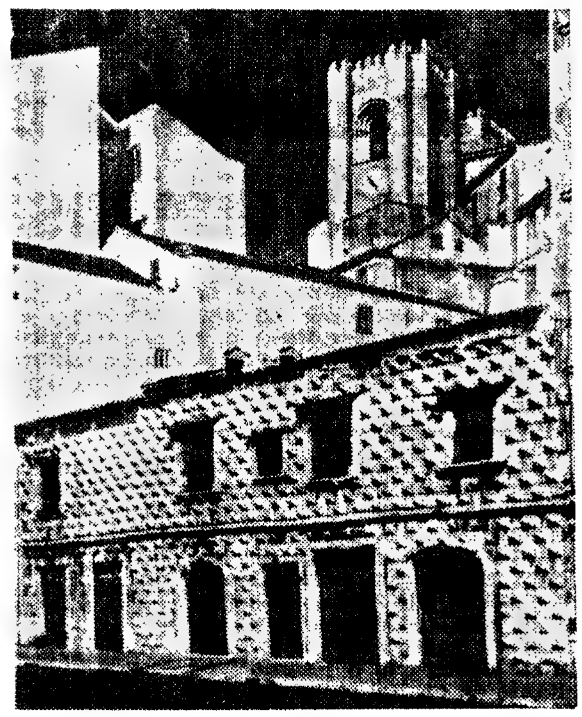
(Continuação da página anterior)

é valorizado por um texto de superior factura. Na impossibilidade de o reproduzirmos por completo, ou sequer de o abreviarmos, vamos dar algumas passagens mais saborosas. Talvez o leitor sinta — como nós sentimos — crescer água na boca. Nesse caso, estamos de acordo: o texto vale metade da excursão.

Três vozes, uma das quais perso-nifica Lisboa, encarregam-se da narrativa. Eis como Lisboa se apresenta:

«Aqui estou eu — Lisboa. Obrigada por terem vindo, muitas vezes de tão longe, para me conhecer. Poderia dizer, muito modesta mente, que receio desiludi-los, que sou uma cidade como as outras. Não é verdade. Nenhuma cidade, nenhuma cidade que se preze, se acaso tem o seu carácter, uma longa história a contar, um perfume que soube escolher, pode assemelhar-se a outra cidade. Quanto a mim, gosto da água, do [illegible] salgado, dos marinheiros, das flores, [illegible] e vão talvez pensar que é espantoso para uma senhora da minha idade. Porque tenho muitos [illegible] — e não coro por isso, muito pelo contrário» Mais adiante, acrescenta: *«O meu orgulho está antes em lembrar-me do que dizem as boas e as más línguas da cidade: que o meu pai, aquele que me fez nascer aqui, à beira do mar, foi Ulisses. Dele, sem dúvida, [illegible] este gosto dos barcos, das [illegible] e das aventuras [illegible] las Fenícios, que [illegible] em pequena.»*

A Casa dos Bicos, residência dos Albuquerques, tem uma fachada talhada em ponta de diamante. Ali morou o vice-rei das Índias e por lá passa o «Cityrama»



Bairros novos e antigos

O comentário está recheado de pequenos pormenores risonhos, bem-humorados e aliciantes, mas esconde um conhecimento sério de Lisboa e da sua história. A Penitenciária é apresentada da seguinte forma:

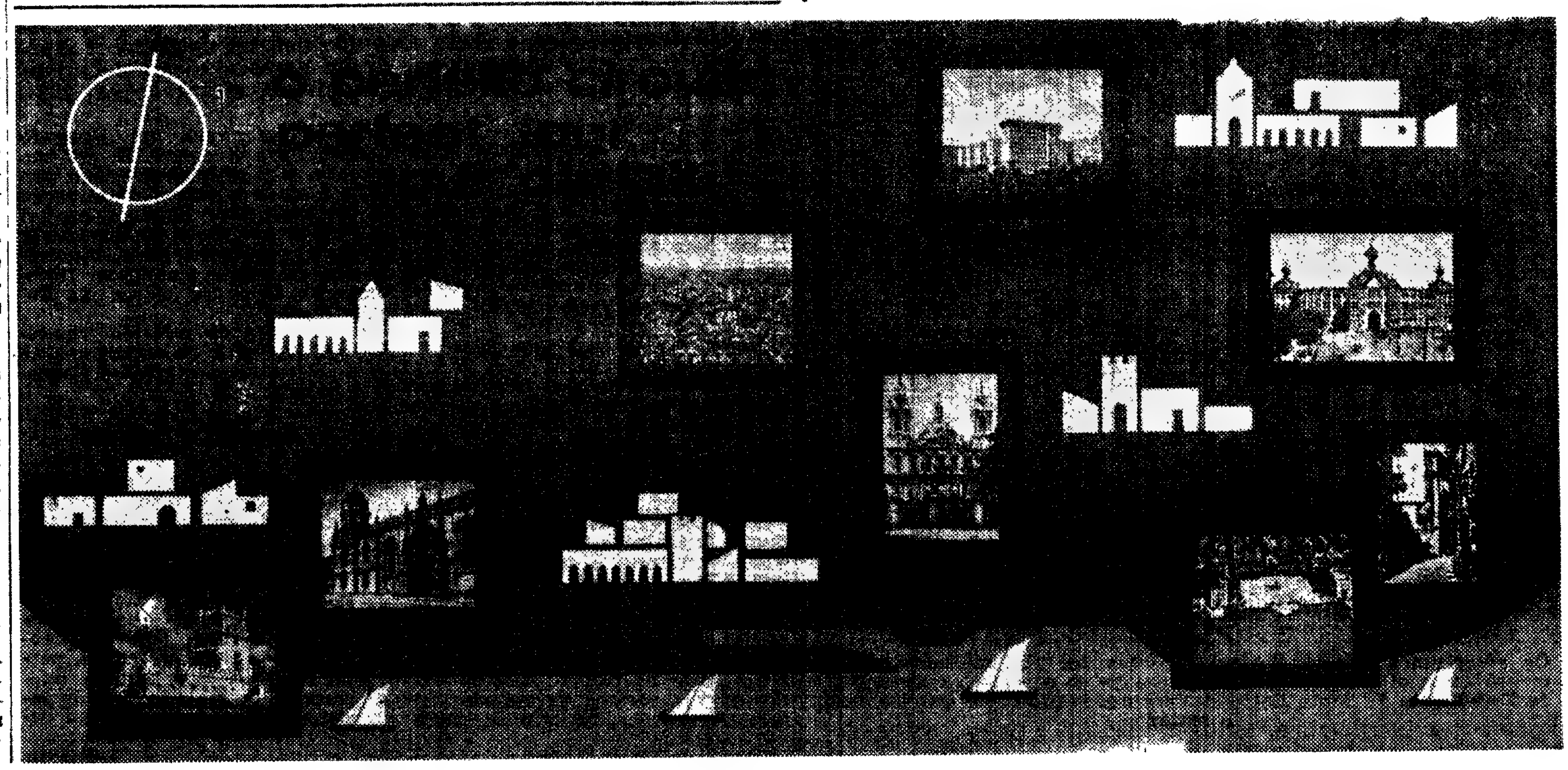
«Este edifício ao cimo da rua é a prisão. Foi a mais moderna do seu tempo, e se parece um castelo inglês é talvez para recordar o bom rei Henrique VIII, que cortava a cabeça às esposas, quando estas deixavam de agradar-lhe. A propósito — Portugal foi o primeiro país a abolir a pena de morte, e Vítor Hugo escreveu especialmente ao rei D. Luís para felicitá-lo». O Bairro Azul arranca este mimo. *«Vamos entrar agora nas Avenidas Novas, que já o não são. Por exemplo, à esquerda está o Bairro Azul. Foi construído de uma vez só, há cerca de 30 anos. Era moderno e seguia a moda. Um belo endereço para gravar nos cartões de visita. Tudo isso passou, e apercebemo-nos de que já nem é azul...».*

Vejamos o Bairro do Restelo. Terá alguma história? Pois tem: *«Bairro do Restelo. Um estádio. Depois uma zona residencial elegante. Construções bonitas, jardins espaçosos, piscinas cheias de sol, avenida que parecem veludo, um ar à marinho, panorama sem limites. É novo e de bom gosto. Luxuoso — e no entanto acolhedor. Às portas da cidade e, contudo, no fim do mundo. É um pouco difícil lá chegar... se não se tem pais ricos ou grandes dividendos».*

O comentário não esquece, longe disso, os principais monumentos visitados pelo circuito. A Basílica da Estrela, a Torre de Belém, os Jerónimos são apresentados por forma a que o visitante recolha o essencial e admire o justo sentido da obra. Os bairros populares (Santos, Alfama, a zona do Cais do Sodré) adquirem um tom insuspeitado. Como era possível que Lisboa fosse tudo isto? Mas é. E o «Cityrama» orgulha-se de sair da rotina.

Interrompemo-nos aqui. Com a convicção de que o autocarro panorâmico descobriu os mistérios da nossa capital. Benefícios desta tomada de posição? Parecem-nos totais, na medida em que se saiu (finalmente) do turismo improvisado e ignorante. Em 1966 seria imperdoável andarmos a reboque duma Europa de olhos abertos ..

Principais pontos visitados pelo circuito lisboeta do «Cityrama». Um circuito «perfeito». Pelo menos muito bem estudado e acompanhado por um texto de superior factura. O «Cityrama» conhece Lisboa melhor que a maioria dos leitores



HORÁRIO DA FRONTEIRA ESPANHOLA DE AYAMONTE

O horário da fronteira de Ayamonte (hora espanhola) passou a ser o seguinte:

De 1 de Novembro a 30 de Abril, das 9 ás 21; e de 1 de Maio a 31 de Outubro, das 8 ás 24.

Este esquema poderá ser modificado, quando circunstâncias especiais aconselhem qualquer alteração.

A influência dos caminhos de ferro no fomento turístico

(Continuação da pagina anterior)

de forma que possam lá fora os serviços de propaganda garantir ao turista, com toda a propriedade, o comboio como um dos melhores meios de viajar da Europa Central ao País».

Hipótese a ponderar

Aliás, a este propósito, não queremos deixar de referir uma organização criada ao nível europeu, que explora os rápidos comboios «Trans-Europ Express» (T E E). Destinam-se essas viaturas a certa categoria de viajantes que preferem o comboio ao automóvel e mesmo ao avião, desde que o horário daquele lhe permita tirar partido do seu tempo disponível. Os expressos estão organizados para percorrer de 500 a 700 quilómetros em meio dia. Seria de estudar a possibilidade do nosso País entrar em tal grupo europeu, porque dessa entrada se tirariam certamente inumeras vantagens, dada a posição de Portugal no extremo ocidental da Europa. Segundo cremos, a nossa empresa concessionária dos transportes ferroviários não tem descurado o problema.

Perspectivas...

Que condições oferecem os caminhos de ferro portugueses ao transporte interno não só dos turistas como ao movimento do turismo nacional e, finalmente, á circulação total de pessoas em Portugal?

Como se sabe, dentro da orientação fixada pela Lei n.º 2008, só há uma empresa concessionária do serviço publico de transporte por caminho de ferro em Portugal, que é a C. P. A linha do Cais do Sodré a Cascais, que foi concedida pelo Estado áquela empresa em 1887, foi pela C. P. arrendada á Sociedade Estoril em 1918, por um prazo de cinquenta anos.

De um modo geral, o sistema de transporte ferroviário nacional pode caracterizar-se da seguinte forma.

As instalações fixas estão longe de se encontrar saturadas; o material de transporte de passageiros é utilizado em alto grau nas ligações suburbanas, em médio na circulação Lisboa-Porto e em fraco grau nas restantes ligações interurbanas; o material de transporte de mercadorias é usado consoante o ritmo da actividade agricola e no sentido da respectiva circulação. Este panorama não tem sido favorável á C. P., que vem assim apresentando todos os anos pesados «déficits», sem, todavia, deixar de promover periódicamente investimentos apreciáveis.

Do ponto de vista turístico, não pode deixar de salientar-se a política de electrificação que tem estado a ser empreendida, assim como a aquisição, pela empresa, cada vez com maior interesse, de material «Diesel» com melhores condições de conforto, segurança e velocidade.

O caso do Algarve

Restam-nos algumas considerações do ponto de vista qualitativo, sobretudo acerca da linha que hoje em dia mais vem preocupando as entidades ligadas ao turismo: a que serve o Algarve. Embora a utilização de automotoras entre o Barreiro e Vila Real de Santo António, assim como a aquisição de novos barcos para a travessia entre o Terreiro do Paço e o Barreiro, já constituam importantes realizações, esta ultima concretizada ao abrigo do ultimo Plano de Fomento, ainda se ouvem muitas criticas, das quais destacamos a seguinte, apresentada no «Plano de Valorização Turística do Algarve», editado pelo S. N. I.:

«(...) **São tres os comboios que, diáriamente, partem de Lisboa para o Algarve, a que corresponde, em sentido inverso, numero igual. So um destes comboios faz o trajecto Lisboa-Albufeira, incluindo a travessia do Tejo em 5 horas e 25 minutos; os outros dois excedem 7 horas e 30 minutos. Registam-se, portanto, médias muito baixas, inferiores a 60 km/h. o que não pode, nestas condições, interessar á criação de afluxo turístico sem que se promova a melhoria geral necessaria. Ha, portanto, toda a conveniencia em, numa primeira fase, encontrar o tempo do percurso no troço Lisboa-Albufeira, se não for possivel servir bem, ferroviáriamente, todo o Algarve. Cuidar-se do sector central da região algarvia compensá-la-ia de ser pouco favorecida pelas condições de tráfego por estrada».**

Fala-se, por vezes, na possibilidade que resultaria para a C. P. da entrada na *Europabus*, se pudesse realizar directamente excursões. Tal organização internacional, que dispõe de um serviço de camionagem relacionado com o canal nho de ferro, canalizaria desse modo para o País grande numero de turistas estrangeiros. E' de desejar que se encontre uma solução de compromisso entre as agências de viagens, a camionagem e o caminho de ferro para que tal organização não deixe, na verdade, de vir a beneficiar-nos.

PASSEIOS NOCTURNOS EM COLÓNIA

De 10 de Abril a 16 de Outubro, todas as noites, a Delegação de Turismo de Colónia organizará um circuito turístico com a duração de cerca de duas horas, passando pelas igrejas, monumentos históricos, fontes e outras construções de arte que serão iluminados especialmente para o efeito.

Entre os locais de maior interesse turístico, será visitada a Fonte dos Bailes e efectuado um passeio de barco no Reno, com uma ceia oferecida num restaurante típico, estando ainda prevista a visita a dois cafés nocturnos. O preço será de 10 marcos, o que inclui todas as despesas.

Formação educativa e organização escolar

(Continuação da 8.ª página)

te comunicado aos seus pais, ou aos seus tutores, era o de promover «atitudes e hábitos positivos de relação e de contacto humano», na crença, diziamos ainda, em «que uma melhor compreensão dos problemas actuais os habilitará a modificar as suas atitudes presentes, sendo simultâneamente, uma preparação para a sua vida futura nos planos familiar, profissional e social». — Não podemos dizer, em interrogativa avaliação, se o objectivo que nos movia foi inteiramente alcançado, além do mais porque algumas das respostas não podem ser dadas no presente, se e que dessas, todas são possíveis no futuro.

De qualquer modo duas coisas foram claras para nós, naquela situação não-lectiva uma é que, os rapazes e as raparigas, depois da surpresa inicial se aperceberem de que o professor não estava ali para ensinar, e terão aceitado a sua presença como pessoa, para além do estatuto docente; outra, patentemente correlativa da primeira, é que, de maneira geral, pareciam respirar com desafogo a atmosfera de informal liberdade do «grupo educativo», exprimindo se com uma destreza, um rigor e uma precisão que nos deixavam frequentemente surpresos, lembrados da expressão verbal lerda, nem precisa, nem rigorosa dos mesmos rapazes e raparigas em situação lectiva, sobretudo — e como não?! — quando pretendiam «repetir» o que o professor, ou o compêndio, lhes tinham «ensinado»

Ensinar e aprender

É caso de perguntar se teremos, aqui, de aderir as aparentemente corrosivas fórmulas rogerianas de que a experiência realmente importante, isto é, a que se projecta significativamente no comportamento, é incomunicável: que, em rigor, *se não ensina, nem se pode ensinar ninguém a ensinar*. Se assim é, «os efeitos do ensino ou não têm importancia ou são perniciosos». — «As pessoas deveriam reunir-se sempre que quisessem aprender».—«Mas teriamos de deixar de ensinar». (Carl R Rogers, *On Becoming a Person*, 1961).

O psicoterapeuta americano reconhece o caracter «explosivo» dos enunciados, que podem parecer «estranhos e aberrantes». Inserem-se eles numa teoria da personalidade que elaborou a partir da prática clínica e teve projecção no domínio educativo (pedagogia não-directiva), escolar inclusive, quer no seu país, quer na Europa. Um ensaio que fizemos — em condições que reputamos limitadoras e tornam a experiência incomunicável, se é que alguma experiência se pode comunicar. . — foz-nos compreender melhor o carácter ambíguo, que referimos, de toda a pedagogia semi-directiva, bem como a necessidade de uma funda, (sim: prudente e escalonada ..) remodelação das estruturas, dos métodos e do espírito da organização escolar, implicando com o concreto viver quotidiano daqueles que povoam as escolas, por diferentes que sejam os seus estatutos nelas.

Outra alternativa: a organização escolar

Aqui nos defrontamos com outra alternativa, tão-pouco dilemática: as razões da opção podia busca-las a pedagogia da organização escolar em modelos alheios, tão distantes, na aparência, como aqueles que inspiram a moderna administração empresarial. . As empresas «humanizam-se»: onde a organização se mostrava fortemente hierarquizada, hirta, autoritária, tenta-se que devenha flexivel, disponivel liberal; estruturam-se direcções colegiais, delegam-se poderes, repensam-se os problemas de informação e comunicação. Nem tudo será exemplar para a organização das escolas, bem como dos serviços de administração e dos institutos com responsabilidade no foro educativo; a começar pelos riscos de manipulação paternalista implicados em programas de incremento da produtividade.

Seja como for, o desafio está feito: ou a educação escolar, e portanto a sua organização, se altera, ou então naufraga no movimentado proceloso tempo nosso. — se é verdade que, não raro, a ameaça procede menos da inovação que da inércia. O rumo vem, de resto, apontado de longe, ás vezes contra ventos e marés, por prestigiosos timoneiros; disseram eles ao longo dos tempos, de uma maneira ou outra: educação é auto-educação — em meio humano.

Comprovaram-no com maior ou menor fortuna, por um lado, experiências de educadores (*self-government*, auto-gestão, individualização do ensino, trabalho por grupos, pedagogias activa, não-directiva, institucional, etc.); por outro, investigações de psicologos sobre motivação, processos e conteudo do aprendizado, com referência ao dinamismo das funções mentais, ás sucessivas estruturas da psique, á diferenciação caracterologica, sexual e socio-cultural dos educandos; finalmente, os dados da sociologia, da antropologia cultural da psicologia social, vieram sublinhar, e fundamentar cientificamente, que a formação educativa assenta numa relação inter-pessoal: se «só pela educação o homem chega a ser homem» (Kant), só o homem educa o homem.

Só o homem educa o homem

Qualquer homem? Um meio humano qualquer? As interrogações determinam-se reciprocamente como as realidades a que se referem. Distingamos todavia agora, para unir depois. — No que respeita ao meio educativo escolar, depois do que ficou esboçado, limitamo-nos a esta nota complementar: o modo como se configurar e o dinamismo que se lhe imprimir hão-de exprimir o valor que a comunidade atribui á educação social e institucionalmente organizada No que respeita ao homem formador de homens, aos quadros formadores de quadros, que empenho quer pôr a comunidade na sua formação? Problema crucial, que a «explosão escolar», a institucionalização da educação permanente tornaram também cruciante. Humanizar o humanizador de homens supoe remodelar a sua formação; a boa qualidade da acção educativa há-de assentar na informação actualizada e segura, numa adequada compreensão do processo educativo, na maturidade pessoal, no entusiasmo e na esperança.

Sim, «quem educa de verdade é o *método* encarnado num *homem*» (António Sergio). E os valores que nele se encarnam, e ficam propostos explicita ou implicitamente na relação educativa Propostos, não impostos, se educar é promover, emancipar.

Que valores? É formular o problema porventura mais controverso acerca dos fins da educação, particularmente em sociedades fortemente diferenciadas e em célere mudança. Os valores apresentam-se, na sua concrescência histórica e cultural, como relativos ao contexto social, aos princípios politicos, filosóficos, religiosos, de que se reclamam. Não parece fácil nem a determinação de criterios «objectivos» de opção, nem negar que se relativizam nos homens os valores alegados como «absolutos», nem recusar que para o educando, a situação educativa acaba por ser sempre uma reorganização pessoal e subjectiva, portanto toda relativa, da experiência Por isso, mesmo quando não renuncia aos seus valores o educador ha-de manter-se exemplarmente tolerante, disponivel a outros; na perspectiva de um optimismo pedagogico, posição controvertida e por certo controvertivel, mas de algum modo inerente ao ânimo do educador, o mestre habilita o discipulo não apenas á compreensão de si, do mundo, das coisas e dos homens, mas ao inconformismo de os transformar, solidário com os outros e aberto aos outros e ao mundo a vir.

R. G.

Colóquio sobre o tratamento da tuberculose infantil

Patrocinado pelo Instituto de Alta Cultura, efectua-se em Lisboa, depois de amanhã, na sexta-feira e no sábado, um Colóquio sobre «Tratamento da Tuberculose Infantil», com o seguinte horário: no primeiro dia, ás 10 horas, no Hospital de D. Estefania, sob a presidência do dr. Lopo de Carvalho Cancela de Abreu, são relatores os drs. Silva Nunes, Maria de Lourdes Levy, Fernando Sabido e Fernando Leal; no segundo dia, ás 10 horas, no Sanatório D. Carlos I, presidirá o dr. Manuel Cordeiro Ferreira, e serão relatores o prof. Tomé Villar e os drs. José M. Soares de Oliveira, António de Lacerda e Iglésias de Oliveira; e no ultimo dia, ás 10 horas, no Hospital de D. Estefania, é presidente o prof. C Salazar de Sousa e são relatores o prof. Esteves Pinto e dr. Rui de Lima

CASA PIA A. C.

A comissão de festas do Casa Pia Atlético Clube promove, nos dias 20 e 22, ás 16 horas, e nos dias 19 e 21, ás 22 horas, bailes de confraternização da família casapiana, na sede daquela agremiação, no Largo do Conde Barão, 50-2.º.

A ESCOLA TÉCNICA DA VILA DO SEIXAL

(Continuação da 8.ª página)

ginásio, aulas teóricas e laboratórios, e outro, de um só piso, para oficinas de electricidade e serralharia. Só assim se poderá receber o afluxo crescente de novos alunos, destinados ao ciclo preparatório (dois anos) e aos cursos referidos.

Vem a proposito apontar que a taxa de crescimento anual de pedidos de admissão destinados ao ensino técnico, no concelho do Seixal, se computa em 250, com tendência notória para aumentar nos próximos anos lectivos Sem as obras de ampliação que se prevêem, a possibilitar o alargamento dos cursos actuais, bem como a instalação de outros, diurnos e nocturnos, não será possivel corresponder-se ao progresso do ensino na região seixalense

Foi encontrada a solução

Calcula-se que as melhorias previstas e indispensáveis áqueles povos, e embora já se disponha do terreno necessário, ofertado ao Município, ascendiam a quase dois mil contos, dispêndio que ultrapassa todas as possibilidades financeiras actuais e previsiveis a curto prazo daquela autarquia. Foram, no entanto, coroadas de êxito as diligências efectuadas pelo presidente da edilidade junto do Ministério das Obras Publicas no sentido de conseguir, para o efeito, um valioso subsidio (fala-se de mil contos), tornando-se assim viável concretizar o plano de expansão da Escola Tecnica do Seixal, o que facilitará a continuação dos estudos de centenas de rapazes e raparigas, pois as respectivas famílias não podem arcar com as despesas derivadas das deslocações aos vizinhos concelhos de Almada ou do Barreiro, a envolver também gastos com a alimentação, a fim desses alunos frequentarem outras escolas.

Deste modo, não vão quedar-se pelo ciclo preparatório ou pelo primeiro ano de Formação de Serralheiro ou de Montador Electricista, sem esquecermos que outros rapazes e raparigas nem sequer fariam estes estudos visto que a capacidade das actuais instalações, como acima assinalamos, foi ultrapassada especialmente — vencendo as previsões mais optimistas. Atendendo a todos estes motivos, muito poderosos, e ainda á expansão industrial do concelho, avultando algumas unidades na fase de acabamento (Construtora Moderna e Electroténicos Reunidos), enquanto outras começam agora os trabalhos de montagem ou os respectivos estudos, admite-se, sem qualquer duvida, a criação de uma verdadeira Escola Industrial e Comercial do Seixal — e não só a secção existente.

Não se esqueça, também, que alguns sectores industriais daquela região da Outra Banda vão ser ampliados (cita-se o caso, entre outros, da Siderurgia Nacional) e a proximidade do grande estaleiro naval da Margueira, tudo isto realçado pela existência de uma população calculada em trinta e cinco mil pessoas, entre a qual se salienta uma juventude sequiosa por se aperfeiçoar e conquistar o futuro... Por isso, a decisão do ministro das Obras Públicas foi bem recebida naquele concelho.

II CONCURSO DA CAMÉLIA na cidade de Vigo

O «Ayuntamiento» de Vigo e a comissão local de Informação e Turismo Popular organizam de 11 a 13 do corrente, nos salões do Circulo Mercantil e Industrial daquela cidade galega o II Concurso-Exposição Internacional da Camélia. Entretanto, até domingo, decorre em toda a província de Pontevedra a «Segunda Semana da Camélia» que inclui um concurso de montras

Marinha de Guerra

Foi nomeado comandante da lancha de fiscalização «Centauro» o 1.º-tenente Pedro Caeiro, em substituição do oficial da mesma patente Vasco de Oliveira.

Instituto do Algodão de Moçambique

Cessou, a seu pedido, as funções de presidente do Instituto do Algodão de Moçambique, o eng.º agronomo Mário José Rodrigues de Carvalho

Em CANTANHEDE o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA

WAGNER (I)

Séc. XIX

O genial compositor alemão Ricardo Wagner (que foi também dramaturgo e ensaísta), quando numa carta a Mathilde fala da «singular natureza do poeta, tão alheia ao mundo», refere-se aos prodígios que o mundo não adivinha se passem com o artista, e não a uma atitude de distância em que o artista se coloque em relação ao que á sua roda se passa. Claro testemunho é a sua própria vida — romântico e revolucionário, envolve-se na agitação política do seu tempo, o que lhe custa um exílio de doze anos. Ás dificuldades materiais, que o enchem de dívidas, ás incompreensões (alternadas de êxitos) que as suas obras provocam, acrescenta-se o abandono a que a burguesa família o vota, indignada com o «opróbio» do exilado. (!) Quando passados anos, recebe um retrato enviado pela sobrinha, escreve-lhe:

«— Oh, se soubessem quanta alegria poderíamos oferecer uns aos outros mostrando simplesmente que nos amamos! A única coisa de que preciso é de amor. A gloria, as honrarias, nada disso me satisfaz. Só isto me pode reconciliar com a existência: um sinal, um sinal de que sou amado — venha ele de uma criança.»

Wagner levou quatro anos a estruturar o poema de «O Anel dos Nibelungos». Terminado o doloroso empreendimento (1852), escreve a Liszt, seu amigo dilecto: «Nunca me senti tão em acordo comigo mesmo sobre o desenvolvimento musical do meu poema. Agora só preciso de um estímulo vivo para atingir o estado de alma de onde jorrarão, álacres, os motivos desta obra.»

— Esse estímulo, está ele prestes a conhecê-lo: o amor que obstinadamente lhe votará a jovem Mathilde Wasendonk. Era esta casada com um rico negociante de sedas, e habitava em Zurich. Frequentador de concertos e iniciado na boa música, cedo se estabelece entre o casal e o compositor um convívio e uma amizade. E «jorra», pois, a exaltação pressentida e esperada, como alicerce da obra que Wagner sabia trazer dentro de si. Interrompe a partitura do «Siegfried», e lança-se a escrever o libreto de «Tristão e Isolda», que acaba no Verão de 1857.

A 18 de Setembro de 1857 escreve W. a Mathilde:

«...terminei o poema e levei-te o terceiro acto. Conduziste-me junto da cadeira, defronte do canapé, abraçaste-me e disseste: «Agora já não desejo mais nada da vida. Nesse dia, a essa precisa hora, nasci de novo. Até então fora uma vida preparatória. Depois começou a minha vida póstuma. Mas nesse momento maravilhoso vivi o meu presente. Sabes bem como o recebi: não sobreexcitado, tempestuoso, inebriado, mas solenemente o recebi, doce, calorosa e profundamente perturbado, e como que olhando o infinito diante de mim. Cada vez me desligara mais dolorosamente do mundo. Tudo em mim se tornara negação, recusa. As minhas próprias criações eram-me apenas sofrimento, nostalgia, e um insaciável desejo de opor a essa negação, a essa nostalgia, uma afirmação — além de poder desdobrar-me num outro eu. Esse momento único concedeu-mo. Uma mulher terna, tímida, receosa, lançou-se corajosamente no oceano do sofrimento para me oferecer esse instante adorável; para me dizer: amo-te. Foi como se te tivesses dedicado à morte para me dares a vida; e eu recebi a vida para contigo sofrer e morrer.»

Wagner hesitava em separar-se da mulher, a actriz Minna Planner, sempre ausente, sempre doente, que se casara com ele sem ele quase dar por isso. O casal Wasendonk debate-se, por seu lado, diante do dilema claramente posto por Mathilde ao marido. Drama vivido com nobreza pelas personagens principais, mas cujo desfecho a vulgaridade de Minna precipitou. Em resumo, o casal Wasendonk decide viajar, afastar-se temporàriamente, e Wagner parte para Veneza. As suas cartas para Mathilde tomam a forma de um diário.

Veneza, 3 de Setembro de 1858.

«...O que me eleva, o que em mim perdurará, é a felicidade de ser amado por ti. Veneza, o Grande Canal, a Piazzetta, a Praça de S. Marcos — um mundo desvanecido. Tudo se torna objectivo como uma obra de arte. Instalei-me num imenso palácio debruçado para o Grande Canal, de que neste momento sou o único habitante. Salas enormes, espaçosas, onde vagueio á minha vontade. Tendo a minha instalação uma importancia grande no aspecto técnico e material do meu trabalho, nela ponho todo o meu cuidado. Escrevi logo para que me mandem o Erard (1). Soará admiràvelmente nos salões do meu palácio. O singular silêncio do Canal convém-me ás mil maravilhas. Só deixo a casa pelas cinco horas, para ir comer. Depois passeio no jardim público; breve paragem na Praça de S. Marcos, de um tão teatral efeito, por entre uma multidão que me é completamente estranha e apenas me distrai a imaginação. Pelas nove horas regresso de gôndola, encontro o candeeiro aceso, e leio um pouco antes de adormecer... Esta solidão, único alvo que procuro, e que aqui se torna agradável, anima-me. Sim, espero curar-me em tua intenção. Conservar-me para ti significa consagrar-me á minha arte. Tornar-me tua consolação, através dessa arte, eis a tarefa que me é dada; convém á minha natureza, ao meu destino, á minha vontade e ao meu amor. Deste modo permanecerei teu. E também tu te curarás através de mim. Aqui hei-de terminar o «Tristão e Isolda» a despeito do furor do mundo, e com ele regressarei para te ver e te levar a paz e a felicidade. Eis o que diante de mim tenho como a mais bela e a mais santa das esperanças. Heróico Tristão, heróica Isolda, ajudai-me, ajudai o meu anjo. (...)»

7 de Setembro:

«A Mme. Wille escreveu-me hoje. São as primeiras notícias que de ti recebo. Estás, ao que parece, calma, resignada, e decidida na tua renúncia. Parentes, filhos, deveres... Com que estranheza soaram na minha alma essas palavras, na disposição de espírito, de certo modo sagrada, em que ela se encontrava! Quando pensava em ti, parentes, filhos, deveres, não me vinham á ideia. Sabia apenas que me querias e que tudo o que é elevado e superior no mundo tem de ser infeliz. De súbito, visiono-te na tua magnífica casa, ouço e vejo aqueles para quem seremos sempre incompreensíveis, aqueles que, embora nos sejam estranhos, nossos

(Continua na página seguinte)

ARTES PLÁSTICAS

Sob o signo da angústia e da simplicidade ou a exposição de Artur Bual

Era um grande pintor o Artur [illegible] Bual, que há uns dez anos [illegible] em que se todas as exposições colectivas e isto é o ano em que deixou de se apresentar [illegible]. Desde os salões da S.N.B.A. aos do Estoril, aos do Palácio Foz, á Casa da Imprensa, [illegible] onde vive passando pelas associações escolares e cooperativas, Artur Bual tem mantido uma actividade constante, prova [illegible] de que trabalha intensamente e de que vive a sua arte com [illegible], com euforia. Já o fomos uma vez encontrar em Pegões a decorar uma capela da Junta de Colonização Interna e desse encontro e da visita á capela de Bombeiros demos notícia aos nossos leitores.

Desde que apareceu em exposições, Artur Bual tem-se mantido na primeira fila e a sua personalidade vincada de pintor dispensa a assinatura em qualquer dos quadros, até naqueles que mais distantes se mostram por que diferente seja o estado de alma do artista ao realizá-los. Mas a sensibilidade que traduzem, e o pincel que os executa são os mesmos. Já vamos ver que até na presente exposição essa unidade de técnica e concepção se encontra a traduzir as mais diversas atitudes. Só os medíocres que não têm mensagem a transmitir nem argumento própria para o dizer, empregando palavras ou processos estranhos, parecem artistas vários conforme as fases que atravessam. O estilo de Aquilino ou de Camilo é só um, no romance, na história, na polémica, no conto ligeiro e até nas narrativas desenfreadas. Um só e indisfarçável.

Pois o pintor Artur Bual encontra-se no Chiado inteiro e indisfarçável. Digamos que nos é possível depor pessoalmente e afirmar que as obras ali expostas são realizadas nos ultimos meses, quase todas já este ano. É o Bual de hoje, sem retrospectivas. E dizendo nós que é o artista de hoje que ali se encontra, a despeito dos três eixos de obras expostas, afirmamos também que um artista pode viver atitudes diferentes e sentir modalidades muito diversas, ao mesmo tempo. Senti-las e exprimi-las.

Artur Bual dividiu a sua exposição em três fases. Bem distintas embora, essas fases convivem no tempo. As «Crucificações» são contemporâneas da «Vida das Coisas Interiores» e até das anteriores «Laterais».

O pintor de técnica poderosa, cores violentas e arrepanhadas, de grandes movimentos e planos, onde o pincel se crispa aqui e além, das «Crucificações» e da «Vida das Coisas Interiores» é o mesmo que parece entoar canções de poeta lírico nas «Laterais», a traduzir aquele estado de alma ledo e cego. As «Crucificações» são uma constante na obra de Artur Bual. O artista abstracto, muitas vezes tem entrado no figurativo para nos expressar a angustia interior, toda ânsia de ir mais longe e mais fundo na penetração do mistério da vida; e não serão estas «Crucificações» parentes bem chegadas do seu Camilo a sangrar e do seu Aquilino a arremeter contra todas as convenções e liames? Bual, que nos Cristos tem utilizado sobretudo os castanhos, os roxos e aqueles contrastes de brancos e vermelhos, entra agora por um fundo amarelo de desespero candente nas suas máscaras e por um castanho cru no seu Cristo. O artista, nalgumas destas obras, parece ter querido arrancar ao quadro o seu fundo, os seus planos, para pôr o espectador face a face com o drama, chapando as figuras de encontro a uma superfície lisa.

Na «Vida das Coisas Interiores» aparece-nos o Artur Bual de sempre, mais fundo, mais evolucionado, menos monocordico talvez, mas com o intimismo que é a marca de toda a sua pintura. E um intimismo que estua dentro do peito em golpes e volutas e gritos de força não inferior á das «Crucificações».

Por fim as laterais em que o pintor parece desprender-se de tudo para vogar serenamente ao sabor da fantasia. Abstracto, sem dúvida, como toda a fantasia, mas parente bem chegado daquelas «Crucificações» e daquele intimismo ali exposto. Naquelas cinco «Laterais» que Artur Bual nos dá logo á entrada—que linda a cor do extracatálogo e que bem que o artista soube transmitir todas as cambiantes e o deixar-se ir ao sabor da fantasia! — não podemos esquecer aquela «anima vagula, blandula» do poeta latino.

Exposição alta esta de Artur Bual neste começo de ano que se anuncia singularmente rico a desmentir os pessimistas agoirentos. Ainda há pintores e grandes pintores na nossa terra e Artur Bual é um dos que pode reagir com justiça: *«Anch'io son' pittore!»*. E a sua exposição é uma grande exposição. — R. R.

Um dos quadros de Artur Bual na galeria do «Diário de Notícias»

Nova fase da comercialização dos vinhos «Plátanos»

A Sociedade Agrícola Adufa, Ld.ª, produtora dos vinhos «Plátanos», ofereceu ontem, num restaurante da capital, um jantar aos seus clientes e amigos e aos representantes dos órgãos de informação. Presidiu o sr. eng.º José Meneses Correia de Sá (Merceana), sócio-gerente, ladeado pelo sr. Carlos Morais, chefe dos serviços comerciais, e esposa, e pelo sr. Artur Correia, regente agrícola, e esposa.

O repasto, que decorreu em ambiente da maior alegria, e sã confraternização, possibilitou um feliz convívio a dezenas de clientes dos vinhos «Plátanos», retalhistas de mercearia, amigos, etc. Aos brindes, falou o sr. eng.º Correia de Sá, que agradeceu a presença de todos bem como a dedicadíssima colaboração prestada, e saudou a Imprensa, para a qual teve palavras de muito elogio. A seguir, o sr. Carlos Morais proferiu um discurso, em que disse:

«Vos, meus amigos, desteis á nossa organização, nesta sua primeira fase, o impulso que ela carecia. Sem a vossa colaboração, não teríamos, certamente, atingido a posição que desfrutamos agora. E', portanto, sincera, justat e merecida, muito merecida, esta nossa publica homenagem».

Mais adiante, disse o sr. Carlos Morais, que a actividade possibilitou uma franca amizade entre todos, procurando-se continuar a merecê-la e a corresponder de forma idêntica.

Referiu-se, depois, aos órgãos de informação, para os quais teve palavras de maior simpatia, terminando por dizer que se vai iniciar uma fase de maior desenvolvimento na comercialização dos vinhos «Plátanos», esperando-se que o comércio retalhista continue a prestar a sua valiosa colaboração.

Agradeceram os srs. João Alves Garcia (filho), conhecido retalhista de mercearia, que agradeceu á Sociedade Agrícola Adufa a possibilidade daquele convívio e realçou a qualidade dos seus vinhos e métodos da sua organização, e o sr. Abílio de Matos, figura também muito conhecida, que reforçou as palavras do seu colega anterior e brindou pelas felicidades de todos os presentes, garantindo ainda que os vinhos «Plátanos» merecem e podem contar com o apoio de todo o comércio retalhista. Ambos os oradores se referiram em termos elogiosos aos órgãos de informação.

Por proposta do sr. João Alves Garcia (filho), foi enviado um telegrama ao sr visconde de Merceana, formulando votos de rápido restabelecimento e prestando a homenagem e agradecimento de todos os presentes

Alguns dos convivas durante o jantar

A ESCOLA BOURBAKI

(Continuação da 9.ª página)

dos matemáticos ditos «institucionistas», que não hesitam em sacrificar uma grande parte da análise matemática clássica, para evitar as dificuldades lógicas levantadas pelos paradoxos do infinito, Hilbert, nos fins da sua carreira, interessou-se pela lógica matemática. Persuadido de que todo o problema matemático será um dia resolvido, propôs-se mostrar como se pode, sem abandonar nenhuma das conquistas anteriores, dar bases indiscutíveis ao edifício matemático e estabelecer rigorosamente que é impossível que um raciocínio assentado nessas bases leve alguma vez a uma contradição. Se Hilbert não póde levar a cabo um programa tão grandioso (e duvida-se hoje que tais demonstrações sejam possíveis), ele mostrou pelo menos que não há pensamento claro senão quando se pode exprimi-lo por *sinais explícitos* (portanto *a fortiori* em numero finito) e que, apesar desta restrição, o matemático tem perfeitamente direito a raciocinar sobre o infinito.

Como Poincaré, Hilbert contribuiu pelo seu génio para enriquecer todos os compartimentos da Matemática, mas mais, que pelas suas geniais descobertas, foi talvez pelas características do seu espírito, que ele marcou com a maior profundidade o mundo matemático contemporaneo; ele ensinou aos matemáticos a *pensar axiomáticamente*, isto é, a procurar reduzir cada teoria ao seu esquema lógico mais estrito, desembaraçado da técnica contingente do cálculo.

A Escola Bourbaki, penetrada do espírito hilbertiano, vê no fogo de artifício da evolução da matemática moderna uma espécie de nucleo central criado pelo *método axiomático*.

Os filósofos do princípio do século não quiseram ver na axiomática senão vãs subtilezas de lógicos. Isto está ligado ao facto de que as axiomatizações mais ecoantes (as da aritmética com Dedekind e Peano, da geometria com Hilbert) tinham por fim determinar inteiramente teorias particulares. Elas eram, nisto, estéreis, porque não se podiam aplicar a nenhuma teoria vizinha. Ao contrário, Bourbaki «estandardiza» a ferramenta matemática, criando teorias suficientemente gerais para englobarem um grande numero de questões, senão todas. Assim, as disciplinas clássicas, Aritmética, Geometria, Algebra, Análise, interpenetram-se para formar a Matemática, ordenada numa *hierarquia de estruturas* indo do simples ao complexo, do geral ao particular.

Chama-se *estrutura matemática* toda a noção que se aplica a elementos cuja natureza não está especificada; para definir uma tal estrutura, tomam-se uma ou várias *relações*, onde intervêm estes elementos; postula-se em seguida que a ou as relações dadas satisfazem a certas condições que são os *axiomas* da *estrutura* em vista. Constrói-se a *teoria axiomática* duma dada estrutura, quando se deduzem as consequências lógicas (trata-se aqui da lógica de Aristóteles) dos axiomas da estrutura, vedando-se a qualquer outra hipótese sobre os elementos considerados.

Um tal método exige um grande poder de abstracção. Ainda que muito afastado da intuição vulgar, este método é extremamente fecundo em todos os problemas concretos.

A obra da Escola Bourbaki está longe de ter terminado, e todos os anos aparecem um ou vários fascículos nas edições Hermann, que trazem uma pedra nova ao sumptuoso edifício construído pelos matemáticos do século XX.

CARTAS DE AMOR

(Continuação da página anterior)

são, e que, receosos, afastam de nós exactamente aquilo que nos une. E sou tomado de cólera ao verificar que a esses que nada sabem de ti, nada compreendem de ti, mas tudo exigem de ti, a esses tudo deves sacrificar. Não o suporto (...) e só no mais profundo de mim encontrarei a força necessária para realizar dignamente a minha tarefa neste mundo. Porque, do exterior, tudo me enche de amargura e paralisa qualquer resolução. Esperas ver-me durante algumas horas este Inverno, em Roma? Temo... que não seja possível... ver-te, e logo abandonar-te ao contentamento de outro... não serei paz (...)».

16 de Setembro:

«...o «Tristão e Isolda» custar-me-á ainda muito esforço; mas uma vez terminado parece-me que uma parte extremamente importante da minha vida se encerrará então, e que poderei olhar-te e ao mundo com um espírito nova, calmo, esclarecido e profundamente consciente.

2? de Setembro:

«Assim, silenciosamente, claramente, diremos um ao outro o que é inexprimível...»

21 de Setembro:

«Depois do pôr do Sol fui de gôndola até ao Lido, no rasto da Lua. O combate do dia e da noite sob um céu puro oferece sempre um espectáculo admirável. O meu olhar corria lá para onde tu habitas, donde também olhavas a Lua. (...) Tornei a descer ao longo do melancólico Canal, por as fachadas de magníficos palácios. Um silêncio perfeito, salvo o doce deslizar da gôndola e o mergulho do remo. Alongavam-se as sombras da Lua quando desembarquei. (...) Pego num livro, pouco leio, reflicto; paira um grande sossego. Sùbitamente, música no Canal, uma gôndola iluminada por lanternas multicores; cantores, músicos. Outras gôndolas carregadas de ouvintes avançam e coalham as águas, e ao longo do Canal essa esquadra quase imóvel desliza... Belas vozes entoam canções acompanhadas por instrumentos de certa qualidade. Plenitude do ouvido. Por fim contornam as esquinas, desaparecem. Escuto ainda embelezadas pelo silêncio nocturno, essas harmonias sem arte, mas que se fundem na natureza. Depois, tudo se apaga, o último eco dissolve-se na luz da Lua, a luzir suavemtne, e que parece manter suspenso esse mundo da música, por instantes tornado visível... (...)»

---

(1) Erard foi um francês que inventou a harpa a dois pedais e o «piano de cauda». Wagner chamava a esse piano simplesmente «o Erard», «o cisne», «o cisne de Erard» — porque a nova curva desse instrumento lhe recordava o pescoço do cisne.

FOLHETIM SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

«A AGENDA VERMELHA»

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Maryse Cordier ama o seu jovem vizinho Albert Dupuy, angariador numa agência imobiliária onde ela também trabalha. Um dia Maryse abre por engano uma carta endereçada a Albert. Esta mensagem, que se assemelha a um ultimato, marca um encontro ao jovem angariador para a Rua de Passy, á meia-noite.

5 — Todo o optimismo de Maryse desaparecera depois de ler a mensagem para Albert. O que a inquietava era o tom de mistério da carta. Fazia mil suposições sem poder chegar a uma conclusão. De qualquer modo, punha de parte a hipótese dum encontro com qualquer amante. É verdade que uma mulher preocupada em não se comprometer poderia escrever a mensagem á máquina e não a assinar. Mas não teria empregue este tom coercivo. Parecia a Maryse que Albert estava em perigo. As palavras da mensagem, semelhantes a uma ordem, atemorizavam-na sem que ela soubesse porquê. Todo o dia a rapariga andou preocupada. O trabalho ressentiu-se dessa preocupação. À noite, durante o jantar, não disse a mínima palavra. De resto, ninguém se apercebeu do facto, já que em sua casa não prestavam muita atenção ao que ela pensava ou deixava de pensar. Maryse era tratada de alto pela madrasta e as três filhas desta, Berthe, Gisèle e Henriette. Quanto ao pai, não passava duma boa alma, sempre a sonhar acordado e sem ver o que sucedia á sua volta. Como Maryse nunca se queixava, ele imaginava de boa fé que a filha mais velha era feliz por ter a seu lado três companheiras da mesma idade.

6 — Depois do jantar Maryse foi lavar a loiça. Anos atrás, quando a madrasta se instalara em casa do pai de Maryse, as quatro raparigas lavavam a loiça á vez. Mas Berthe, Gisèle e Henriette haviam-se habituado a pedir a Maryse que as substituísse — tinham sempre outra coisa urgente a fazer. Pouco a pouco Maryse resignara-se a este trabalho de todas as noites. Desta vez, porém, lavou a loiça com evidente mau humor. Quando acabou, poisou o esfregão e declarou: «Esta noite saio. Vou... vou ao cinema.» Declaração sensacional, uma vez que Maryse nunca saía á noite. A madrasta abriu a boca para protestar, mas o senhor Cordier interveio: «Vamos lá a ver, Francine! Porque é que a rapariga não há-de sair? Vai fazer 20 anos, está em idade de sair de casa uma vez por outra, quando tiver vontade... Maryse, vens cedo, está bem?» «Sim, papá. O mais tardar á meia-noite estou cá», respondeu a rapariga. Mas tinha a firme decisão de não cumprir a promessa. Acabava, na verdade, de resolver-se a uma ousadia muito vulgar nos tímidos: espreitar o prédio em frente para ver se Albert ia ao encontro que lhe fora marcado e, no caso afirmativo, seguí-lo até ao local aprazado.

7 — Tal como anunciara, Maryse saiu. Uma vez na rua, perguntou a si própria como haveria de esperar até ás 11, já que Albert não sairia antes dessa hora. Falara em ir ao cinema, e de facto entrou no primeiro que viu aberto. Não prestou a mínima atenção ao filme. Ás 10 e meia levantou-se e saiu, com grande alívio dos outros espectadores, exasperados pela sua agitação nervosa de calcâr. Pouco tempo depois estava diante do prédio onde morava Albert. Encostou-se á parede, com a visão de que o pai ou a madrasta, cujo quarto dava para a rua, a descobrissem nessa posição. Passou-se meia hora, que lhe pareceu a mais longa de toda a sua vida. Começava a temer que Albert não tivesse ido jantar a casa. Adeus planos... Por fim o rapaz apareceu. Maryse viu-o dobrar a esquina e correu na direcção oposta. A poucas centenas de metros havia uma praça de taxis. Meteu-se num e disse ao motorista: «Para a Rua de Passy, n.º 20».

8 — Pouco antes de chegar ao n.º 20, Maryse bateu no vidro: «Se faz favor, continue em frente. Vire na primeira á direita.» Pensava agora que talvez fosse melhor não atrair quaisquer atenções sobre si. O motorista fez o que Maryse lhe pedira e parou o carro na Rua Nicolo. A rapariga perdeu algum tempo a procurar dinheiro trocado, enervou-se ao descobrir que perdera uma luva, e por fim saiu. Na Rua de Passy engatinhou e meteu pela direcção errada. Só depois deu por isso. Quando se voltou, viu avançar ao mesmo passo uma silhueta parecida com a de Albert, a 300 ou 400 metros do sítio onde estava. Estacionado para um automóvel junto á silhueta. Desceu dois homens, que agarraram pelo braço o suposto Albert. Pareceu a Maryse que este se debatia. Finalmente os dois homens entraram no automóvel, que arrancou imediatamente. Maryse foi até junto do n.º 20. Dera-se então conta de que toda a cena se passara diante desse número. Mantivera-se por momentos no patamar escuro, até que chegou um morador ao portão e o fez afastar-se. Viu as horas: meia-noite e meia. Sentiu-se [illegible] começou a entender vagarosamente.

(CONTINUA)

PILULAS DE **ALHO**

ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE

ALHO FORTE

PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO E VELHICE PRECOCE.

À VENDA NAS FARMÁCIAS

FRASCO COM 180 PILULAS 50$00

M. WOELM. ESCHWEGE
(Alemanha-Ocidental)

DISTRIBUIDORES:

CREFAR — R. DA MADALENA, 193

LISBOA

Senhor **AUTOMOBILISTA**

Para o seu automóvel **FIAT**

utilize o SERVIÇO OFICIAL da

GAROL

RUA FILIPE FOLQUE, 10 - L

TELEF. 54213 / 57396 LISBOA 1

Que

— possui pessoal especializado

— oferece a certeza de um bom serviço

— garante o uso exclusivo das peças legítimas FIAT

PUBLICAÇÕES

«LISBON COURIER»

A ultima edição da revista mensal «Lisbon Courier», referente a Dezembro, continua, galhardamente, a defender a sua tradição de órgão da Imprensa ao serviço do turismo aéreo internacional

O sumário, que regista vasta e atraente colaboração, primorosamente ilustrada, inclui os seguintes assuntos:

«Glória a Deus nas alturas» (editorial); «Simples voto» (poema), de Alberto Monsaraz; «Homenagem a Gil Vicente»; «Perspectivas do Turismo Português»; «Entrevista com o governador civil de Vila Real» e «Roteiro turístico de Vila Real»; «O vinho português no Turismo Nacional»; «Montalegre»; «Mondim de Basto», «Peso da Régua» e ainda diverso noticiário de maior relevo na vida nacional.

Profusamente ilustrado, este numero de «Lisbon Courier» insere ainda os habituais mapas-horários das grandes rotas aéreas comerciais internacionais.

A capa, a cores, é uma feliz reprodução do célebre quadro da Escola Holandesa do seculo XVI: «Adoração dos Reis Magos».

«CONSERVAS DE PEIXE»

Recebemos mais um numero da revista «Conservas de Peixe», que, entre outros, insere os seguintes artigos: «A pesca a conserva e a evolução alimentar», «Pesca e conserva»; «Produção de conservas de peixe em azeite ou molhos»; «Pesca da sardinha e de outras espécies»; «As conservas de peixe ao natural»; «Exportação de conservas de peixe em azeite ou molhos»; «Alguns aspectos da conservação do pescado em salmoira»; «As pescarias no Algarve»; «A conservação de alimentos pelo frio»; e «Resumos analíticos pela F. A. O.»

JUNTA NACIONAL DOS RESINOSOS

A ultima folha de informações da Junta Nacional dos Resinosos informa que, devido ás chuvas abundantes deste Inverno, se calcula que a produção total da campanha de 1965-1966 sofra uma quebra de cerca de 15 % do que, em condições normais, poderia atingir, sendo a produção total provável de 85 000 toneladas de gema.

UMA GARANTIA PARA A SUA SAÚDE

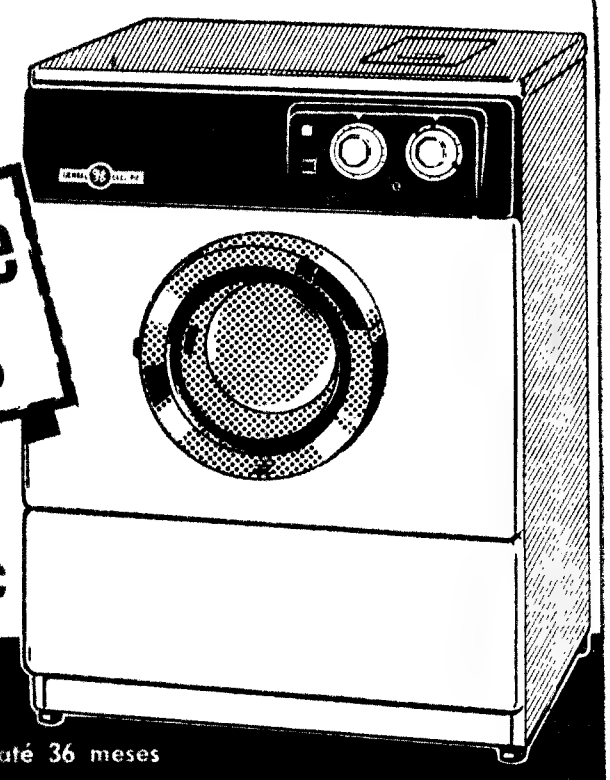
CASTELÕES

UM QUEIJO PASTEURIZADO AMANTEIGADO COM + DE 50 % DE GORDURA

produção de MARTINS & REBELLO

Máquinas de lavar roupa

completamente automáticas



GENERAL ELECTRIC

★ Sem entrada inicial
★ Sem fiador
★ Grandes facilidades de pagamento até 36 meses

A. OLIVEIRA Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa — Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

morrison

«HABITAÇÕES ECONÓMICAS»

FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

ANÚNCIO

OBRAS NO PRÉDIO SITO EM LISBOA - ALVALADE NO LARGO JOÃO VAZ, N.º 1

Faz-se publico que no dia 28 do corrente mês, pelas 11 horas, na sede da «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência, Avenida Duque de Ávila, n.º 169-4.º, se procederá ao concurso para adjudicação da empreitada supra.

Base de licitação	**48.000$00**
Depósito provisório	**1.200$00**

Nos Serviços Técnicos desta Federação estará patente o processo do concurso, todos os dias uteis, excepto aos sábados.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, em carta registada, e de forma a darem entrada na Federação até ás 10 horas do citado dia 28 do corrente mês

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1966

O PRESIDENTE

a) **Dr. Pedro de Castro e Almeida**

CURSOS RÁPIDOS

DE CONTABILIDADE MECÂNICA
E CONTABILIDADE POR DECALQUE

EFICEX KIENZLE

Para **Técnicos de contas**
Contabilistas
Organizadores de empresas
Empregados de escritório

DIRIGIDOS POR UMA EQUIPA DE TÉCNICOS DE CONTAS ESPECIALISTAS EM ORGANIZAÇÃO E RACIONALIZAÇÃO DO TRABALHO

JÁ A FUNCIONAR EM VÁRIOS PONTOS DO PAÍS

EFICEX KIENZLE AVENIDA JOÃO XXI 4-A TEL 77028 726105 - LISBOA • RUA PASSOS MANUEL 228 2.º-DTO TELEF. 30698 - PORTO

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 12, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40 e chegada a Faro ás 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 55; a Portimão ás 19 e 6 e a Lagos ás 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo, dia 13, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35; de Faro ás 20 e 31; de Lagos ás 19 e 48 e de Portimão ás 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1 e 30 horas.

LUSTRES

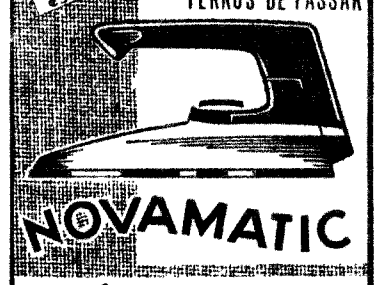
de sonho para a sua casa Fábrica. Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel 771639. (Ao Campo Pequeno)

DESASTRE EM DEZEMBRO DO ANO FINDO DO COMBOIO «SUD-EXPRESS» EM ESPANHA

Comunicado da C. P.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses comunica que as bagagens com roupas e outros objectos, salvados no desastre ocorrido com o comboio «Sud-Express» do dia 18 de Dezembro do ano findo, em Villar de los Alamos (Espanha), se encontram depositadas na estação do Porto (S. Bento) para entrega aos interessados, em todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas.

NOVA CONCEPÇÃO EM FERROS DE PASSAR



NOVAMATIC

AUTOMÁTICO E ULTRAMODERNO
4 modelos

LUFIMA

Rua Conde Sabugosa, 9-A - Telf 764002 LISBOA

Rua do Bonjardim, 836 - Telf 23976 PORTO

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

C.ie G.le TRANSATLANTIQUE

French Line

PARIS

Serviço rápido para:

SOUTHAMPTON e LE HAVRE

com paquetes de luxo:

«FLANDRE» em 9 de Fevereiro
«ANTILLES» em 21 de Fevereiro
«ANTILLES» em 28 de Março

Preços desde Esc. 1.838$00

Para informações e reservas de lugares favor dirigir-se ao seu Agente de viagens e aos Agentes-Gerais em Portugal

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CA. LDA
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4
TELS. 322271/2/3
LISBOA

†

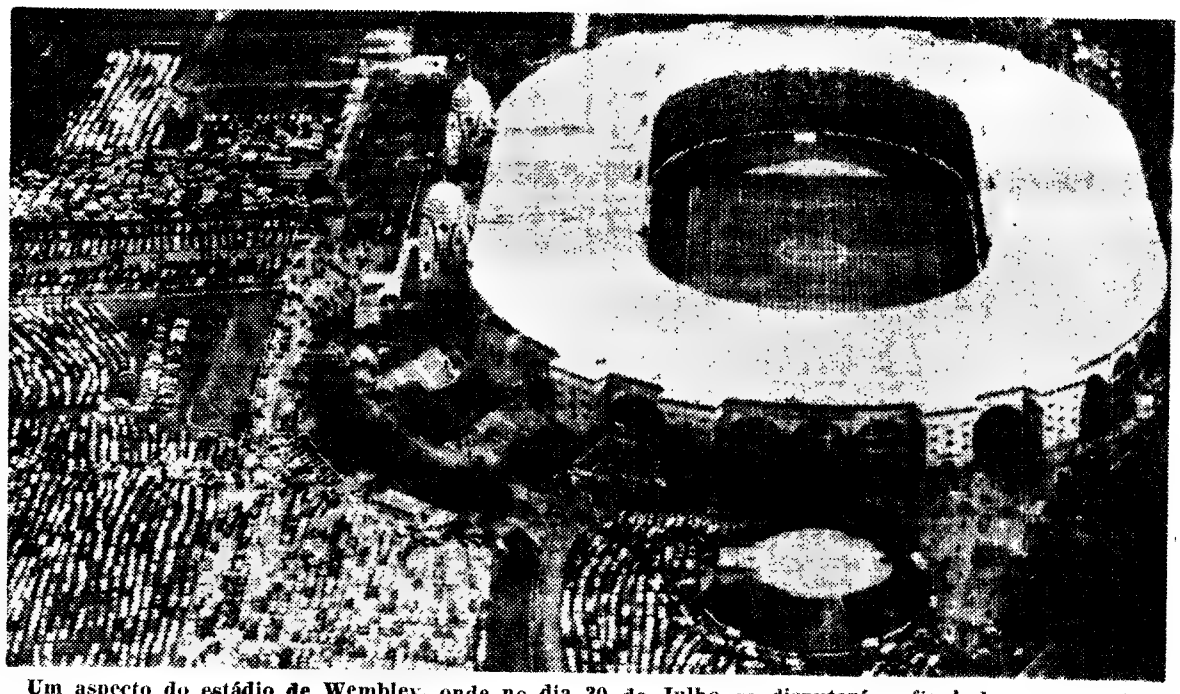
ANTÓNIO ALVES

MISSA DO 7.º DIA

José Alves, Mário Dias Martins (Ausente) e seus filhos António Manuel Alves Martins e Helena Maria Alves Martins, e mais familia, participam que amanhã, dia 9, ás 11,30 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus (a Santa Marta), será celebrada missa pelo eterno descanso da Alma de seu muito querido pai, sogro, avô e parente, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO — Telef. 734167



Um aspecto do estádio de Wembley, onde no dia 30 de Julho se disputará a final do campeonato do Mundo de futebol

PRÓLOGO AO CAMPEONATO MUNDIAL EM INGLATERRA

Por FERNANDO SOROMENHO

Oitocentos milhões de pessoas poderão ver e ouvir a final

marcada para o estádio de Wembley

14 Numeros e mais numeros. O ópio das estatísticas, a provocar aturdimento, confusão e estupefacção. O meu informador, qual cirurgião no exercício da sua especialidade, continuou a dissecar o seu «dossier» na tentativa de me fornecer mais do que seria necessário para, assim, me mostrar o lado prático do «english people» quando se trata de estruturar um determinado negócio. Naturalmente, aproveitei a boa disposição pelo que me demorei, satisfeito, em casa do «sr.» Willie. Em contacto com mr. Mayes, camarada inglês encarregado do sector da Imprensa, no ambito da comissão organizadora.

Ao desfile dos milhares de contos, como se as pessoas que os vão gastar já estivessem de há muito fadadas para esse destino, seguiu-se a revelação que me deixou embasbacado. Teimosamente incrédulo. O meu interlocutor, verificando o meu ar de duvida, o céptico mover da cabeça, insistiu:

— E' certo. Matemático. Os órgãos de informação, especialmente a TV, terão um preponderante papel a desempenhar ao comunicarem para todo o Mundo as incidências da possível ultima taça «Jules Rimet» — esclareço que o campeonato do Mundo, continuará, mas que em caso de terceira vitória do Brasil a taça em disputa ficará definitivamente na posse dos brasileiros que, entretanto, já se ofereceram substituí-la por uma outra que será crismada com o nome do estadista Winston Churchill — e que, segundo cálculos aproximados, oitocentos milhões de pessoas poderão ver e ouvir a final, marcada para o dia 30 de Julho, em Wembley.

Para corroborar a sua afirmação, a fim de torná-la mais válida e pesuasiva, Mayes prosseguiu:

— Essa extraordinária audiência será provocada pela rádio e televisão. Na história das comunicações jamais se viu coisa semelhante.

Pormenorizando:

— Quarenta e duas nações, nas quais figuram 25 europeias, verão os jogos, directamente ou através de registos ou filmes. O consórcio BBC-ITV movimentará um corpo de 500 pessoas — e está prevista a presença, em Inglaterra de 120 comentadores.

E citou os países que aderiram á transmissão dos jogos pela TV:

— Austria, Bélgica, Dinamarca, Finlandia, França, Alemanha Ocidental, Republica da Irlanda, Itália, Luxemburgo, Malta, Holanda, Noruega, Portugal, Espanha, Suécia, Suiça, Reino Unido, Jugoslávia, Bulgária, Checoslováquia, Alemanha Oriental, Hungria, Polónia, Romenia, Russia, Nigeria, Austrália, Guatemala, Jamaica, México, Panamá, Hong Kong, Arábia Saudita, Kuwait, Filipinas, Argentina, Equador, Brasil, Chile, Uruguai, Canadá e Estados Unidos.

Os jornalistas pagarão bilhetes de ingresso nos estádios?

TV, Rádio e Imprensa.

Era inevitável a questão que diria respeito aos jornalistas. Harold Mayes não se furtou a esclarecer-me, admitindo, no entanto, que o problema ainda não está devidamente resolvido. Particularmente, quanto á concessão de livre-transitos. A propósito, repisou o facto de a Rádio e a Televisão pagarem taxas e se encarar a hipótese — o que não me surpreendeu, digo-o, sinceramente — de a Imprensa a

O enviado especial do «Diário de Lisboa» observa uma das camisolas cujo fabrico rendeu dezenas de milhar de libras para a organização

isso ser obrigada. Não na totalidade dos jogos, mas em parte.

Sobre este palpitante assunto, o jornalista francês Jacques Ferran fez reparos judiciosos que perfilho por inteiro, reproduzindo os:

«Salientámos a propaganda enorme e grátis que os jornais fazem, durante o ano, ao futebol e, mais precisamente, ao campeonato do Mundo. O que seria, na verdade, esta competição e que êxito obteria se os seus ínfimos aspectos não fossem analisados, folheados pelos jornalistas? Já que a Televisão «compra um espectáculo», os jornais não pedem outra coisa que não sejam os meios de preencher o seu papel de informação e de crítica. E' assim em todos os domínios em que a organização e a informação agem de mãos dadas e, por conseguinte, devem ajudar-se, mutuamente».

E Ferran acrescentou:

«Mas o facto novo é o seguinte: a Imprensa escrita, para continuar a beneficiar das facilidades que lhe são essenciais, tem a obrigação, como contrapartida, de se mostrar extremamente vigilante a seu proprio respeito. Os jornalistas profissionais, credenciados, devem, por si so, fazer prevalecer a sua condição».

E quantos jornalistas estarão presentes em Inglaterra, no conjunto dos 32 jogos a disputar de 11 a 30 de Julho?

Fui também convenientemente informado. Os organizadores, depois de recebidos os questionários em tempos enviados a todos os jornais dos países interessados no campeonato e feitas sondagens adequadas, calculam que 1600 jornalistas queiram assistir aos jogos.

Naturalmente, surgirão dificuldades para acomodar tanta gente — se o numero for esse, será estabelecido um «record» —, mas tudo se tentará para se evitar o que referi anteriormente, isto é, a obrigatoriedade do pagamento de bilhetes.

Harold Mayes deu-nos, a propósito, a distribuição dos lugares para os 1600 jornalistas: 400 em cada um dos campos em que se realizarem os jogos dos oitavos de final; 500 para os quartos de final; 800 nas meias-finais; 1000 na final.

Londres, Sheffield, Birmingham, Manchester, Liverpool, Sunderlan e Middlesbrough disporão, cada uma, de centros de Imprensa apetrechados com o que é indispensavel para a factura e transmissão das reportagens.

Quanto a contingentes, os mais numerosos serão os formados por jornalistas brasileiros (100), russos (60) e suecos (50), mas os franceses, italianos e alemães também comparecerão em elevada quantidade. A ultima hora, surgirão os retardatários, embora os ingleses, não estejam dispostos a improvisar. «Sorryn» será a resposta equivalente a um rotundo ponto final. E de nada valerá insistir. Ou mover influências

O CONSELHO GERAL DO BELENENSES

REÚNE-SE ESTA NOITE

Pelas 21 e 30, reunir-se-á, hoje, o conselho geral do Belenenses, para se pronunciar sobre o relatório do sr. Mota da Silva, que, como informámos, foi encarregado de formar a Junta Directiva, que a Comissão dos Presidentes resolveu indicar como a mais aconselhável para dirigir os destinos do clube.

Esgotada a lotação do estádio José Alvalade

Tem sido extraordinária a procura de bilhetes para o jogo Sporting-Benfica, mas a lotação do Estário José Alvalade não comporta mais do que os lugares habituais.

Movem-se influências para se conseguir um bilhete

Entretanto, os dois clubes assentaram já nos planos da preparação para o decorrer da semana. Os «encarnados» estagiarão em Vale de Lobos, como é habito, enquanto os «leões» utilizarão um hotel nos arredores da cidade.

O problema das lesões não parece apresentar casos difíceis, salvo no que se refere a Raul, que não deve estar ainda em condições para domingo

O Spartak, na Argentina, venceu o River Plate, por 1-0

BUENOS AIRES, 8 — (A. N. I.) — O conjunto checoslovaco do Spartak venceu, por 1-0, a equipa argentina do River Plate, num encontro de futebol disputado nesta cidade. Ao intervalo: 0-0.

O unico tento do encontro foi marcado pelo interior-direito checo Mnisaz, aos 38 minutos da segunda parte.

Ambas as equipas praticaram excelente futebol e o jogo decorreu muito equilibrado.

O Real Madrid consolidou a sua posição de «leader»

MADRID, 8 — (A. N. I.) — O campeonato de futebol da Liga espanhola continua a despertar o maior interesse, apesar de o Real Madrid, no primeiro lugar, estar já afastado dos seus mais perigosos rivais, o «desmantelado» Atlético de Madrid e o «pujante» Barcelona.

A jornada de domingo passado, em que o Barcelona derrotou o Atlético de Madrid, no seu próprio campo, veio demonstrar que não são só os madrilenos os grandes candidatos ao campeonato. O «quarto na liça» continua sendo o Saragoça, que parece em nova recuperação, depois de ter perdido vários pontos

O Real Madrid está em 1.º lugar, com 32 pontos, seguido do Atlético de Madrid e do Barcelona, com 29 cada um, e do Saragoça, que tem 27. Depois destes quatro primeiros, situam-se o Pontevedra e o Atlético de Bilbau, com 25 cada um. Na cauda da classificação figuram o Maiorca e o Bétis, com 16 pontos cada um.

Vitória do Técnico

sobre o Cascais

no «Regional» de voleibol

Prosseguiu ontem, á noite, no ginásio do I. S. Técnico, o Campeonato de Lisboa, de seniores, de voleibol, com o jogo Técnico Dramático de Cascais

Venceu o Técnico por 3-0 (15-1, 15-2 e 15-0), e sob a arbitragem de Tomás Taveira e Araujo Torres, as equipas alinharam: *Técnico* — António Reis, André Mendes, Álvaro Pinho, Carlos Poppe, Carlos Canas e Pena (t). *D. de Cascais* — Mário Buisel, Manuel Andrade, Jorge Couto, Artur Rebelo, Francisco Amaral, João Silveira e Miguel Peixoto.

Vitória fácil da turma mais experiente perante a menos rodada mas plena de vontade e de dedicação.

Em reservas, o Técnico venceu por 3-0 (15-0, 15-2 e 15-4).

Um aceno de incentivo ao Dramático de Cascais, que decidiu colaborar no fomento do voleibol não só com as equipas de primeira categoria e reservas, mas (como acabamos de saber) também com os juniores que, pela primeira vez, participarão no «Regional».

«DIÁRIO DE LISBOA»

A Comissão de Sócios do Sporting Clube de Portugal, que instituiu os prémios «Stromps» dirigiu-nos um amável ofício, manifestando o seu reconhecimento pelo interesse que dispensámos á iniciativa.

Futebol particular na Costa do Sol

A equipa do Hotel Estoril-Sol ganhou o 2.º torneio de futebol da Costa do Sol, so com vitórias, derrotando, sucessivamente, os onzes representativos do Frango Real (5-0), Hotel Baía (2-1), Estalagem do Muchacho (3-1) e Estalagem Albatroz (4-2).

A equipa vencedora utilizou os seguintes elementos: Eduardo, Bica, Verónico, Madeira, Bugalho, M. Brás, Branco, E. Ribeiro, Xavier, Ratado João, Dias e Antonio.

A II Gincana-Perícia «Mala-Posta»

A comissão desportiva e recreativa da Fábrica Portuguesa de Fermentos Holandeses, Ld.ª leva a efeito no próximo domingo, pelas 10 horas, nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, a II Gincana-perícia «Mala Posta», para automóveis.

O desporto

desperta o apetite...

ST. LOUIS (Missouri), 8 — (A.N.I.) — Em dezoito jogos de basebol, disputados no estádio do clube local Cardinal, o público (cerca de 289 000 pessoas) consumiu 661 000 garrafas de bebidas diversas, 61 000 caixas de milho assado, 100 000 pacotes de amendoim, 35 000 copos de café, 175 000 «cachorros» quentes e 53.000 embalagens de outros petiscos.

Extraída a média, verifica-se que a cada espectador couberam quase quatro unidades do milhão e oitenta e cinco mil unidades consumidas.

O russo Brumel

poderá voltar

à prática de atletismo

MOSCOVO, 8 — (A. N. I.) — Valerio Brumel poderá voltar a praticar desporto — declara o seu médico, dr. Ivan Kucherenko, cento e vinte dias depois de Brumel, recordista mundial do salto em altura, ter partido uma perna num desastre de motocicleta.

«Se tudo continuar como até agora, poderá voltar a saltar» — declarou o dr. Kucherenko, chefe da secção de traumatologia do Instituto de Sklifofovsky, acrescentando que foi tirado o gesso da perna de Brumel. «As radiografias mostram que o osso soldou e, se bem que não esteja tão forte como dantes, agora é só uma questão de tempo» — afirmou o dr. Kucherenko

Brumel recolhe dentro em breve a casa e depois será sujeito a exames de rotina.

Brumel apareceu pela primeira vez em publico, desde o acidente, no dia vinte e nove de Janeiro: assistiu a um sarau, no Palacio dos Desportos de Moscovo, andando com o auxilio de muletas. Dias depois, foi ao cinema com a esposa, Marina.

O campeão olímpico nada diáriamente cerca de hora e meia na piscina do hospital e pratica halteres, procurando recompor-se.

Convite Schweppes

Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

O concurso «Convite Schweppes», conforme temos informado, começará ainda este mês e para nele se participar bastará ler o «Diário de Lisboa» e responder ás perguntas que durante 20 dias serão feitas. Oportunamente, responderemos a vários leitores que se nos dirigiram, solicitando esclarecimentos sobre o sensacional concurso que oferece vinte dias de férias, em Londres, e bilhetes para dez jogos do «Mundial».

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m. — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 17 e 30: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Shegundo Galarza; 21 e 20: 13.º episódio do folhetim «O Marquês de Villemer»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário— Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das Comédias: «O Menino Querido da Sua Tia», de Erland Josephson, em tradução e adaptação de Botelho da Silva; 23 e 15: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite. 0 e 5: Ultimas notícias; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica portuguesa, de Marcos Portugal de Alberto Fernandes, de David de Sousa, de Ivo Cruz e de Rui Coelho; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos célebres: «Concerto em si bemol maior», de Handel, e «Concerto em mi menor», op 64 de Mendelssohn; 21: Canções de Mussorgsky pelo soprano Nina Dorlyak; 21 e 15: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 37: Solos de piano por Alexandre Brailovsky; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — Às 22: Festival de Estrasburgo de 1965: «Paixao Segundo S. Marcos», de Telemann; 23 e 51: «Kabibonoka», poema sinfónico, de Robert Herberigs; 0: Ciclo do Barroco Italiano: obras de Galuppi, de Corelli, de Albinoni e de Vivaldi; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — 290, 13 m — 1034 Kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2. Vozes e orquestras; 17 e 30: Vedetas Yé-Yé — SEQUÊNCIA 18: 18: Sucessos; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário, 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Jornal da APA; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30. Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágico; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45 A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: 45 rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Programa Meia-Noite; 0: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — 90 7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita, 20: Noticiário, 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda: 0: Alta fidelidade; 1: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 785 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2 Clube do Disco; 17 e 45: Variedades; 18. O fado na voz de...; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Canções romanticas; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Ritmos do Brasil, 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard: 20 e 17: Novos discos; 20 e 30: ...Dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21. Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30. Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e tadistas. 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude, 0: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18 Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: S. Francisco de Assis, renovador da humanidade; 19 e 25: Boletim do S. C R, 19 e 30: Orquestras e canções; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário, 20 e 55: Meditando; 21: Cartaz musical da Europa, 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Solos de piano; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de George Gershwin; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora, 2: Encerramento.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 18: Tango ; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: S Francisco de Assis, renovador da humanidade; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Orquestras e canções; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Trechos de filmes; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica de George Gershwin, 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Aguarela de Coimbra; 17 e 20: Musica na tarde; 17 e 30: Grandes figuras, 17 e 45 Noticiário; 17 e 55: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22. Rádio Peninsular, das 22 ás 2: Radio Graça

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programa da TV

HOJE — 1.º período — Curso Unificado da Telescola. ás 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográficas-Naturais; 17 e 10, Francês 8 e 10 Trabalhos Manuais 2.º período: ás 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Escolar — «Curso de Adultos». 19 e 20, TV Educativa — «Iniciação Desportiva»; 19 e 35, TV Educativa — «Francês; 20, Episódio filmado da série juvenil «Flipper»; 20 e 25, Desporto e Natureza; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico, 21 e 25, Os Grandes Músicos — Schuman, 21 e 55, «7.ª Arte» — A Vergonha da Família», com Wallace Beery, (apresentação de Fernando Garcia) 23 e 30, Telejornal — últimas notícias, 23 e 45, Meditação. 23 e 50. Fecho.

AMANHÃ — **1.º período** — Curso Unificado da Telescola: As 15 e 15 Educação física, 16 Religião e moral. 16 e 25, Matemática, 17 e 10, Ciências Geográfico-Naturais, 18 e 10 Desenho. **2.º período:** As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Educativa — «Física moderna»; 19 e 20, TV Educativa — «Historia de Portugal»; 19 e 35, TV Educativo — «Inglês». 20, Lanterna Mágica — Desenhos animados da série «Pica Pau»; 20 e 20, «Vamos jogar no Totobola»; 20 e 30. Junta da Acção Social, 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 25, Noite de Teatro — «D Gil Vestido de Verde», de Tirso de Molina, tradução e adaptação de Armando Vieira Pinto; interpretação de Maria Dulce, Elvira Velez, Luís Cerqueira, Henrique Santos, Jorge Sousa Costa, Dario de Barros, Carlos Duarte, Catarina Avelar Clara Rocha, José de Carvalho, Henrique Pereira e César Augusto Madruga; realização de Ruy Ferrão: 22 e 55, TV Mundo; 23 e 45, Telejornal — últimas notícias; 23 e 50, Meditação 23 e 55, Fecho

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — A César. R. Prior do Crato, 74 (660187)
ALMIRANTE REIS — Castro. Av Almirante Reis, 76-A (44373)
ALTO DO PINA — Ibéria R Barão de Sabrosa, 285-A (728277)
ALVALADE — Sanex. Av da Igreja 51-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av Gago Coutinho, lote 318-D (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av Rio de Janeiro, 4 C (721409)
ARCO DO CEGO — São Jorge. Av Rovisco Pais, 32 A-B (734027)
AREEIRO — Algarve. Av de Roma, 1-B (777478) ✲ **Nova Lisboa.** R Guilhermina Suggia, 12 (727721)
ARROIOS — Bastos. R Morais Soares, 91-D (844350)
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais.** Av. Luís Bivar 11-13 (44324)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R 27 n.º 41 (389216)
BAIXA — Silva Carvalho — R dos Fanqueiros, 126 (326575)
BELÉM — Bom Sucesso. R Bartolomeu Dias, 63 (611454)
BENFICA — Santa Cruz. Av Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex.** Est de Benfica, 373 (780548)
CAMÕES — Sanitas. Pr Luís de Camões (322798)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de **Campo de Ourique, 131-133 (686640)** ✲ **Elma** R D Maria Pia. 358-A (686176)
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R de S Lázaro, 128 (42829)
CAMPO GRANDE — Cabrita. Campo Grande, 220-222 (772397)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira. R de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo. Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Salmo. Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç D Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.** R do Paraíso, 98-100 (863224)
ENTRECAMPOS — São Miguel, Rua Francisco de Morais, 1 (771469)
ESTRELA E LAPA — Tagum, Praceta da Rua Possidónio da Silva 162-A (669485) ✲ **Mota Capitão.** Rua de S. Félix, 45-A-B (660720)
GRAÇA — Silva Calçada de St.ª André, 16 (862074) ✲ **Branquinho.** Rua dos Sapadores, 87 (842725)
JANELAS VERDES — Reis Garrido. R. das Janelas Verdes, 90 (662327)
LUMIAR — Central. R do Lumiar, 17 (790480)
MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av. da Liberdade, 219 (43641)
OLIVAIS — Olivais. R Alves Gouveia, 19 (389237)
PALHAVÃ — Curie. Av Madame Curie, 15-A (778439)
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St.ª Engrácia (Tels P P C 728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus Largo do Rato, 3-C-D (681947)
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035)
RESTELO — Belém, R Tristão Vaz ó Encosta do Restelo (612248)
SANTO AMARO — Gomes. Suc., R da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Dilena.** R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa**, R Lusíadas, 32 (636704)
S BENTO — Fénix, Rua da Cruz dos Poiais, 52 (321031)

● Na Outra Banda

ALMADA — Algarve — R Fernão Lopes, 1 (Tel 270271).
ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel **224141).**
BARREIRO — Avenida — Av Alfredo **da** Silva, 88 (Tel. 2273212).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barrocas 50-A (Tel 275182).
MOITA — União Moitense — Av **Dr.** Teófilo Braga, 1 (Tel 239025)
MONTIJO — Moderna — R Julhão Pato, 60 (Tel 230156).
SESIMBRA — Lopes — R Candido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETÚBAL — Marques — R Arronches Junqueiro (Tel 22783); **Bonfim** — Av Rodrigues Manitto, 12 (Tel 24558).
SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho 38 (Tel 2218560)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavava — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019), **Flama** — R Elias Garcia, 78-B (Tel 932485), **Confiança** — Av D Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149)
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); **Zeller** — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — Rua Heliodoro Salgado, 26, Estefânia (Tel 980832)
VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia 10 (Tel 933920)
COLARES — Colares — Abreja (T. 299088).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Grincho — Av da Republica, 87-A (Tel. 2471204)
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191).
CASCAIS — Misericórdia — R Regimento 19 41 (Tel 280141) **Cascais** — R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Telef. 282407)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524
AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069
POLICIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 562721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N R. (área rural) 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio 538524.
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 Estação Mar de Alcântara 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Academia Internacional da Cultura Portuguesa

Na sessão da próxima quinta-feira da Academia Internacional da Cultura Portuguesa será recebido como académico correspondente o sr. doutor Jorge Borges de Macedo, que apresentará uma comunicação subordinada ao tema «As vias da cultura portuguesa nos séculos XVII e XVIII».

A sessão efectuar-se-á, ás 18 e 30, na Sociedade de Geografia de Lisboa.

Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

Depois de amanhã, ás 21 e 30, o dr. Manuel Themudo profere na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias uma conferência subordinada ao tema «Presença Agrária em Gil Vicente».

Colaboram na leitura dos textos vicentinos citados pelo conferencista os declamadores Laura Soveral e Norberto Barroca.

Subsídio de mil contos para a piscina de Beja reembolsável em cinco anos

A Câmara Municipal de Beja foi autorizada, por portaria do Ministério das Finanças, a contratar com o Comissariado de Desemprego um subsídio de 1000 contos, reembolsável em cinco anos, sem juro, destinado á construção da piscina municipal daquela cidade.

motor

SAI AS 5.as FEIRAS

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % 1. 10	680$00	678$00	682$00
Cons. 3 % 1 10	—	737$00	739$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	854$00	854$00	855$00
Centenários 4 % 1940	1.970$00	1.960$00	1 975$00
Obg. Tes. 4 1/2 % 1942	—	1 010$00	—
Ogb. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1 007$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	1.230$00	1.245$00
Externo 1.ª série car.	1.250$00	1 250$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1 260$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1 260$00	—
Externo 3.ª série	—	1.295$00	1.305$00
Externo 3.ª série car.	—	1.315$00	1.320$00
Caut 3.ª série c/1	—	300$00	307$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	490$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	101$50	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	920$00	—
Gás, Elect. 4 %	915$00	910$00	—
Gás, Elect 4 1/2 %	930$00	930$00	935$00
Gás, Elect. 5 %	990$00	985$00	992$00
U E. P. 3 3/ %	—	—	—
U. E. P 4 % 1945	90$00	89$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	95$00	95$00	95$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	—	—	—
Metropolitano	—	—	1.010$00
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	—	—	—
Alentejo	700$00	690$00	710$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	10.000$00	—
Lisboa & Açores	—	3 500$00	—
Portugal	—	1 970$00	—
Ultramarino	960$00	955$00	965$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	—	1.200$00	—
P Atlântico	—	5 300$00	—
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	345$00	360$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	—	635$00	645$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	840$00	845$00
Boror	—	—	150$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	1.770$00	1.760$00	1 775$00
Col do Búzi	66$00	66$00	66$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	45$00	—
Zambézia	46$00	47$00	47$00
Diamantes	—	—	—
Lobito	—	—	—

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	1 300$00	1.290$00	1.310$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.170$00	1.180$00
Nac de Navegação	1.000$00	1.000$00	1.020$00
Col de Navegação	—	560$00	570$00
Port de Celulose	4 670$00	4.650$00	4.700$00
Port de Pesca	960$00	955$00	965$00
Port de Tabacos	270$00	269$00	270$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Petroquímica	3 680$00	3.650$00	3.700$00
Termoeléctrica	—	1.800$00	1.820$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	530$00	532$00
Aguas Lisboa 1936	—	480$00	500$00
Eléct das Beiras	—	—	1.940$00
Gás e Electricidade	492$00	591$00	492$00
H Alto Alentejo	230$00	229$00	231$00
H E. Cávado	1 242$00	1.242$00	1.243$00
H E Zêzere	1.395$00	1.395$00	1.400$00
Nac de Electricidade	—	1.570$00	—
União Eléctrica Port.	245$00	244$50	245$00
H Douro	—	—	—
H E. S.	—	—	—
Socor	—	4.900$00	4.950$00
F Invest Atlântico	—	151$90	156$50

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000	28$45	28$75
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglater (Libra Isabel)	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras Papéis de crédito Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

Revolta em Batasi — Cinema Monumental

Deserto Vermelho — Cinema Roma

TIVOLI — Telef. 5 05 95
As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
5.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm.
MÚSICA NO CORAÇAO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
HOJE — ESTREIA
Às 21.30 (Adultos)
Um caso actual de raro interesse
REVOLTA EM BATASI
com Richard Attenborough e Flora Robson

Cinema Monumental
QUINZENA DE TERROR
Amanhã (Adultos) Às 18.30 h.
MÁSCARAS DE CERA
Próx. sessão (Adultos) dia 11
HORROR DE DRÁCULA

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
007 CONTRA GOLDFINGER
Um filme onde tudo é acção!
com Sean Connery e Gert Frobe

EDEN — Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
O maior filme de acção do ano
UM DÓLAR FURADO
com Montgomery Wood e Evelyn Stewart

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Deslumbrante espectáculo em technicolor
PRIMAVERA EM VIENA
com Kerwin Mathews e Senta Berger

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
do grande êxito com os dois famosos ídolos:
António Prieto e Maruja Diaz
UM BEIJO NA PRIMAVERA
gargalhadas, canções e bailados
EASTMANCOLOR (M. 17 anos)

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M 17 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia satírica
L A D Y L
com Sophia Loren — Paul Newman — David Niven

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
ESPORAS DE AÇO
com James Stewart e Janet Leigh

L I Z — Telef. 4 85 60
A's 21 horas (Adultos)
A MULHER QUE NAO QUERIA AMAR
O ASSASSINO VEM NA LISTA

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
O TEMPLO DO ELEFANTE BRANCO
A MAO MALDITA

CASINO ESTORIL
Às 17 e ás 21.30 (M. 12 anos)
U L I S S E S
com Kirk Douglas, Silvana Mangano, Rossana Podestá e Anthony Quinn

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
4.ª SEMANA
Cary Grant e Audrey Hepburn no mais alto grau de divertimento
C H A R A D A

estúdio — Cine
As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme de Bourguignon
O PREÇO DE UM HOMEM

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Uma comédia cheia de espírito
L A D Y L
com Sophia Loren, Paul Newman e David Niven

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª MES TRIUNFAL
6.ª SEMANA com a comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
Eastmancolor (M. 12 anos)

CONDES — Telef. 32 25 29
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A ordem é: Amar em Paris! Acção em Hamburgo! Matar em Beirute!...
OS ESPIÕES MATAM EM BEIRUTE
com Richard Harrison (agente X-117) e Dominique Boschero
EASTMANCOLOR e WIDESCOPE

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 21.45 (Adultos)
A obra-prima em technicolor de Michelangelo Antonioni
DESERTO VERMELHO
com Monica Vitti e Richard Harris
Um filme de qualidade para publico de qualidade, largamente galardoado em todo o mundo!

AVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Lino Ventura, Lea Massari e Francisco Rabal na famosa obra de Carlos Saura
A CARGA DOS REBELDES
Eastmancolor — Videoscope
Um filme de excepção apresentado no Festival de Berlim

PALATINO
Às 15 e 21 horas (M. 12 anos)
PUNHOS DE OURO
com Elvis Presley
TIM BUKTU
com Victor Mature e Yvone de Carlo
AMANHÃ — Santo António cidade sem lei

CERCO — Telef. 32 09 17
A's 15 e 21 h. (M. 17 anos)
O HOMEM DO MONÓCULO AMARELO
PÃO, AMOR E CADILLAC

PRECISA-SE

um MÉDICO VETERINÁRIO licenciado por Faculdade ou Escola portuguesa ou estrangeira, essencialmente especializado em galgos de corridas, mediante contrato de prestação de serviço: primeiramente, a título experimental de seis meses; no caso de aceitação, o prazo contratual será anual, sucessivamente renovável, na falta de denuncia por qualquer das partes contratantes.

Viagens de ida e de regresso, em primeira classe, pagas pela entidade patronal.

Responder por via aérea, informando a retribuição pretendida e o seu «curriculum vitae», ao Director-gerente da «MACAU (YAT YUEN) CANIDROME CO., LTD.», Avenida do General Castelo Branco, MACAU.

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome .....

.....

Morada .....

.....

Localidade .....

Telefone .....

A

RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA - 5

A assembleia geral do Banco Comercial de Angola

(Continuação da página central)

nunciada das receitas externas deixar de reflectir-se no volume de liquidez interna da economia angolana».

O sr. Arthur Cupertino de Miranda afirmou que o Banco Comercial de Angola «experimentou, por isso, uma dupla incidência dos desenvolvimentos ocorridos na balança de transacções com o exterior: a quebra das receitas externas reflectiu-se na dificuldade em manter o elevado ritmo de crescimento dos depósitos do ano anterior e, ao mesmo tempo, acentuou-se a pressão da procura de crédito por parte das actividades industriais e comerciais em expansão. São estas, entre outras — disse — as razões por que nos parece particularmente apropriado o momento para aumentar a sua capacidade creditícia com um reforço do seu capital próprio da ordem do que é proposto».

Depois de salientar que o andamento desfavorável da procura da exportação não impediu á economia angolana uma expansão da actividade industrial, cuja produção, expressa em preços constantes, deve ter experimentado um acréscimo da ordem dos 7 %, o sr. Arthur Cupertino de Miranda lembrou a contribuição do Banco Comercial de Angola para esse esforço de desenvolvimento, dizendo, nomeadamente, que a instituição elevou em 1965 de cerca de 1/3 o volume de crédito concedido e participou com 50 mil contos na subscrição do empréstimo obrigatório que a província emitiu no ano findo.

Aumento de capital para 150 mil contos

Falaram, depois, vários accionistas, após o que foram aprovadas por unanimidade as propostas apresentadas á assembleia, incluindo a de aplicação do lucro líquido, de 21 226 contos, pelo que o capital e reservas do Banco se elevam a 98 900 000$00. Também, por unanimidade, foi resolvido aumentar o capital para 150 mil contos.

Procedeu-se, depois, á eleição dos corpos gerentes, tendo sido reeleitos para o conselho de administração os srs. Arthur Cupertino de Miranda, presidente; dr. Manuel Carvalho Brito das Vinhas, Brás Cabrita de Almeida Conde e dr. António José Teixeira Pais, ficando o conselho fiscal constituido pelos srs. dr. Acácio Domingos Barreiro, dr. José Henrique dos Santos Rodrigues e dr. Carlos da Câmara Pestana; e a mesa da assembleia geral pelos srs. dr. Augusto de Castro, presidente; dr. Vasco Taborda Ferreira, vice-presidente; José Cardoso de Matos, Lda., 1.º secretário; José Pinto da Silva Lello, 2.º secretário; dr. Amadeu Vieira Miranda Monteiro, 1.º vice-secretário, e Alberto Seabra da Costa, 2.º vice-secretário.

Oferta ao Sanatório Marítimo do Outão

A Secil — Companhia Geral de Cal e Cimento, no período do natal, ofereceu ao I. A. N. T. a quantia de 75 mil escudos para comprar uma câmara frigorífica para o Sanatório Marítimo do Outão. Trata-se de mais uma dádiva valiosa da Secil àquele sanatório, cujos doentes sempre lhe têm merecido o maior carinho e interesse.

CRIANÇA MORTA por um automóvel

VISEU, 8 — Um automóvel, conduzido pelo alferes miliciano sr. Alvaro da Silva Ribeiro atropelou mortalmente, na estrada nacional, em frente da Travessa do Bairro, a pequenita Margarida Laurentina Alegria dos Santos, de 4 anos, filha do sr. Cupido Dias dos Santos e da sr.ª D. Maria do Carmo Rodrigues Alegria dos Santos.

OUTROS ESPECTÁCULOS

● Em Lisboa

COLISEU — Às 21.30 — CIRCO (12 anos)

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos)
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé!» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «As árvores morrem de pé» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «Todos eram meus filhos» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e ás 21: «A deusa da cidade perdida» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Jerry, entermeiro sem diploma» (12 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 21: «Os filhos dos 3 Mosqueteiros» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Um tiro ás escuras» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «Gerónimo» (12 anos).
JARDIM CINEMA — Às 15 e ás 21: «Gringo» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «Eu sou mau» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «Maciste contra o Czar» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Escape livre» (17 anos).
CINE-BÉLGICA — «Os heróis não morrem» (17 anos).
CAMPOLIDE — «Fuga sem Rumo» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O prisioneiro da máscara de ferro» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE TEATRO — Às 21 e 15: «O Mistério do Castelo Blackmoor» e «O Laço da Meia-Noite» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A Teia de Aranha» e «Os Clarins do Medo» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Ulisses» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Carne da minha carne» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «002 — Operação Bikini» e «Daqui fala o morto» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS-DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «David e Lisa» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Zorro na Corte de Espanha» e «Mães Perigosas» (12 anos).
MEM-MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O Tumulo do Faraó» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «007 ordem para matar» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «O herói da Babilónia» e «Correspondente secreto» (12 anos).
BARREIRO — CINE BARREIRENSE — Às 21: «Mulheres na sombra» e «Morte de uma testemunha» (17 anos).

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ
E FICARÁ CLIENTE CERTO
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105 — T. 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA AS 2.as-FEIRAS

SNACK TIPICO
FRAGATA
ÓPTIMO AMBIENTE
Rua Cais de Santarém, 4 e 6-A
Cozinha Regional Portuguesa
Almoços e Jantares
Preços correntes

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

RESTAURANTE
«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27-1.º
MENU: 50$00
LEBER BERLINERART
ENCERRADO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Dobrada á moda do Porto
Bacalhau á Brás
Diáriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A,
Telefs. 672229 - 666532

Restaurante CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Ensopado de eirozes
Quinta-feira
Vitela á Jardineira

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

Impedimento de trânsito

A partir de hoje, fica impedido o trânsito de veículos durante 21 dias na Rua do Dr. Alberto Macedo, entre a Avenida da Boavista e a Rua das Campinas.

No referido troço daquela artéria vão ser abertas trincheiras para a instalação de cabos de 15 000 «volts».

Doenças súbitas e fatais

No Hospital de Santo António, onde haviam dado entrada acometidos de doença súbita, faleceram a sr.ª D. Maria Rosa Ferreira da Cruz, de 78 anos, viuva, que residia em S. Mamede de Infesta., e o pequeno Sérgio Julio Coimbra, de 6 meses, que vivia com os pais na Rua do Passeio Alegre, Foz do Douro.

Importante reunião no Governo Civil sobre as tarifas de electricidade

No Governo Civil do Porto, efectua-se hoje, ao fim da tarde, uma reunião dos organismos corporativos, culturais e recreativos da cidade, a fim de serem tratados problemas relacionados com o pretendido aumento das tarifas de electricidade.

Será entregue, na altura, ao chefe do distrito, uma representação dirigida ao Governo sobre o assunto.

75.º aniversário do Asilo do Terço

O Asilo Profissional do Terço, que tantos rapazes abandonados ou órfãos tem preparado para a vida comemora, este ano, o seu 75.º aniversário. E para que a data seja festejada de harmonia com o seu significado, uma comissão de antigos alunos prepara-se para a execução a um programa comemorativo condigno.

Assim, no próximo domingo, pelas 10 horas, efectuar-se-á uma reunião para esse efeito.

Fomento habitacional

A Caixa de Previdência do Distrito do Porto concedeu a um dos seus beneficiários um empréstimo de 82 000$00, para a construção de uma moradia em Ermesinde (Valongo).

Conferências

Depois de amanhã, às 21 e 30, no Ateneu Comercial do Porto, o sr. dr. Cruze Malpique profere uma conferência intitulada: «No Centenário de D. Francisco Manuel de Melo».

— Na próxima sexta-feira, pelas 15 e 30 na sede da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, o pintor Hiroske Watanuki fará uma palestra intitulada: «A Psicologia do Ocidental e do Oriental».

ESPECTÁCULOS
Para esta noite

TEATROS

SA DA BANDEIRA — As 21 e 15: «O comprador de horas» (17 anos)

CINEMAS

COLISEU — As 21 e 30: «A agonia e o êxtase» (12 anos)

S. JOÃO — As 21 e 30: «As duas viuvas do sr. Valmont» (17 anos).

RIVOLI — As 21 e 30: «Moritur» (17 anos)

AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos)

TRINDADE — As 21 e 30: «Lord Jim» (12 anos)

BATALHA — As 21 e 30: «Cantiflas, o Bom Pastor» (12 anos)

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O ataque da contra-espionagem» (12 anos)

CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Emprestame o teu marido» e «Os passos em falso» (17 anos)

OLIMPIA — As 21 e 30: «O numero da morte, 36» e «A espada do mosqueteiro» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

S. JOÃO — As 15 e 30: «As duas viuvas do sr. Valmont» (17 anos)

RIVOLI — As 15 e 30: «Moritur» (17 anos)

AGUIA DE OURO — As 15 e 30: «007 contra Goldfinger» (17 anos)

TRINDADE — As 15 e 30: «Lord Jim» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30: «Cantiflas, o Bom Pastor» (12 anos)

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Sangue e areia» e «Namorados em férias» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30: «Fra Diavolo» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 15 e 30: «O ataque da contra-espionagem» (17 anos).

Um roubo audacioso à mão armada em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 8 — Esta madrugada, cerca das 4 e 30, ao entrar no posto de venda de pão da firma Fernandes e Alves, situado no gaveto das ruas Grande e Hospital Velho, o sr. Manuel Rodrigues, de 28 anos, casado, a cargo de quem se encontra aquele posto, reparou que sobre o balcão se encontrava um guarda-chuva, o que lhe pareceu estranho. Quando ia a pegar nele, surgiu-lhe de um cubículo, adaptado a escritório e onde se encontra o cofre, um individuo de arma aperrada, que o intimou a pôr as mãos ao ar. Reagindo, o sr. Manuel Rodrigues correu para a rua a gritar e a pedir socorro, o que fez com que o assaltante se pusesse em fuga por uma porta da Rua do Hospital Velho e pela qual havia entrado no depósito de pão.

Além do guarda-chuva, o referido indivíduo deixou um molho de chaves e uma lanterna, mas conseguiu levar 5000$00 que se encontravam numa gaveta do balcão.

Acudiu a vizinhança, mas não conseguiu ver o larápio. Segundo conta o sr. Manuel Rodrigues, o autor da proeza é alto, magro e usa boné.

A Polícia, a quem foi participado o caso, procede a investigações.

— Também na Rua da Bandeira, ao Lugar de S. Vicente, os gatunos assaltaram uma mercearia, de onde levaram 100$00. E de uma barraca da Praia Norte os gatunos furtaram bebidas e fizeram vários estragos.

O Simpósio na Ordem dos Engenheiros

(Continuação da página central)

estudos florestais numa nova organização.

Embora reconhecendo-se que a investigação agrária nacional deverá continuar a ser essencialmente uma responsabilidade governamental, evidenciou-se a necessidade de as empresas privadas, ligadas ao sector agrário, criarem os seus próprios serviços de investigação ou de comparticiparem nos esforços dos organismos oficiais.

Quanto á estrutura dos diversos domínios a cobrir pela investigação agrária, salientou-se que convirá desenvolver os estudos socio-económicos e tornar mais efectiva a aplicação prática dos resultados obtidos na investigação de forma a conseguir-se uma actividade mais rendável dos centros de pesquisa.

Quanto á investigação florestal reconheceu-se que ainda subsistem problemas de estruturação que convéria encarar em face da nova problemática resultante do desenvolvimento da cultura florestal e das industrias que laboram os seus produtos.

Importantes conclusões

No final aprovaram-se as seguintes conclusões:

1) Partindo do princípio de que o crescimento económico é um «imperativo categórico», há que definir a «política científica» em termos que satisfaçam aos seguintes objectivos: a) calcular as possibilidades e as necessidades dos organismos oficiais e das empresas particulares em materia de investigação e de desenvolvimento e daí definir as linhas de acção que possam ser mais eficazes; b) escolher as normas gerais prioritárias que deverão determinar as linhas dessa mesma acção governamental.

2) Verifica-se que na investigação agrária portuguesa falta um serviço de coordenação a nível geral semelhante ao de outros países, do qual dimanem as directrizes gerais de actuação. Esse serviço de nível superior, deveria ser constituído por uma gama heterogenea, mas completa, de cientistas, tecnicos, economistas, peritos financeiros e administrativos e outros. Deste modo, seria possivel fazer a articulação dos diversos aspectos da política nacional em materia de desenvolvimento económico e de investigação científica.

3) Para que a coordenação da investigação agrária resulte mais eficiente, julga-se conveniente a sua integração num esquema geral de coordenação científica nacional com a seguinte constituição: a) Conselho de Ministros para a Ciência; b) Secretariado da Investigação Científica; c) Comissão para a Investigação Agrária.

O cientista deixaria — acentua-se nas conclusões — assim de ter a responsabilidade de efectuar isoladamente o seu trabalho, passando a ter a possibilidade de colaborar com o educador, o economista e o político para todos melhor servirem a Ciência, capital comum da sociedade e o bem-estar geral.

OS DIREITOS DA CRIANÇA

(Continuação da página central)

pítulo respeitante á educação cristã.

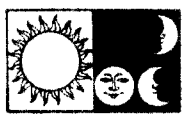
Com a análise e pormenorização de todo este material, pretende-se dar ás educadoras de infancia uma ideia moderna e justa da forma como as instituições têm hoje de encarar os problemas respeitantes á protecção da criança desvalida.

COMUNICADO das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província da Guiné, o soldado 2558/63, Aires de Jesus Ferreira.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIOS GRANDES

OBRA-MESTRA DA ARTESANIA SUIÇA



INDICA O DIA E O MES

RELOGIO
CAUNY
"SUIÇO"
300 anos experiência suiça

SENSACIONAL!
UMA GOTA DE
Nilodor
E O CHEIRO DESAPARECE

Dizia possuir segredos de interesse para o País

o burlão finlandês que não pagou a conta dos hotéis onde viveu mais de três meses

Dizia estar na posse de segredos de interesse para o País, o que parece não ter qualquer fundamento, o burlão finlandês que, acompanhado da esposa, esteve hospedado durante mais de três meses nos hoteis do Guincho e do Muxito e que não pagou as contas que lhe foram apresentadas.

Beruwdt Waldemar Gronlund, de 19 anos, fala correctamente português, por ter permanecido vários anos no nosso País, onde seu pai esteve em cumprimento de funções profissionais. Chegou a Lisboa em fins de Outubro, por via aérea, acompanhado da esposa, Inger Birgitta Gronlund, de 21 anos, também de nacionalidade finlandesa, e que se julga ter sido igualmente vitima dos ludribios do marido. Este fez-lhe acreditar, efectivamente, que vinha ocupar um importante lugar no nosso País.

Depois de passar alguns dias em Lisboa, o casal hospedou-se, em Novembro, no Hotel do Guincho, onde se manteve até há dias, sem nunca ter pago a conta, no total de algumas dezenas de contos.

Primeira queixa: não pagou o aluguer do automóvel

Para comodidade das suas deslocações, Beruwdt Gronlund alugou em Lisboa um automóvel, ao quilómetro, e não satisfez a respectiva importância, que pouco excedia os mil escudos. E foi assim que surgiu o processo contra ele, porque o alugador apressou-se a apresentar queixa na Polícia Judiciária. Nessa altura ninguém supunha que Beruwdt Gronlund fosse um burlão consumado, como agora parece certo; foi ter cometido importante burla numa empresa automobilística, foi condenado em quatro anos de prisão por um tribunal de Helsinquia, que o julgou á revelia, pois já nessa altura se tinha ausentado da Finlandia.

No sábado: fim de férias no Muxito

Entretanto, o casal transferiu-se para o «hotel» do Muxito, onde chegou num automóvel de matricula portuguesa, e instalou-se num dos «bungalows» procurando rodear-se do maximo conforto. Encomendaram produtos da melhor qualidade, incluindo tabaco e bebidas.

Mas as suspeitas surgiram, devido ao facto insólito de a jovem Inger se apresentar sempre com o mesmo traje (calças e blusa), mesmo nas horas das refeições.

Como durante mais dois dias a situação não se modificasse, o director-geral do hotel, sr. Fernando Toscano, resolveu apresentar (ao hóspede a conta, no total de milhares de escudos. Beruwdt Gronlund não postamejou, nem se serviu de qualquer artifício defraudatório. Limitou-se a dizer que não tinha dinheiro.

Foi-lhe concedido um prazo de 48 horas para saldar a divida, mas entretanto o sr. Fernando Toscano entrou em contacto com diversas entidades, incluisvé com o cônsul da Filandia, e as informações obtidas apontaram Beruwdt como burlão. A gerência do Hotel do Muxito queixou-se á polícia, que logo interveio, e foi nessa altura que Beruwdt contou a história dos «segredos de interesse para o País». Detido na madrugada de sabado, foi entregue á Polícia Judiciária, que já o procurava por causa do pagamento de aluguer do automovel.

A P. J. e a P. I. D. E. investigam

Após as primeiras averiguações a Polícia Judiciária concluiu que a jovem Inger nada tinha com as actividades delituosas do marido pelo que a restituiu imediatamente á liberdade. A gerência do hotel do Muxito, condoída da sua sorte — a jovem só agora compreendeu que o marido vivia de expedientes — resolveu oferecer-lhe alojamento e alimentação, enquanto Inger não decide o rumo a dar á sua vida.

Entretanto, tendo verificado que certos aspectos legais da situação de Beruwdt eram da competência da Polícia Internacional, a Polícia Judiciária entregou ontem o detido áquele organismo, que está igualmente a investigar as actividades do burlão. Por seu turno, a Polícia Judiciária prossegue as diligências para esclarecimento dos delitos comuns de que o jovem finlandês é acusado.

Circunstâncias estranhas

Sabe-se agora que o casal chegou pela primeira vez a Lisboa, via Paris, no dia 7 de Julho de 1965, viajando de avião. Mas, um mês depois, exactamente em 6 de Agosto, Beruwdt e Inger ausentaram-se do nosso País, e só regressaram em 27 de Agosto. Uma vez mais, utilizaram o avião para as suas deslocações. Onde se dirigiram? Com que objectivo?

A sua permanência em Portugal parece ter sido assinalada por outras dividas importantes, ás quais, no entanto, não se pode desde já atribuir carácter delituoso. Além das contas do Hotel do Guincho (cerca de 70 contos) e do Hotel do Muxito (7 contos), Beruwdt também não pagou o aluguer de vários outros automóveis. Só uma firma de aluguer de automóveis, a Netil, seria credora de cerca de 18 contos. Segundo nos declarou o sr. Fernando Toscano, director-geral do Hotel do Muxito, o jovem finlandês apresentava-se todos os dias com umh automóvel diferente, em alguns casos com motorista ás ordens

A EXPOSIÇÃO MUNDIAL DE AVES FOI VISITADA ESTA MANHÃ PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Continua patente até domingo, nos pavilhões da F. I. L., na Junqueira, a exposição de aves integrada no 14.º Campeonato Mundial de Ornitologia. Ali se encontram presentes algumas valiosas colecções portuguesas e estrangeiras, num total que ascende a cerca de duas mil e quinhentas aves de diferenciadas espécies (predominando as canoras e exóticas), de grande, médio e pequeno porte.

Este fabuloso certame foi visitado, esta manhã, pelo Chefe do Estado, que se fazia acompanhar do seu oficial ás ordens, capitão Pereira Coutinho. O sr. almirante Américo Thomaz, logo que saiu do seu automóvel, recebeu os cumprimentos do secretário de Estado da Agricultura e dos directores-gerais dos Serviços Pecuários e Florestais.

Aguardavam, ainda, o Presidente da Republica, alem de um representante do director-geral dos Serviços Agrícolas, e entre outras individualidades, os srs. eng.º Carlos Garcia Alves e dr. Francisco Cortês Pinto, presidentes da Associação Industrial Portuguesa e da Feira Internacional de Lisboa, bem como os dirigentes da Associação dos Avicultores de Portugal, á frente dos quais se encontrava o sr. Mário Teixeira, e os expositores portugueses e estrangeiros ou seus representantes.

Em nome do presidente do «Comité» Ornitológico Mundial, sr. Joseph Lambert, compareceu o sr. Jorge Arnhold, de nacionalidade brasileira.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA O SOL — Na água do mar, 14°,8; na atmosfera, 15°,2.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 36 — Ocaso ás 18 e 07*

FASES DA LUA

Dia 12 — Dia 20 — Dia 28 — Dia 7

MARES

PREIA-MAR — Dia 8 — As 5 e 05 e ás 17 e 38. **Dia 9** — As 5 e 48 e ás 18 e 15.

BAIXA-MAR — Dia 8 — As 11 e ás 23 e 10. **Dia 9** — As 11 e 8 e ás 23 e 50.

Diario de Lisboa

N.º 454

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

O MEU AMIGO

por

SARA F. DA SILVA

O meu amigo não entende muitas coisas.

Ele é um grandalhão bom e tem o ar desajeitado dos jovens. Os olhos são mesmo azuis. Grandes e vivos como os dos miúdos. E as mãos dele riem como a boca ou os olhos. Todos podem ver isso, porque são espalhafatosas na sua alegria. Agitam-se, inquietas e desperdiçam amor, aqui e ali. Mesmo ao acaso. São umas mãos grandes e extremistas. Riem abertamente. Ou crispam-se com ímpeto, porque o meu amigo não entende de muitas coisas.

As vezes, afasta-se bruscamente do sol. E o rosto rude, fica triste, na penumbra densa. Os olhos de criança, erram no escuro, enquanto a boca grande grita numa pergunta estranha: «Porque é que os Homens inventaram os domingos?» E fica-se para ali, os dentes cerrados, sempre a renovar um ruído surdo. À espera de uma resposta. Necessária. Urgente. Mas quem a dá?

Ninguém conhece a pequenita dele. Chama-se Maria. E há milhões de Marias no Mundo.

O meu amigo quis já uma vez mostrar aos outros que ela era diferente. Mas um dia qualquer, também ele chegou á conclusão que todas as Marias pequenitas são como aquela. E, deve estar quase certo isto. Eu também penso que há muitas assim. Que não gostam como ela dos domingos. Com sol, ou sem sol, não gostam.

Neste dia, as outras meninas

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

Canção dos barcos

Erguei-vos, ó barcos
Cantai a vitória
Das vossas proas,
Pr'a que as fontes não gelem
Nem caiam as pétalas
Nem sequem os lábios
De quem é criança...

J. RAFAEL

VIAJAR DE MADRUGADA

por

LEONOR XAVIER

Agora que tudo é silêncio, as coisas são mais verdadeiras, tudo tem um valor formal, encontrado só ás vezes nos livros ou na nossa imaginação. As praças desertas, assim como as ruas, são um símbolo

(Continua na página seguinte)

O retrato

por MARIA SOFIA

Matilde Rosa! Não ouves? Mau! A mãe dissera o nome todo. E a sua voz adquirira um tom que era prudente não desafiar. Matilde acamou á pressa os papéis na caixa e empurrou-a para debaixo da cama. Seguiu pelo corredor fazendo prodígios de equilíbrio para caminhar sempre sobre uma tábua. Ao passar diante da escada que levava ao sótão, o andar pesado da mãe que se preparava para descer, deu-lhe asas. Diante da porta arranjou ainda os cabelos com as mãos e a tinta que os jornais largam nos dedos desenhou-lhe duas manchas redondas na testa.

— Quem é?

— S'faz favor...

Desprezando os conselhos da mãe abriu imediatamente. Espreitou pelas grades da segunda porta, de segurança Fazia tão escuro que a princípio nada viu. A pessoa mexeu-se um pouco e através da fresta que abria para o exterior um facho delgado de luz, talvez dum candeeiro publico, iluminou as feições do homem.

A mãe estacara á porta da cozinha, com as mãos na cintura e a testa franzida.

— Quem é, Matilde?

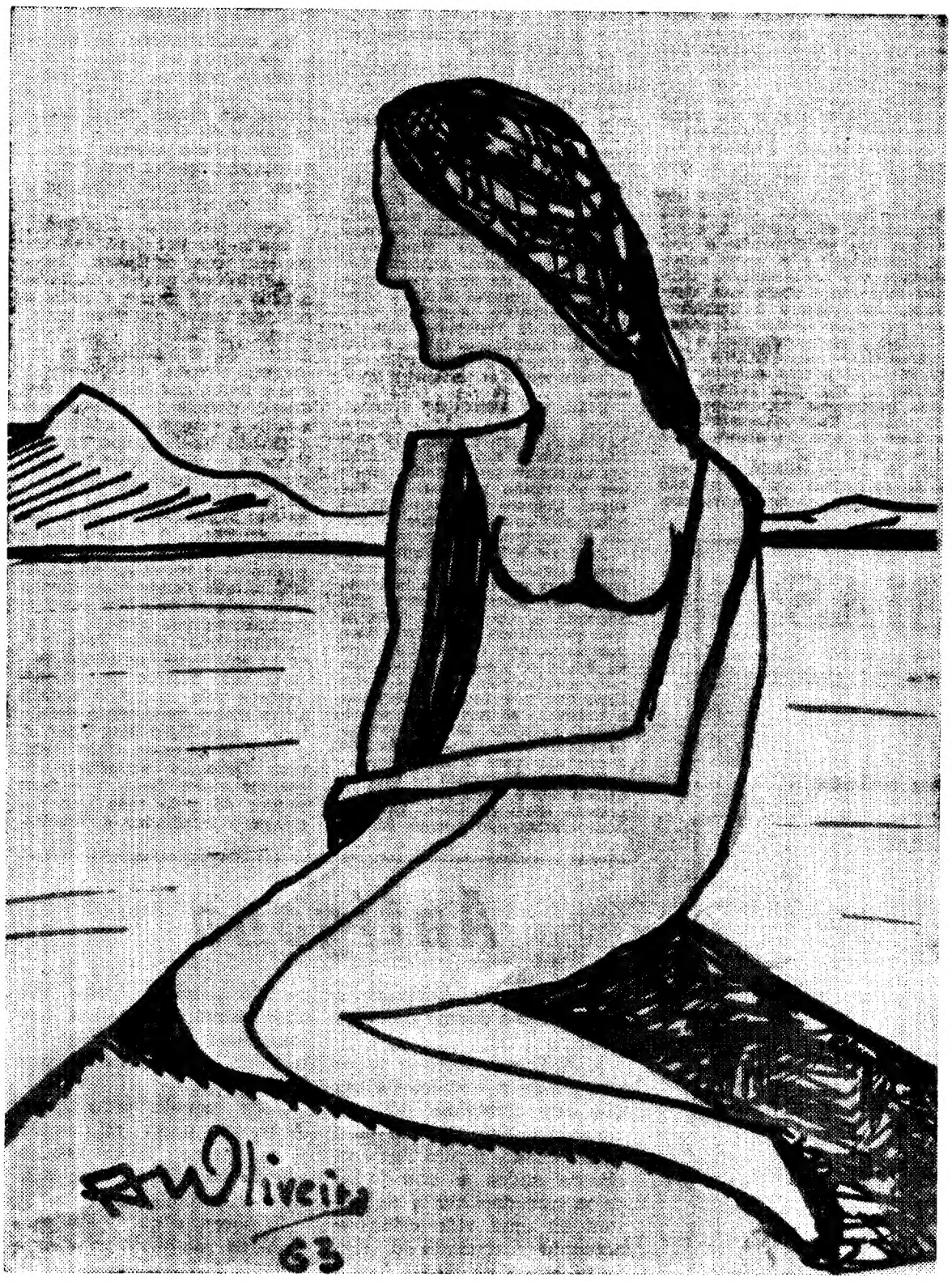
— Um senhor...

— Abre, abre, minha filha.

Sorriu e esticou o cabelo com as mãos em concha.

Matilde levantou com dificulda-

(Continua na ultima página deste suplemento)



«FITANDO O RIO» DE ANTÓNIO JOSÉ M. DE OLIVEIRA

Templo marítimo

Colunas de jade
Emergem da água
Profunda do mar.
De cor irisada,
De sombras manchadas.
Ondas construindo
Rendas delicadas,
O vento ao passar
Recolhe segredos,
Das altas colunas
Que emergem do mar.
Ruínas do Templo,
Que o mar construiu.
E a brisa que passa
Salgada e cantante,
Recolhe segredos,
Do Templo de jade,
Que o mar construiu
Que o mar arrasou.

PEDRO VICENTE DA CRUZ

A BOLA VERMELHA

por

MARIA LINA

Ainda há pouco o prédio todo murmurava.

Tinha acabado a TV e começara a ronda da noite.

No seu quarto azul de menina a rapariguita, aos poucos, saía da leitura e tomava consciência de todos esses ruídos: Portas que se abriam e fechavam sem cerimónia, bebés que choravam, acordados em sobressalto pelos pais, água que corria nas casas de banho, passos... passos martelados, rápidos, secos das senhoras, passos arrastados, ensonados dos velhos, passos sonoros, compassados dos homens...

Só então a rapariguita, começava a sua ronda. Começar

(Continua na página seguinte)

ANTEVISÃO DA MANHÃ PREMEDITADA

por

ANTÓNIO A. MARQUES

Cinco e meia da manhã. Não tenho sono. Peguei na caneta, uma folha de papel, para rabiscar qualquer coisa...

A esta hora está tudo ainda demasiado silencioso, apenas de quando em quando, um ou outro galo atrevido, arremessa ao ar o seu indestrutível canto. As pessoas que moram aqui á minha volta são pobres, sem problemas de maior, continuam tranquilas na sua cama. Por volta das sete ou sete e meia acordarão e pôr-se-ão a

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

VIAJAR DE MADRUGADA

(Continuação da pág. anterior)

de opulência, opulência fechada a cadeado, e também de fraqueza. Pode-se tomar uma praça deserta, enchê-la de gritos, banhá-la de luz. Abordar o raro transeunte que passe, falar-lhe de tudo, excepto futebol e conseguir que ele grite connosco — sou jovem, o mundo pertence-me! Para quê? Bem, eu própria não sei. Talvez porque seja uma necessidade vital do homem e da mulher, sentirem-se por uns momentos fortes e confiantes. Em quê? Também não sei. Mas eu contento-me com uma praça deserta, cheia de lixo e pouco iluminada ou com uma rua estreita e sinuosa, á espera de quem as acordem. Mas hoje falhei na minha tentativa de diálogo, quereria ir até á beira-rio, ver a água suja a lamber as pedras do cais, o murmurio levemente desordenado que a brisa a obriga a ter. Primeiro, se eu tentasse pôr o problema, seria considerada, pelos meus familiares, louca, depois viria uma explicação piedosa «impróprio e verdadeiramente a b o minável esse gosto, numa menina da sua idade»... Atiram-me sempre com esta, uma menina da sua idade. Eu sei que tenho feito disparates, gosto da experiência directa para ver como é. Para quê pôr problemas quando estou «a pedir cama»? Uma menina da minha idade, não pode fazer certas coisas, por exemplo, viajar sózinha de madrugada. É engraçado, como a sociedade nos impõe normas de conduta escalonadas por idades. E a morte? Escolhe idades? Triste ironia da vida ou do destino! A cama, chega por fim. Hoje, é uma nuvem cor-de-rosa. Agora, dormir ou não dormir, eis a questão.

Viajar de madrugada?
Porque não?

M. LEONOR XAVIER

RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

por MÁRIO CASTRIM

M. S. A. (Loulé) — Em poesia, as palavras belas são as palavras necessárias. E as palavras necessárias o leitor quase não dá por elas. Tem de contrariar o seu pendor para a expressão «bonita», para a frase banal: «*triste realidade*», «*luar de prata*», «*vã filosofia*», «*flámeo coro*», etc., etc. Em «Retrospecção» esteve quase a atingir...

MARIA INÁCIA (Beja) — Estou na presença de um poeta já com razoável conhecimento do seu ofício. Volte a escrever-me. Reservo para mais tarde uma crítica mais demorada. Publicar-se-á «A Terra».

J. GERMANO (Porto) — Poesia toda voltada para a realidade: só então, só aí, poesia. Os seus poemas impressionaram-me pela sua maturidade, pela sua força. É uma poesia com braços. Volte a escrever-me, de maneira a poder seleccionar-se para publicação.

M. C. (Lousa) — Inegàvelmente redige com fluência e naturalidade. Mas o que diz não tem interesse. Escrever é como respirar: ninguém respira por puro exercício.

KAREM (Torres Novas) — Há poesia, quando descobrimos o lado vivo das coisas. Os seus versos vivem do quotidiano — mas há que descobrir, no quotidiano, as pedras que dão lume. Não acontece nada, quando se diz: «*Amanhã / vem depressa / logo após/as aulas terem acabado/irei embora/quero ir/imediatamente/ /para casa/rever/os rostos queridos...*». Qualquer pessoa seria capaz de dizer isto e por estas palavras. Volte a escrever-me.

MÁRIO JÚLIO (Lisboa) — Aguardo novos poemas. O que enviou é muito irregular.

ANA MARIA (Vila Nova de Gaia) — Está certo: é a nossa experiência que conta. A experiência que, ao alimentar a nossa imaginação e a nossa sensibilidade e a nossa cultura, também alimenta a nossa arte. Continue. Publicar-se-á a narrativa que principia «*Ainda há pouco o prédio todo murmurava...*»

AMÉRICO MARCELINO (Ingoré) — O poema anterior foi publicado, viu? São grandes os seus progressos na composição do poema. Escreva sempre, na certeza de que há sempre um abraço para você.

J. N. de ALMEIDA (Lisboa) — As narrativas que enviou são muito vagas, muito imprecisas. E mal arrumadas. Não tenha pressa de acabar. Aprenda a demorar o pão na boca até o sentir doce... Estranho! Você com uma tão rica experiência (como se depreende da sua carta) e a compor tantas banalidades...

MARIA JOSÉ SALGADO DE MATOS (Lisboa) — As suas asas estão a criar forças para maiores voos. Atentamente, como merecem os seus olhos sérios voltados para a vida, seguirei esses voos. Publicar-se-á «Uma tarde com Sol».

NATÉRCIA FRAGA — Os seus versos atravessam uma fase de imprecisão, de incerteza. Alimente-os com os seus dias, com o seu quotidiano. A poesia gosta de comer de garfo. Escreva-me sempre.

M. F. GRAÇA (Senhora da Hora) — «Círculos» é muito confuso. Perde-se pelo caminho. A verdadeira poesia é sempre datada. Cada poema, como qualquer ser vivo, tem o seu bilhete de identidade. Não esqueça isto se quer aproveitar no máximo as suas possibilidades.

ANTÓNIO MANUEL SERRÃO MARTINS (Mértola) — Colaborador, há longos anos, do «Juvenil» os seus trabalhos estagnaram. A mesma humanidade, o mesmo sentido desperto para a vida, a mesma solidariedade para com os sofredores, os humildes, os oprimidos. Mas, formalmente, não há grande evolução. Ausência de imaginação, de frescura, de novidade. Monotonia. Tem de ler muito, António Manuel, mudar de ares, ver como se trabalha noutras oficinas. Olhe que a industria progrediu muito depois de Trinda-de Coelho.

A. R. (Lisboa) — O seu trabalho é excessivamente primário, de traço muito superficial e grosseiro.

JOÃO DE AZEVEDO (Figueira da Foz) — Continua a desorientação, o gosto insofrido pela originalidade indominável como um autocarro sem travões. Ande um bocadinho por seu pé. Devagar. Demore um pouco o seu olhar nas coisas até que as coisas se iluminem por dentro.

FARIAS JOTA (Covilhã) — As suas narrativas são todas construídas de pura e vaga imaginação. Não pisam a terra. Não agarram — e por isso o vento as leva para longe... Não me diga, meu caro, que a atmosfera, por aí, é tão rarefeita que não permita a existência de seres vivos. Para que põe você a funcionar o telégrafo se nada quer comunicar? Acredite: esse alheamento quase total da realidade não é caminho para a arte.

M. J. G. (Malveira) — Oiça: o artista não é, forçosamente, uma pessoas «com estudos». Aqui, as licenciaturas não podem nada... Mas o «instinto» tem de ser ajudado — pela observação permanente de rios próprios e de tudo quanto nos rodeia, pelo contacto com os outros artistas, pela convicção da necessidade da arte. Antes de mais nada, eis o que lhe aconselho: leia e trabalhe. Quer-me parecer que as suas possibilidades são maiores na prosa do que na poesia.

MANUEL ALVEIAS (Lisboa) — «*Crepúsculo em Delírio*» é mesmo isso: uma narrativa delirante, fatigante. Desordenada. Quer voltar a escrever-me depois do crepúsculo? E se aproveitasse a manhã? Para um jovem de 18 anos talvez seja a melhor hora.

A. V. MARTINS (Lisboa) — Fatiga tanto convencionalismo — tanta angustia, solidão, sofrimento... Esqueça as grandes frases. Esqueça tudo o que leu. Não faça nada semelhante ao que já viu. Escreva-me depois

A BOLA VERMELHA

(Continuação da página anterior)

era bem o termo, embora ela já estivesse parada e deitada, melhor, sentada na cama, bem quente; fechara o livro, tirava o relógio, dava-lhe corda — um belo relógio aquele, estava sempre certo — tirava os óculos e apagava a luz. Só ficava a bola vermelha do irradiador, viva tranquilizadora...

Na semiescuridão do quarto, encolhida na cama — demasiado pequena (se se esticasse ficava com os pés de fora!) ela sentia em si todos os ruídos do prédio e era feliz.

Seria feliz a palavra ideal?... Talvez não, melhor paz. Paz?!!! bem, era qualquer coisa muito, muito agradável.

Sentia bem vivo o irradiador e sorria-lhe por isso. Conhecia bem todos os passos e quase adivinhava quando choraria o bebé do 3.º andar, e ouvia o ressonar suave, quase um murmurio, do homem feliz que dormia já, e distinguia as silhuetas escuras, mais escuras que a noite, dos móveis do seu quarto azul, e de novo passos e água e móveis e mais passos e já não havia, como de dia, homens e coisas, mas só presenças, presenças que ela amava e a quem sorria do fundo da sua cama estreita demasiado pequena... e a rapariguita sentia-se submersa toda, toda submersa e tal como as águas retidas que finalmente encontram uma saída o seu amor se transforma em ternura e vai murmurando: «Meu Deus, peço-te pelo bebé que chora, peço-te pelo homem que dorme, peço-te pela mãe que acorda ao primeiro movimento do filhito... meu Deus, meu Deus...» e volta-se na cama «meu Deus, meu Deus...» aconchega-se melhor «meu Deus...» e nem sequer dá pela mãe que lhe apaga o irradiador e a beija.

Ela dorme como o bebé do 3.º andar toda encolhida na sua cama demasiado pequena.

Ainda há pouco o prédio todo murmurava...

MARIA LINA

4 POEMAS

de MARGARIDA DE ALMEIDA

I

Nas conchas dos meus olhos fechados
As ondas dos teus lábios
Vieram marulhar...

II

Há perfis negros
Recortados no azul do Céu,
Como estátuas,
Esperando,em vão,
Que lhes dêem vida...

III

Há flores espalhadas pelos montes
À espera que alguém as vá colher.
... ...
E, cá em baixo, os homens contam notas...

IV

O teu beijo não foi mais
Que uma pétala de rosa
Caindo sobre a tarde dos meus lábios

Antígona

O dilema de Antígona é em resumo o dilema de todos nós.

A Antígona como a todos nós pôs-se a escolha de um dos dois caminhos: adormecimento crítico vivendo uma «Vida cheia» dentro dos carris colocados e calculados pelos que decidem e deliberam ou uma vida crítica e actuante discutindo a maneira como os carris foram colocados.

Todo aquele que deliberou ser Antígona e crê num futuro não guardado pelos que «continuam a jogar as cartas», sentirá de novo, ao ver a peça, a utilidade da sua luta.

Todo aquele para quem Antígona nada representa, deve, penso, ter-se sentido um pouco triste no seu pantano de comodismo.

Já agora, o que terão pensado, os que ainda hoje «continuam a jogar as cartas»?

JOÃO ANTÓNIO TUNES

não importa o esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO DO CÉREBRO E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil, desperta e evita o cansaço cerebral, mantendo o organismo na plenitude das suas faculdades físicas e intelectuais

A VENDA NAS FARMACIAS

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

OS MEUS PROBLEMAS

O que tenho a contar-lhe, Tião, é mais um desabafo do que o pedido de conselho, porque se trata de uma situação irremediável.

Eu tinha um grande amigo, rapaz da minha idade, nutríamos um pelo outro a maior e mais fraterna amizade. Dávamo-nos bem, mas ás vezes tinhamos as nossas questões e, agora reconheço-o, eu era um bocado arreliador e implicante, e nem sempre tinha todas as atenções e delicadezas que devia ter.

Mas aconteceu que esse grande amigo foi vitima de um desastre, e agora que ele morreu eu sinto grande remorso de não ter sido sempre bom e amável para ele, e de não lhe ter proporcionado todas as alegrias que por vezes me teria sido fácil proporcionar-lhe.

RESPOSTA

O que se passa contigo é natural numa pessoa de sensibilidade delicada. Claro que estás magoado com a perda desse grande amigo e vem-te a saudade de tudo o que passou e até do que não chegou a acontecer, mas podia ter acontecido. O tempo suavisará o teu desgosto, mas pela tua parte tens de fazer um esforço para que o desgosto natural se não transforme num sentimento doentio.

O que se passou agora deve também servir-te de aviso para que futuramente sejas atencioso com aqueles que merecem as tuas atenções, e não percas as oportunidades que se te deparem para contribuires para o bem-estar e a felicidade dos que te são queridos.

Na verdade, a vida é bem curta. Nunca se sabe as surpresas que o futuro nos reserva, e devíamos aproveitar todas as nossas possibilidades de inteligência e de coração para espalhar justiça e alegria à nossa volta.

Espero, pois, que tires a devida conclusão desta dura experiência, mas não exageres: tanto mais que, quando puderes analisar friamente o que hoje te doi, verificarás que não tens que te censurar uma falta. Trata-se, apenas, de um excessivo escrupulo, que não deves cultivar.

TIÃO

A CHEGADA

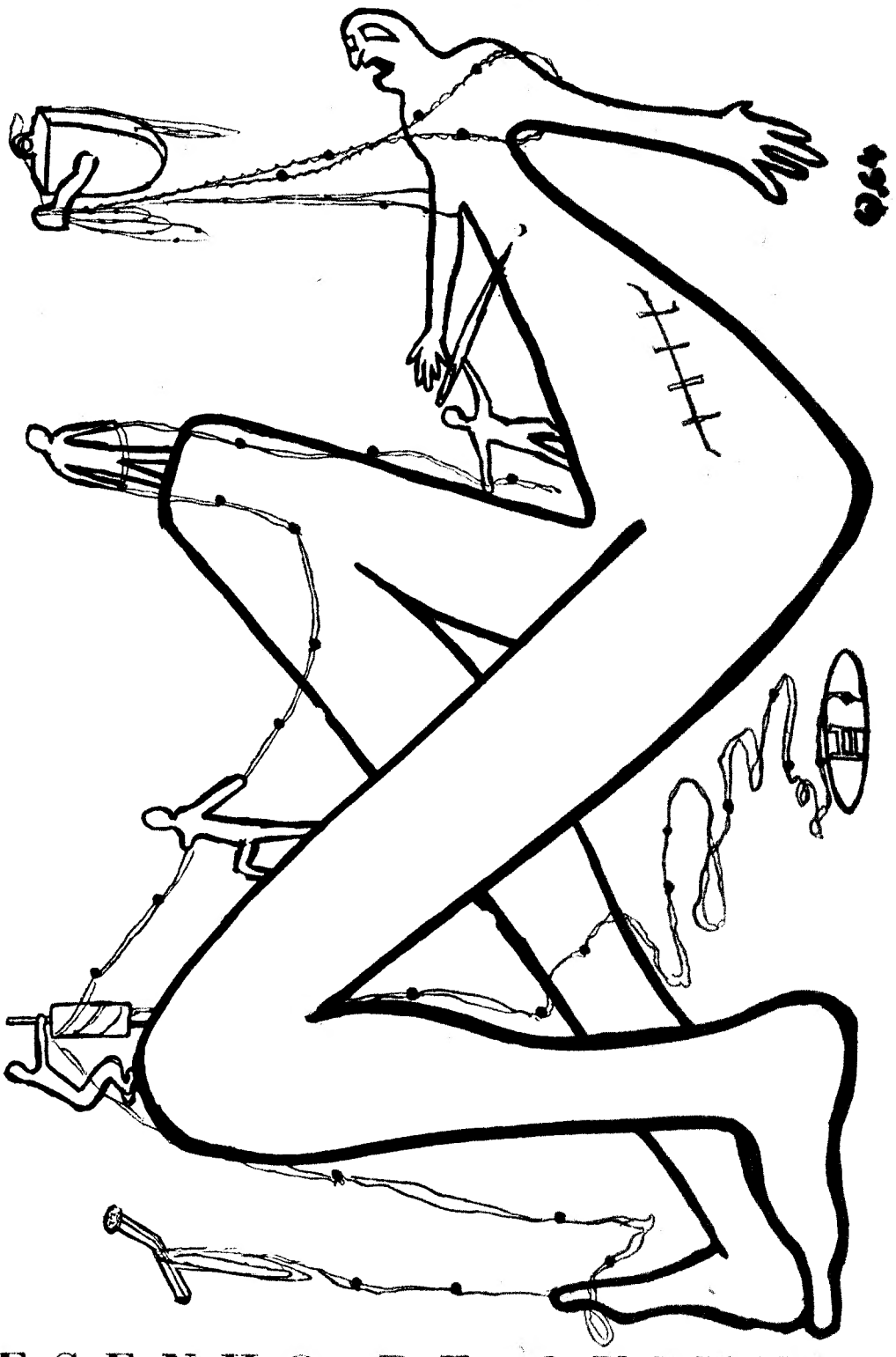
ritmo e som e cor e fantasia
desenham num momento de loucura
a sincera adesão irmanados no tempo
todos nós caminhamos pela senda
que à cidade conduz. em nosso peito
um símbolo conduz: a primavera
e o húmido luar sobre a montanha
abençoado o mundo. e lentamente
o Corpo a Face e o Gesto se divisam
naturais sobre o vento.
todos nós caminhamos; a cidade
aguarda há dois mil anos a chegada.

AVELÃ NUNES

Um homem-micróbio abordado por homens-vírus

(Não me refiro a nenhum planeta em especial)

Talvez dê preferência a um ainda não descoberto



DESENHO DE QUINTINO

O MEU AMIGO

(Continuação da 1. pagina deste suplemento)

recciam sujar os vestidos limpos. Algumas olham tristes para a Maria. Desculpam-se, ás vezes, mas não brincam. Os vestidos são novos e alegres. Dão vida e não devem estragar-se.

A Maria fica sòzinha, sentada no chão sujo. As mãozitas inutels, apoiam a cabeça pesada. Pensa. Em quê? Sabe-se lá, mas pensa. O meu amigo tem receio até que ela não chore. Que os olhos lhe fiquem já ressequidos pelo ódio. Exagera? Talvez. Ela é tão pequenita ainda!

Mas que outra coisa se pode pensar? Se a Maria só tem um vestido sujo e detesta os domingos...

SARA FERREIRA DA SILVA

ANTEVISÃO DA MANHÃ PREMEDITADA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

pé. Algumas irão, talvez, para a apanha da azeitona; outras ficarão aquecendo-se na lareira, com o fogo de uns gravetos, roubados ontem na mata do senhor «fulano tal»; e outras ainda, matarão o tempo de uma muito cómoda e particular maneira: os homens, possivelmente, jogarão uma partida de cartas e beberão uns «copos», ali na tasca da Leopoldina, e as mulheres, andarão rua abaixo rua acima até aí ás onze horas, depois irão aprontar uma panela de caldo para o filho que chegará da escola e para o homem, que tanto poderá vir da taberna, como da apanha da azeitona.

Por outro lado, na cidade, alguns burgueses estarão já levantados. Os polícias de giro começarão a sentir-se cansados, e um ou outro feirante, dará o ultimo esticão á corda que segura um lote de mercadorias em cima da sua furgoneta. De resto, a não ser o ressonar de um guarda-nocturno mais descuidado, tudo o mais é silêncio.

Daqui a momentos haverá grande azáfama. Pregões, e gritos de: «leiteira», «padeira» anunciarão o romper da manhã. Depois os automóveis, os autocarros, o bater de tacões no basalto dos passeios e as vozes dos transeuntes darão vida a esta manhã de Outono, possivelmente enevoada. Nas «quatro esquinas» juntar-se-ão os grupos do costume. Haverá conversas animadas, discussões profundas, risos e gargalhadas. Falar-se-á do «Espanhol-Sporting». Uns dirão que o resultado não corresponde, outros que aquele ou aqueloutro jogador foi um «calhau»; outros dirão ainda que os golos foram «frangos» ou que o Di Stefano jogou divinamente. Enfim, o que importa é dizer qualquer coisa, se bem que em nada venham alterar o rumo dos acontecimentos.

Finalmente... finalmente são quase sete horas e eu ainda tenho a lição de filosofia para estudar. Desculpem amigos. Compreendem que é lógico que eu necessite de estudar a «lógica». Os meus colegas dizem que é um «pincel» formidável, mas francamente eu gosto daquilo, acho interessante...

ANTÓNIO AMARAL MARQUES

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL» RUA LUZ SORIANO N.° 44 LISBOA

O RETRATO

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

de o trinco empenado. O homem entrou e inclinou-se um pouco para cumprimentar

Tinha o chapéu numa das mãos e na outra uma pequena mala coberta de rótulos estrangeiros. Vestia um sobretudo cinzento um tanto comprido mas elegante e confortável, apertado por um cinto de couro.

— É a senhora D. Letícia?

— Eu mesma.

— Cheguei hoje do estrangeiro e procurava uma pensão onde dormir. Por acaso entrei ali numa loja...

— Já sei .. e indicaram-lhe a minha casa. É verdade que recebo hóspedes embora há muito tempo não me entre nenhum em casa. Quer saber se pode ficar? Pode, Matilde, traz a mala do senhor. Vou mostrar-lhe o seu quarto. Parecia-me que adivinhava. Estive hoje lá para cima a varrer, a arrumar... Só falta fazer a cama. Espero que não o incomode o cheiro a bafio. Cuidado! Veja onde põe os pés. Algumas tábuas estão podres, mas também há muitas boas. Serve-lhe?

— Perfeitamente. Possa pagar já

Enquanto a mulher falava o viajante parecia escutar interessado e atento e no entanto Matilde tinha a curiosa impressão de que o olhar dele vagueava pelas paredes, fugidio e inquieto como o de um pássaro. demorando-se nos móveis e nos quadros e «bibelots» de mau gosto que ornamentavam as paredes.

— Melhor. Matilde! Que fazes aí especada? É minha filha... Vai buscar lençóis e cobertores.

A senhora Letícia sentou-se na borda do colchão de arame que vergou quase até ao chão. O hóspede tirara o sobretudo e o cachecol e olhava pela janela de mãos nos bolsos. Olhando-o de revés, a senhora Letícia entreabria as comissuras, num sorriso dúbio e enlevado. Alto, magro, cabelo castanho ondulado, lábios finos, a pele esticada e lisa com duas covas nas faces e nas têmporas, milagrosamente branca, insensível ao sol de todas as viagens... O sorriso morreu de súbito e em vez dele bruxuleou uma luz incerta de suspeita.

Matilde trouxe a roupa e as duas fizeram a cama. A pequena trouxera também uma lâmpada e de pé na barra da cama esforçava-se por atarraxá-la esquecendo o seu medo dos choques e queimaduras. A mãe forrava de papel as gavetas da cómoda. O viajante tinha a mala entre as pernas e parecia interessado a seguir com a vista as pessoas e carros que passavam. Do seu poleiro, Matilde podia observá-lo á vontade. As mãos magras saíam das vastas mangas e apoiavam-se ao de leve no parapeito numa linda indecisão de ave que mal pousada treme já do desejo de ganhar as alturas A boca não era tão mansa como no retrato mas sem duvida isso era de ter os lábios contraídos apertados e rígidos. Estava frio e sentia-se estranho, tão longe da sua gente. Simplesmente os olhos dele não enganavam Matilde. Pode-se mudar tudo menos a cor dos olhos. Estes eram cinzentos azulados como no retrato e como o retrato era a preto e branco quem poderia desmentir Matilde? E a expressão, conhecia bem essa expressão grave e inquieta onde se lia uma tristeza indecifrável.

As pálpebras bateram de repente e Matilde percebeu que o viajante olhava para a mãe. Muito inclinada para a frente ela metia a ultima gaveta na cómoda

Nessa altura Matilde sentiu mais vivamente que nunca que a mãe era gorda demais e teve vergonha por ela como se ser gorda fosse um pecado.

Fingiu que escorregava e soltou um grito de susto. Imediatamente tudo reentrou na normalidade.

— Que estás aí a fazer, agarrada á lâmpada? Descansa que não cai. E desce sem cair, rapariga.

— Bem, boa noite. Precisa de mais alguma coisa?

— Não, obrigado. Boa noite.

Matilde queria ver mais um bocadinho o viajante. Que teria a mala de rótulos que o homem defendia entre as pernas? Quis alisar ainda a coberta mas a mãe agarrou-a pelos ombros e fê-la sair lentamente á sua frente. Já estavam no patamar e o homem repetiu «Boa noite!» num tom de voz um pouco mais animado. Matilde foi para o seu quarto e a mãe para o dela. Na caixa de cartão, a pequena procurou o retrato. Deixara tudo em desordem por isso custou-lhe um pouco a encontrá-lo no meio de todos os outros recortes de jornais, representando homens, mulheres e crianças enquadrados em paisagens ou só os rostos, em grupos ou isolados. O seu maior divertimento era dividi-los em famílias, contar-se histórias a respeito deles, procurar perceber o que eles tentavam transmitir com os seus lábios mudos.

Alguns retratos eram antigos (esses eram os mais fascinantes) e a antiguidade manifestava-se mais nas expressões do que nos factos. E facto curioso, as crianças antigas tinham cara de adultos, circunspectas e dissimuladas como as deles. Antigamente tirar retrato era um pouco como despojar-se da sua personalidade, entregar alguma coisa de si aos deuses. Assim as pessoas não riam porque o acto era solene; o formatismo da pose aumentava o mistério dos rostos; os olhos eram sempre dois buracos fundos onde estava escrito o destino deles e o nosso, paisagens onde viveram e onde quereriam viver; e os retratos saíam mais verdadeiros.

O retrato do viajante vivia um pouco á margem. Matilde sentia-o orgulhoso de mais para entrar numa família e respeitava o seu desejo de solidão. Era o retrato mais misterioso e mais abandonado de Matilde. Segredos tinha-os muitos mas não os contava nem a ela.

Os olhos muito abertos recusavam-se teimosamente a olhar alguém. Mesmo pondo-o a um palmo do nariz e trazendo-o bem vigiado, ele arranjava maneira de resvalar obliquamente a atenção pod detrás da nossa orelha, talvez na parede. E se insistíssemos em aprisioná-lo o olhar dele furava agora a janela e perdia-se na rua. Matilde no entanto estava convencida de que ele era um príncipe. E assim tudo se explicava. Os príncipes são tão infelizes e misteriosos... Do seu palácio vêm tudo e o conhecimento rouba-lhes a alegria. Entre um príncipe e um viajante é tão pouca a diferença... Príncipes e viajantes são grandes amigos... Geralmente os príncipes acabam em viajantes. Ele abandonara o seu país e viajara sabe-se lá por onde até vir parar a casa de Matilde. E até devia saber que ela estava a par do segredo.

...Os passos descalços da mãe soaram brandamente no corredor.

— Apaga a luz e deita-te. Queres água?

A estranha pergunta deixou-a uns momentos sem saber que responder. Mas não, que tinha de estranho?

— Não... não quero. Boa noite.

— Boa noite.

Os passos da mãe afastaram-se e sumiram-se no quarto.

O outro dia era um domingo. Matilde só o soube quando chegou á cozinha e viu o merceeiro a carpinteirar no pátio das traseiras. Enquanto frequentara a escola sabia sempre ás quantas andava pelas datas que tinha de escrever a fechar as cópias. E então os domingos! Sexta-feira á tarde começava a sentir-se feliz. Agora o tempo corria sem ela dar por isso e nem dava por que crescia e se fazia mulher.

A mãe preparava um tabuleiro. Acordara bem disposta embora resmungasse por não encontrar um guardanapo limpo. Dispunha-se a levá-lo lá acima e chegou mesmo a dar uns passos. Depois passou-o subitamente para as mãos de Matilde.

— Vai-lhe levar isto. E não te esqueças de pedir licença.

Em frente da porta do quarto do viajante Matilde esperou um bocadinho. Não se ouvia barulho algum e ela chegou a recear que ainda estivesse adormecido. Alegrou-se quando ouviu *entre!* em resposta ás suas tímidas pancadas.

O viajante estava deitado com o cobertor puxado até ao pescoço, os braços flectidos e dobrados para trás e as mãos cruzadas sobre a almofada. A janela tinha ficado meio aberta de modo que havia bastante luz no quarto.

Como está parecido — pensou Matilde —, mas alto disse:

— Trago-lhe aqui o pequeno almoço.

Desembaraçou a mesa de cabeceira e pôs o tabuleiro em cima. Era altura de se retirar mas ela não se decidia a fazê-lo.

— És filha da sr.ª D. Letícia?

— Sou.

— É verdade, ela já me tinha dito. És a Matilde...

— ...

— Quantos anos tens?

— Adivinhe.

— 10... 11 11? Adivinhei.

— Estás sempre em casa?

— Quase sempre, a não ser quando vou fazer recados.

— Vives aqui há muito tempo?

— Sempre vivi aqui.

— Ah!... O teu pai?

— Morreu quando eu era pequena. Não me lembro dele.

— Pois eu sei que era um homem pequeno, louro, de olhos azuis, sempre com manchas nas faces como se tivesse frio.

— Como sabe? É, que a minha mãe lho disse.

— Pateta, é o teu retrato. A tua mãe é morena e tão diferente de ti que tens que ser parecida com o teu pai Não és lá muito esperta, Matilde. Mas não te aborreças porque tens umas tranças e os cabelos que escapam são finos como poeira. Fazes-me lembrar as raparigas do Norte.

— Vem de lá?

— De onde? Ah sim, do Norte. Venho e de muitos outros sítios também.

— E fica cá muito tempo?

— Não, compreendes, andO sempre em viagem...

— Compreendo.

— Compreendes o quê?

O viajante viu que Matilde olhava a mala. Pousou a chávena e começou a esfarelar bocadinhos de pão para o prato.

— Essa mala acompanha-me sempre em todas as viajens que faço. É pequena mas não posso acarretar uma bagagem muito pesada comigo, através do Mundo.

— Claro.

— Mesmo assim, tenho lá algumas coisas engraçadas que te hei-de mostrar. Gostarias de um pedaço de pedra mágica que agarra os objectos?

— É um íman

— És muito espertinha. E de um frasco com água do Tiberíades?

— Disso gostava mas preferia um retrato.

— Meu?!

— Sim, compreendo, o outro é muito antigo.

— Pois esta prometido. Mas diz-me. Disseste há pouco que não tinhas pai. E a tua mãe não trabalha?

— Sim, senão como é que vivíamos? Costura para fora e tem uma casa arrendada. Todos os meses mandam o dinheiro e nem precisamos de mexer nele... A minha mãe mete-o na gaveta e diz — «está quase Matilde» — porque quando tivermos juntado muito saímos desta terra para nunca mais cá pôrmos os pés.

— Ah! Têm razão. esta rua é muito triste, e escura... Vai-te embora que a tua mãe está a chamar. Diz-lhe que esperaste que eu acabasse de comer. Hei-de procurar na mala o que me pediste. Agora vai-te embora. Que lindas tranças. Matilde! Matilde é um nome de princesa do Norte.

A mãe esperava Matilde no fundo das escadas.

— Pra que foi a demora?

— Estive á espera.

— Não tinhas nada que esperar. Largavas aquilo e vinhas-te embora Que te disse ele.

— Nada.

Nesse dia o hóspede saiu depois do almoço. Comera muito e falara pouco. Em contrapartida a mãe parecia atacada de bicho carpinteiro. Levantava-se e sentava-se, mudando os pratos e talheres a todo o momento, parecendo esquecida de que era ela, quem teria de lavar a louça. Só ficou aborrecida por ele ao sair levar consigo a pequena mala. Matilde achou natural pois os príncipes e os viajantes nunca se separam da mala dos seus sortilégios. Ele voltou, pouco antes do jantar, risonho e queixando-se alegremente do frio. Esta alegria pareceu de bom agouro a Matilde. Estranho em toda a parte, começava a aclimatizar-se em sua casa. A boca perdia a rigidez, os olhos serenavam. O que não faria ela para o libertar de todo! Para o ter sempre em casa e fazer-lhe esquecer as viagens e o seu estranho conhecimento das coisas que o não deixavam de ser como toda a gente!

Durante o jantar não teve oportunidade de lhe dirigir uma unica vez a palavra. Mas surpreendeu dois sorrisos que sem duvida lhe eram dirigidos e que a fez lembrar-se de que o seu nome, Matilde, era um nome de princesa do Norte. Era sabido, mais tarde casaria com o viajante. Compreendia agora que tivera sempre a impressão de que os belos olhos fugidios do retrato pactuavam um acordo misterioso com os seus.

Estremeceu. A mãe mandara-a deitar. Riu do olhar alheado dela que lhe dava uma fisionomia pouco inteligente. O viajante riu também mas para condescender, sem maldade. Ficaram os dois na sala de jantar e o rumor de conversa também se extinguiu em breve.

No dia seguinte o acordar de Matilde foi pouco agradável. A mãe puxou-lhe bruscamente a roupa que ficou a arrastar pelo chão. Atirou-lhe o vestido que foi cair na almofada, uma ponta mesmo em cima da cara dela. Abriu a janela e a luz entrou indiscreta, iluminando a nudez de Matilde cuja camisa se enrodilhara na cintura. A pequena esfregou os olhos com o punho fechado.

— Mãe..

— Levanta-te, preguiçosa. A mãe, feita escrava, a fazer o que ela há-de comer e a baronesa na cama.

(Como a baroneza era magra e infantil!).

— Tapa-te.

A mãe foi-se embora. Que palavras lógicas! Levanta-te! Tapa-te! Pensando um pouco Matilde concluiu que a atitude certa era levantar-se. A mãe pôs diante dela a chávena do leite. Bebe! Que prazer em gastar palavras! Matilde percebeu que a mãe tinha necessidade de falar por ordens e o melhor seria não a irritar.

O viajante ainda não tinha descido nem havia vestígios de tabuleiro.

— Mãe, posso ir lá acima?

— Para quê? Já lá não há nada. Sim o hóspede foi-se embora. Ainda se fosse sózinho. Mas não levou-me umas porcarias de ouro. E dinheiro, todo o que tinha. Não me olhes com essa cara, idiota! Vou-me queixar á Polícia. A estas horas ainda não vai longe.

— Não vá! Não vá!

— Estás maluca! Um ladrão, um bandido daqueles!... E que me importa? Não se ficará a rir, ah! isso não!

Bebe. Anda não chores. Hão-de apanhá-lo. E sairemos logo daqui. Não ficamos nem mais um dia. Alegra-te Matilde!... Não chores, pateta Tu, a chorar. E porquê? Vais beber o leite. E depois vens comigo

— Não.

— Vens.

A mãe pegou na chávena e emborcou-a friamente na boca de Matilde. Fê-lo com cruel decisão, como se isso a aliviasse, sem se importar com as gotas que pingavam na toalha

Depois apertou-a nos braços e beijou-a abruptamente.

MARIA SOFIA

Fan-toche

Dança fantoche na corda bamba até rebentar.
Jamais ganharás coragem para saltares
fugires
ou tu próprio a rebentares.

Sempre fantoche
apenas fantoche
aí fantoche
aguenta fantoche

Seu fantoche!!!

Vestes camisa e pões gravata
e um ar humano nos olhos
e tens sorriso nos lábios
sorriso alvar...
Isso não é nada
apenas fantochada
fantoche a continuar.

Vida frustrada nunca mais parada
movimento inútil
quimera fútil
ossada podre com brilho de pomada
jarro gigante mas vazio...
Cala-te fantoche que me arrepio.

Seu fantoche!!!

JOÃO OLÍMPIO

Diário de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS